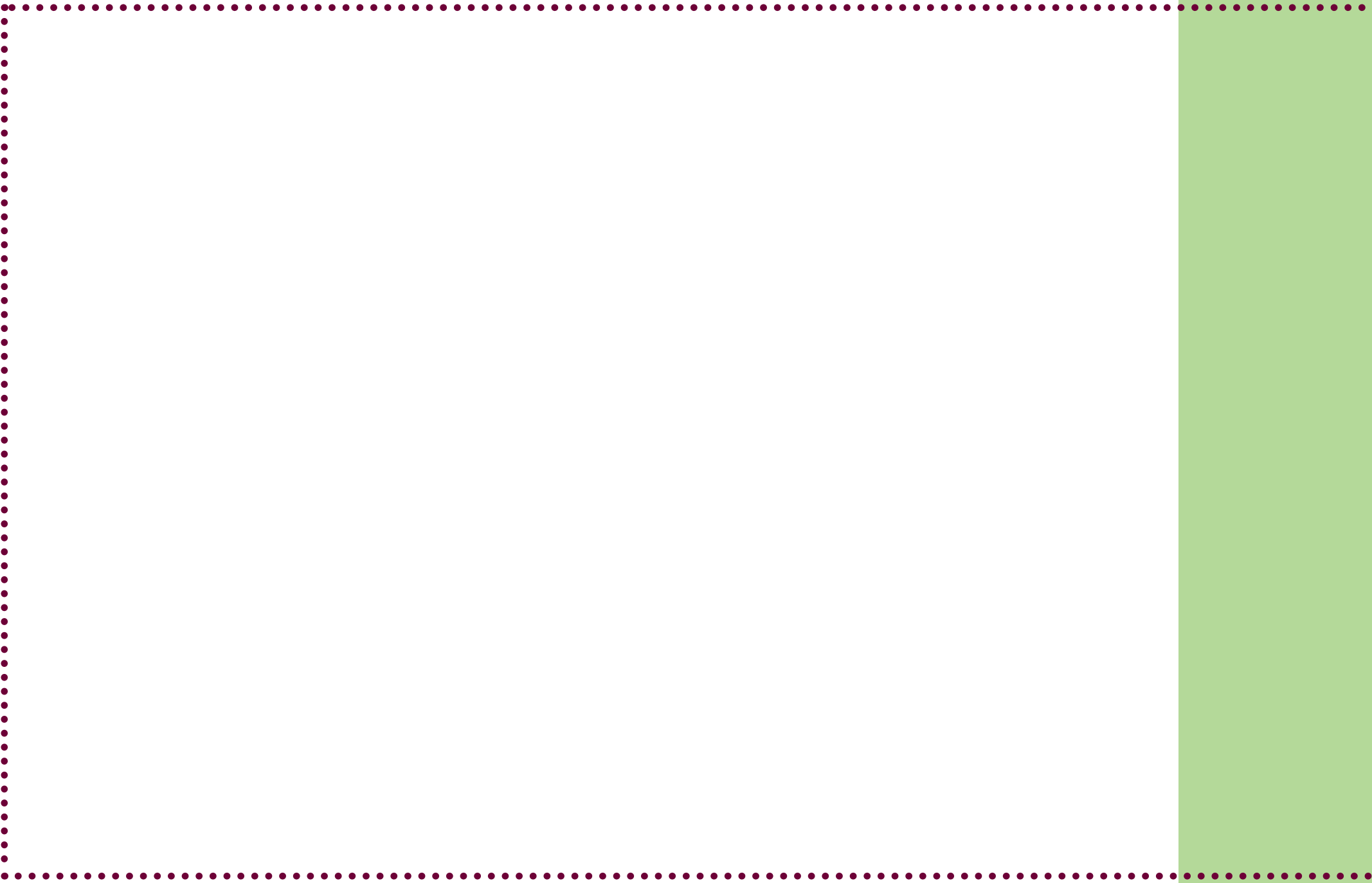




## REVITALIZAÇÃO DA VINÍCOLA CADORIN:

Cantina e Centro Cultural da Vinha e do  
Vinho em Urussanga | SC

Acadêmica: Patricia Cesca.





UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - I

Acadêmica: Patricia Cesca

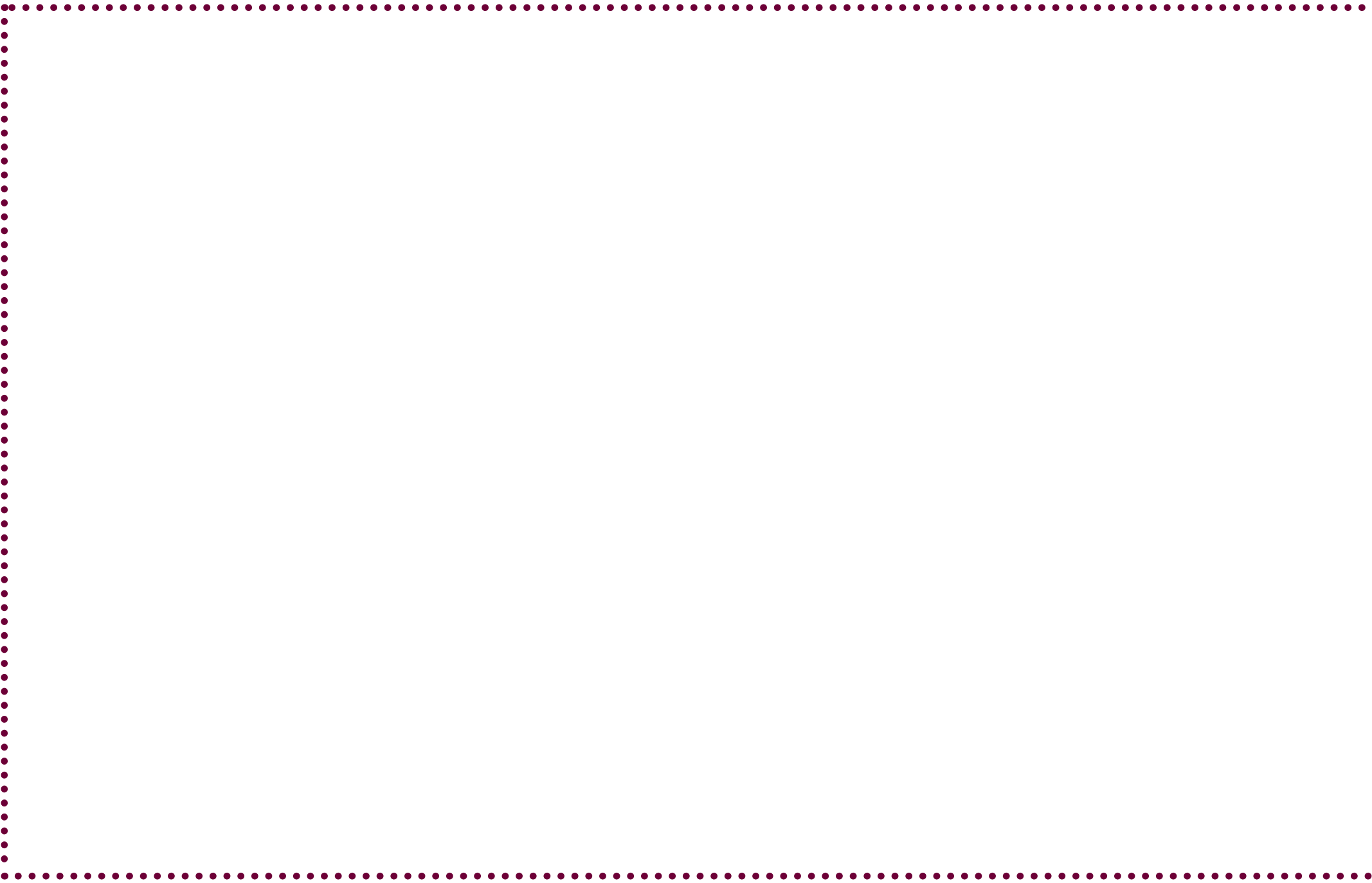
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline Eyng Savi

**TEMA:** Cultura Material e Imaterial;

**TÍTULO:** REVITALIZAÇÃO DA VINÍCOLA CADORIN:

Cantina e Centro Cultural da Vinha e do Vinho em Urussanga | SC.

Palavras chave: Patrimônio Cultural | Arquitetura Patrimonial | Vitivinicultura | Enoturismo.





“No silêncio deste recinto agora;  
Nos tanques o vinho borbulhou outrora;  
No tilintar de vidros do garrafão quebrado;  
Gerações se sucederam e trabalharam;  
São obras que aqui ficaram;  
Testemunhas admiráveis do passado.”

Orlando Cadorin (sobre a vinícola), maio/1996.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEI - Áreas de Especial Interesse  
AMREC - Associação dos Municípios da Região Carbonífera  
BRDE - Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul  
CCU - Companhia Carbonífera Urussanga  
EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina  
FCC - Fundação Catarinense de Cultura  
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial  
IP - Indicação de Procedência  
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
PMU - Prefeitura Municipal de Urussanga



# SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
	Problemática e Justificativa   Objetivos Gerais e Específicos   Metodologia do TFG - I	
2	REFERENCIAL TEÓRICO .....	19
	Cultura   Memória e Identidade   Patrimônio Cultural   Turismo   Técnicas de Intervenção   Vitivinicultura	
3	CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA .....	37
	Escala Regional   Escala Municipal   Município "Ontem"	
4	A VINÍCOLA.....	47
	Escala Municipal Urbana   O Recorte   Apresentação da Edificação	
	PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	65
5	Referenciais Arquitetônicos   Referencial Urbano   Síntese dos Referenciais   Partido Urbano   Definições do Tema Condicionantes   Programa de Necessidades   Intenções de Projeto   Intervenções   Partido Arquitetônico Estudo da Estrutura   Linguagem   Estudo das Fachadas   Perspectivas	
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	98





# 1. INTRODUÇÃO

# 1.0 | INTRODUÇÃO

“Capital Catarinense do Bom Vinho”, assim ficou reconhecido o município de Urussanga |SC, a partir da Lei Nº 12.398, de 22 de outubro de 2002 (SANTA CATARINA, 2002). O município, situado no sul de Santa Catarina, foi um dos maiores núcleos coloniais italo-brasileiros de sua região. Seu centro histórico, conformado no entorno da Praça Anita Garibaldi, apresenta um conjunto de edificações históricas datadas do final do século XIX e início do século XX.

Juntamente com o início da colonização no ano de 1878, a região conheceu a cultura da videira, sendo assim a história da produção vinífera se confunde com a história da imigração italiana. Atualmente, o patrimônio material presente no município está ligado direta ou indiretamente com a plantação ou produção de vinho, sendo representado pelos pequenos parreirais presentes nos fundos das casas históricas ou pelas edificações com o uso de vinícolas (hoje desativadas) no centro da cidade, ou ainda, pela produção caseira ou industrial na área rural do município.

Algumas edificações históricas encontradas no município foram incluídas no projeto Roteiros Nacionais de Imigração pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Algumas delas estão no entorno da Praça Anita Garibaldi, e receberam o tombamento municipal e estadual pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC). Entre elas, pode-se destacar a Vinícola Cadorin (1918).

A vinícola, que ainda hoje preserva todo o processo produtivo dos Vinhos Cadorin <sup>1</sup>, teve um papel muito importante em toda a produção de vinhos em Urussanga, sendo considerada uma das maiores vinícolas que o município já teve.

Considerando a importância histórica do vinho, e sua herança patrimonial material e imaterial, este trabalho propõe uma Cantina e Centro Cultural da vinha e do vinho, em Urussanga/SC. Como um local destinado à atividades que ajudem a população no reforço de sua identidade com a história, e que contribua para o desenvolvimento turístico do município.

O primeiro capítulo deste trabalho de conclusão, intitulado Introdução, é destinado à apresentação do trabalho, onde serão expostas as problemáticas e justificativas do tema, juntamente com os objetivos (geral e específicos) e metodologia de desenvolvimento do mesmo.

No segundo capítulo, será apresentado o Referencial Teórico, onde serão expostos os conceitos de “cultura”, “memória e identidade”, “patrimônio cultural”, “turismo cultural” e as formas de intervenções em edificações históricas.

O terceiro capítulo é destinado a Contextualização Urbana em que será inserido o trabalho, apresentando a evolução histórica e urbana analisada nas escalas regional e municipal (“ontem”).

O quarto capítulo apresentará, o recorte e a história da Vinícola Cadorin e de seu edifício.

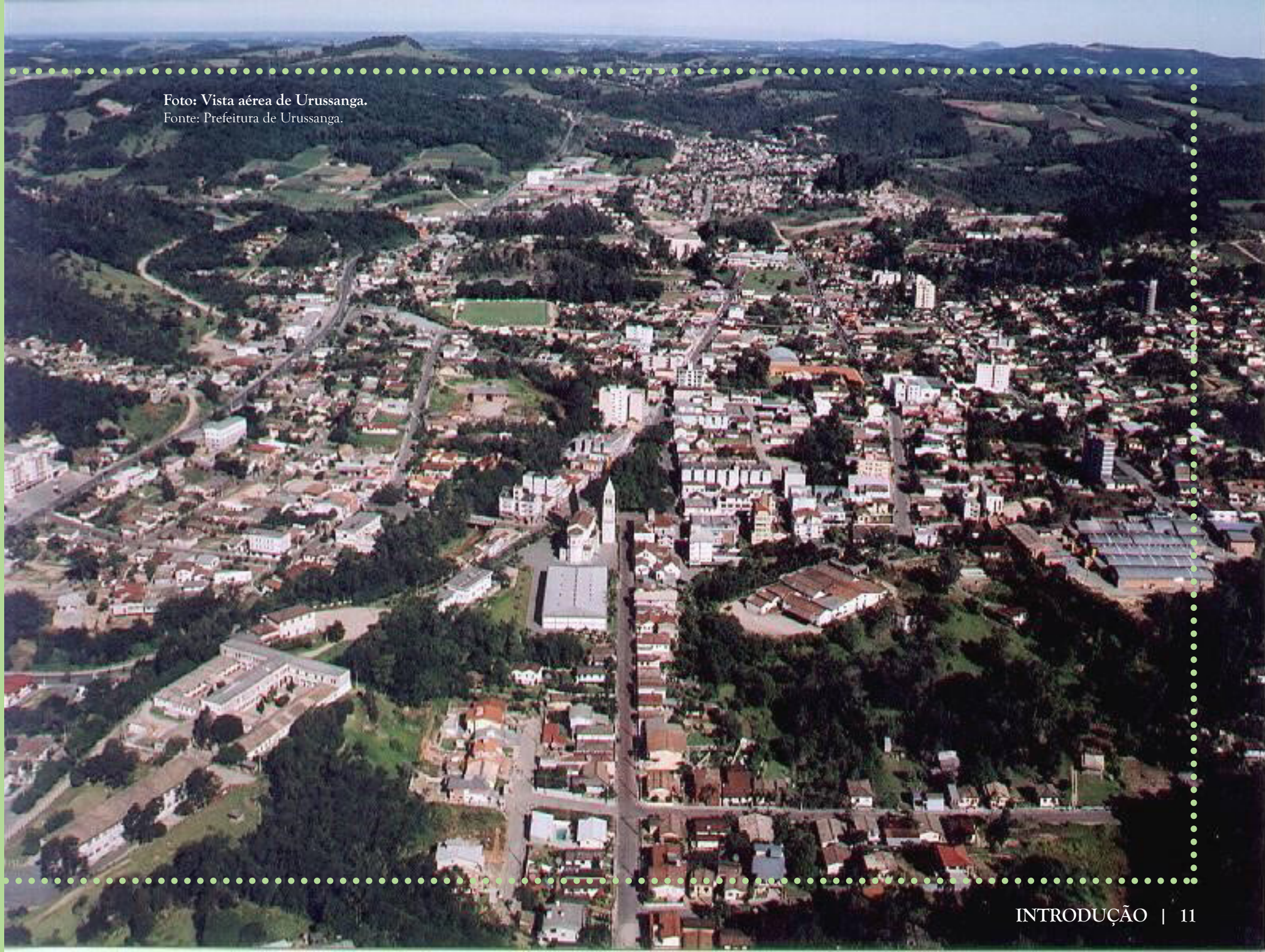
O capítulo cinco traz o desenvolvimento do partido arquitetônico, com os referenciais de projeto e os conceitos e diretrizes adotadas.

O sexto e último capítulo é destinado as Considerações Finais do trabalho, que expõe os objetivos para o Trabalho Final de Graduação II. Para finalizar, serão expostas as referências bibliográficas consultadas.

<sup>1</sup> A Vinícola Cadorin possui as seguintes denominações: Vinícola Cadorin, Cantina Cadorin e Vinícola Irmãos Cadorin. Sendo adotada neste trabalho a denominação Vinícola Cadorin, pois é a mais utilizada.



Foto: Vista aérea de Urussanga.  
Fonte: Prefeitura de Urussanga.





## 1.1 | PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

Cultura pode ser definida como todo o complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, os costumes, e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano através da sociedade da qual ele é membro. Esse complexo é transmitido de geração em geração através do tempo, sendo um elemento essencial para a formação social humana.

Entende-se que a cultura de um local está fortemente interligada com sua evolução urbana e arquitetônica. Para Vargas e Castilho (2006, p. XV) “a importância das áreas urbanas centrais não é apenas cultural, mas também, e de forma relevante, econômica.”

Nesse sentido, o Centro Histórico de uma cidade está diretamente ligado com a origem do núcleo urbano, e isso implica na presença de uma diversidade étnica, arquitetônica, cultural, social e histórica (VARGAS; CASTILHO, 2006). Para intervir em centros urbanos, não se deve somente considerar sua avaliação histórica e patrimonial, ou seu caráter funcional e posição na estrutura urbana, mas precisar o porquê que se faz necessária a intervenção (VARGAS; CASTILHO, 2006).

Nos dias atuais, recuperar o centro das cidades, significa melhorar a imagem da cidade, promover a reutilização de seus edifícios, valorizar seu patrimônio construído, melhorar a infraestrutura existente e dinamizar o comércio gerando novos empregos (VARGAS; CASTILHO, 2006).

Para Adams (2002, p. 20):

Só a partir da década de 1970 reconheceu-se a importância de um número mais significativo de áreas históricas dos centros urbanos, com a conseqüente revalorização de seus espaços.

Apesar de haver vários planos de preservação do patrimônio, no Brasil, ainda é possível perceber que nos dias atuais, não existe uma grande preocupação com os edifícios históricos, mesmo que esses se encontrem tombados e protegidos por lei.

Em Urussanga, município localizado ao sul de Santa Catarina, o centro histórico apresenta um rico patrimônio arquitetônico deixado por seus imigrantes italianos. Além desses bens materiais presentes no município, as manifestações culturais imateriais também são uma forte característica dos imigrantes italianos. Ambos os bens atualmente passam despercebidos pela grande maioria da população local.

As edificações históricas tombadas como patrimônio municipal e estadual, que estão localizadas ao redor da Praça Anita Garibaldi no centro histórico do município, encontram-se em estado de subutilização ou sem nenhum uso. As construções que servem para uso do comércio estão sendo descaracterizadas devido a presença de toldos e placas que acabam modificando as fachadas dos bens e escondendo a história ali presente.

O município através do seu Plano Diretor Participativo (URUSSANGA, 2008) apresenta diretrizes para preservar e qualificar os patrimônios culturais e arquitetônicos existentes, resguardando sua integridade e promovendo sua adequada utilização. Porém esses planos são pouco fiscalizados o que permite a descaracterização de algumas construções.

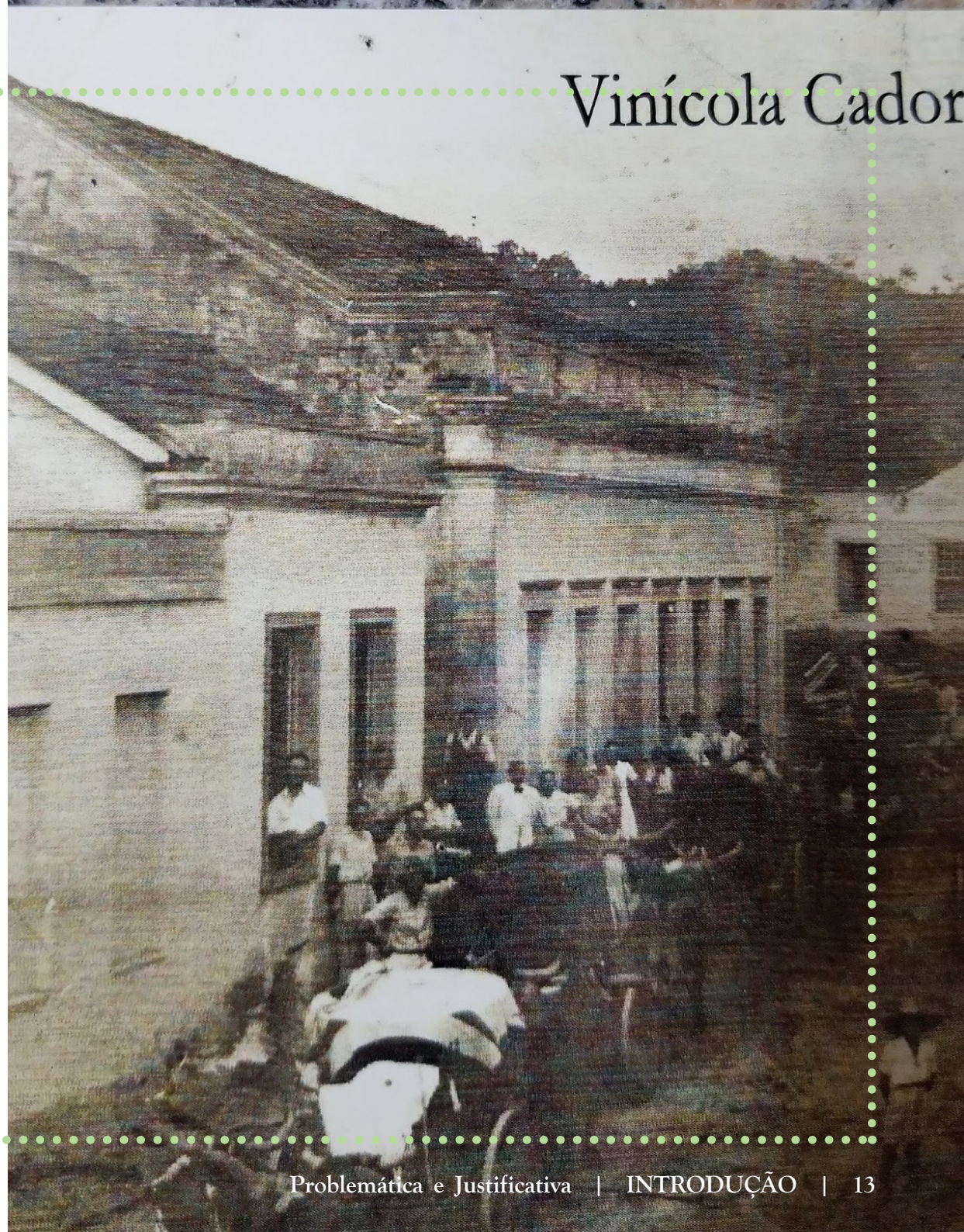


Foto: Vinícola Cadorin - 1955  
Fonte: Adilcio Cadorin

Outro bem cultural de grande importância no município, é a cultura da vinha e do vinho, elemento esse que está sendo resgatado através de associações municipais, como a ProGoethe. Todavia, o patrimônio imaterial somente é representado nas festas anuais e em datas comemorativas, sendo pouco explorado no dia a dia.

Registra-se, que o município de Urussanga sempre teve sua origem associada ao plantio da vinha e a produção do vinho e sucos de uva, desde sua fundação esse patrimônio imaterial ajudou no desenvolvimento da cidade, atualmente as duas primeiras vinícolas do município (Vitivinícola Caruso MacDonald e Vinícola Cadorin) encontram-se sem uso e sofrem com os desgastes naturais do tempo.

Sendo assim, o trabalho busca desenvolver o anteprojeto arquitetônico de revitalização da antiga Vinícola Cadorin com a implantação de uma Cantina e Centro Cultural da vinha e do vinho, como um lugar de reforço da memória e identidade, com atividades voltadas ao turismo cultural, colaborando com o crescimento e desenvolvimento econômico da cidade.



## Vinícola Cadorin



Foto: Igreja N. S. da Conceição, década de 1930.  
Fonte: Urussanga Fotos e Fatos.



## 1.2 | OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral:

Desenvolver o partido arquitetônico em TFG I e anteprojeto ao término de TFG II de revitalização de uma edificação patrimonial existente no centro histórico do município de Urussanga/SC, com um projeto de uma Cantina e Centro Cultural com a valorização do patrimônio cultural local material e imaterial da vinha e do vinho.

### 1.2.2 Objetivos Específicos para TFG I:

1. Estudar como se desenvolve a vitivinicultura e o enoturismo, compreendendo sua importância e identificando as potencialidades que poderão ser exploradas;
2. Contextualizar o tema e o recorte de estudo com ênfase no patrimônio cultural municipal;
3. Realizar levantamento teórico da Vinícola Cadorin, para compreender sua evolução e a importância desse equipamento para a preservação da identidade e memória local;
4. Buscar e analisar referenciais arquitetônicos e bibliográficos que ajudem a compreender as soluções espaciais, conceitos e a intervenção em um edifício histórico para a criação de uma Cantina e Centro de Cultura da vinha e do vinho;
5. Elaborar diretrizes e conceitos que permitam a construção de um partido arquitetônico de acordo com todas as condicionantes naturais e legais do lugar em que será implantado.

## 1.3 | METODOLOGIA

01

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pesquisar, analisar e elaborar o material teórico que fundamente os temas: “Cultura”; “Memória e Identidade”; “Patrimônio Cultural”; “Turismo”; “Técnicas de Intervenção”; “Vitivinicultura”.

02

### CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Esta etapa consiste em analisar, avaliar e expor o recorte, contanto com contextualização histórico patrimonial (tombamento), transformações urbanas, mobilidade, acessibilidade, condicionantes gerais e climáticas, parâmetros urbanísticos, e equipamentos públicos da área central do município de Urussanga | SC.

03

### REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Pesquisa e análise de projetos arquitetônicos pelos usos, organizações espaciais, importância dos programas, soluções de implantação, escala, e linguagem arquitetônica (forma, materialidade e volumetria).

04

#### CONCEITOS E DIRETRIZES

Entender o que é um Espaço Cultural com ênfase na cultura da vinha e do vinho e sua função, além da contextualização do recorte. Serão definidas as diretrizes projetuais juntamente com as ações de projeto, amparando a análise de referenciais arquitetônicos.

05

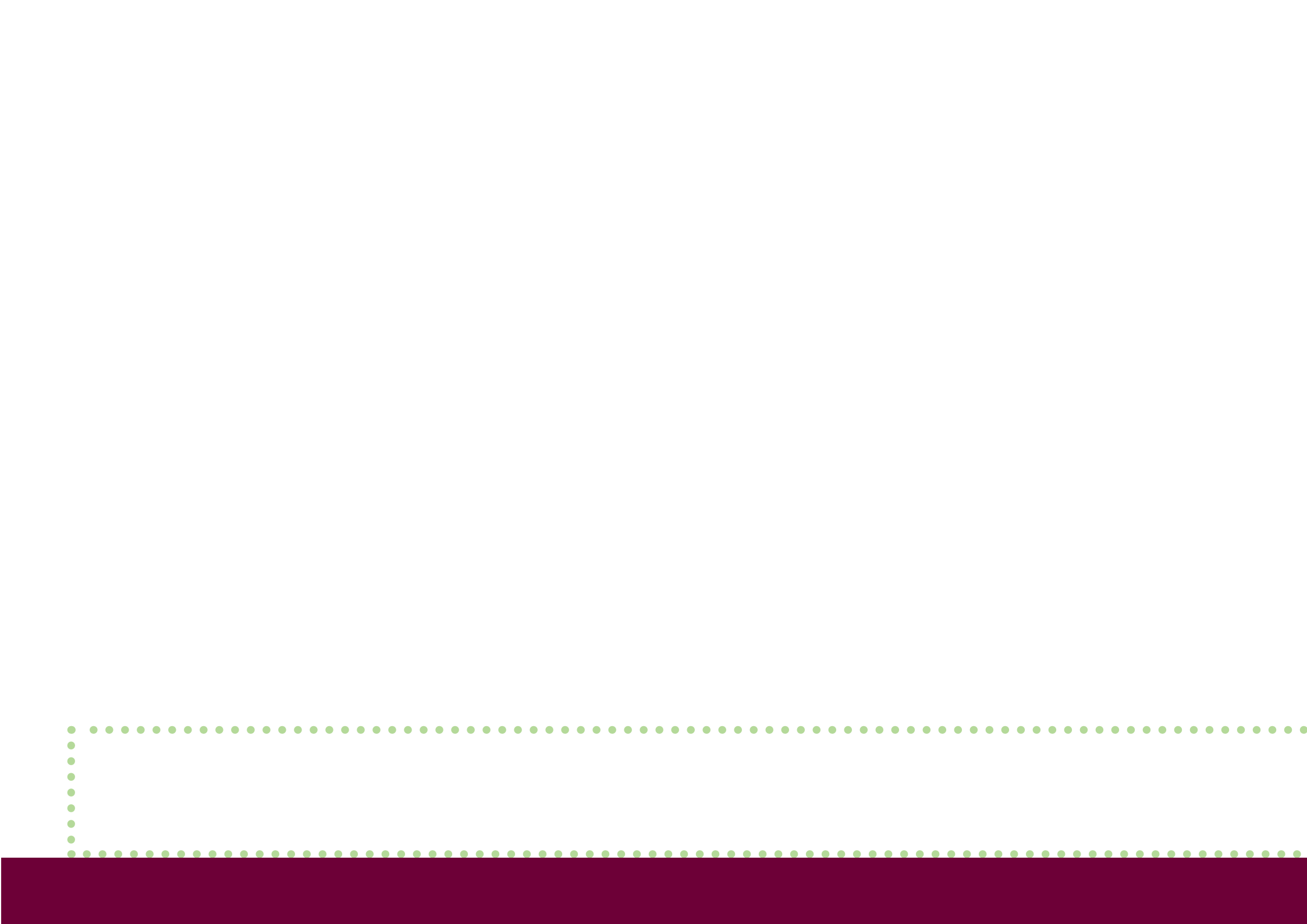
#### LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

Antecedendo o partido arquitetônico, será realizado um estudo de todos os dados levantados previamente. Isso ajudará a tirar conclusões e visões para a melhor elaboração da etapa seguinte

06

#### ETAPA PARTIDO

Elaboração da proposta de partido arquitetônico a partir do lançamento de diretrizes, conceitos, intenções de projeto e programa de necessidades, apresentados através de materiais gráficos, como esquemas conceituais, plantas, cortes e croquis.





## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

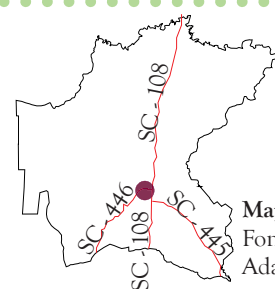
## 2.1 | CULTURA

Na atualidade, compreende-se a cultura através de três concepções fundamentais. Primeiro, pode ser entendida em um conceito mais alargado onde todos os indivíduos são produtores de cultura, sendo caracterizada como o conjunto de significados e valores dos grupos humanos. A segunda concepção pode ser caracterizada como as atividades artísticas e intelectuais que tem seu foco na produção, distribuição e consumo de bens e serviços que conformam o sistema da indústria cultural. Por último, pode-se dizer que temos a cultura como um instrumento para o desenvolvimento político e social, onde o campo da cultura se confunde com o campo social (CANEDO, 2009).

Magalhães (1985, apud ADAMS, 2002, p.19-20) considera que:

[...] uma cultura é avaliada no tempo e se insere no processo histórico não só pela diversidade dos elementos que a constituem, ou pela qualidade de representações que dela emergem, mas sobretudo pela sua continuidade. Essa continuidade comporta modificações e alterações num processo aberto e flexível de constante realimentação, que garante a uma cultura sua sobrevivência. Para seu desenvolvimento harmonioso, pressupõe a consciência de um largo segmento do passado histórico.

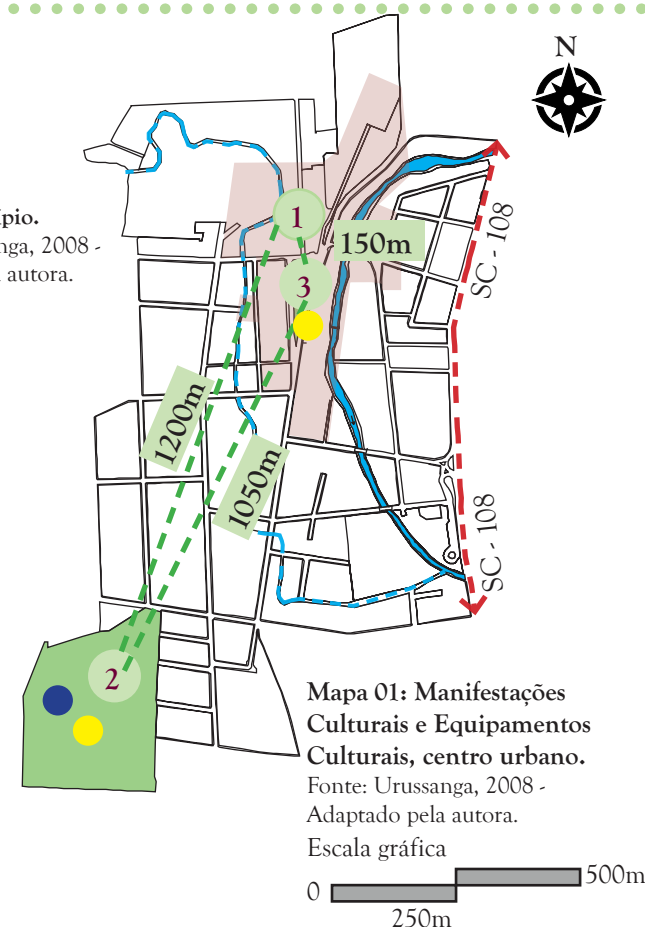
A cultura e memória de um povo são responsáveis pela união das pessoas em torno de uma nação comum de compartilhamento, e é fundamental para o fortalecimento da identidade de um povo. Em Urussanga, a cultura é fortemente representada pelas construções antigas, pelas festas típicas, pela culinária e pelo modo de fazer o vinho. Todavia, algumas tradições culturais imateriais estão sendo perdidas com o passar do tempo, pois ele depende da memória viva das pessoas.



Mapa: Município.  
Fonte: Urussanga, 2008 -  
Adaptado pela autora.

Legenda:

- 1 - Edificação Antiga Vinícola Cadorin
- 2 - Parque Municipal Ado Cassetari Vieira - Oficina de Arte, Italiano, Dança e Música.
- 3 - Praça Anita Garibaldi
- Equipamento Educacional
- Manifestações Culturais



Mapa 01: Manifestações Culturais e Equipamentos Culturais, centro urbano.

Fonte: Urussanga, 2008 -  
Adaptado pela autora.

Escala gráfica

0 250m 500m



Foto: II Festa do Vinho - Parque Municipal de Urussanga - 1986.

Fonte: Panorama.



Foto: Vindima Goethe - Praça Anita Garibaldi - Urussanga - 2016.

Fonte: Renan Medeiros.

## 2.2 | MEMÓRIA E IDENTIDADE

A memória é a história, o passado em forma de lembrança/recordação de algo que já tenha ocorrido. A diferença entre memória e história é que a memória pode ser interpretada de forma individual podendo não ser válido para todos, enquanto a história é um fato contado. Para Adams (2002, p.17) a memória coletiva está sempre em transformação e seu esquecimento significa que “os grupos que dela guardavam a lembrança desapareceram”. E quando há a perda da memória social, a memória coletiva torna-se memória histórica.

Existe uma relação muito estrita entre a memória e a identidade, o conceito de identidade aqui refere-se a imagem que a pessoa adquire ao longo da vida, a imagem que ela constrói e apresenta aos outros e a si própria. A identidade significa também, um conjunto de traços e características que identificam um grupo social.

Segundo Pollak (1992, p.5):

*Podemos portanto dizer que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.*

Pollak (1992) diz também, que a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, mas Maurice Halbwachs nos anos 1920-1930, sublinhou que a memória deve ser entendida como um fenômeno coletivo e social, construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações e mudanças constantes. Destacando essas características deve-

se lembrar que na maioria das memórias existem marcos ou pontos relativamente invariantes, imutáveis.

Em Urussanga, a memória da colonização, representada nos costumes culinários e nas festas típicas italianas, está se perdendo com o passar dos anos. Mesmo a identidade sendo representada pela vinicultura e comidas típicas italianas, e sendo apreciada pelos moradores e visitantes. Isso ocorre pois, a cidade é umas das primeiras produtoras de vinho da região sul. As dificuldades encontradas e a forma como o vinho ajudou os imigrantes a superar as adversidades econômicas fez dele um símbolo da cidade.

O resgate da memória através de elementos patrimoniais se faz importante para a conscientização da população, o respeito dessa memória além de interesse do poder público, precisa partir do desejo da população em revitalizar esses espaços. Essa memória de passado-presente na maioria das cidades precisa ser incentivada para que não seja apagada.



Foto: Colheita da Uva, 2019.  
Fonte: Vinhos Trevisol.

## 2.3 | PATRIMÔNIO CULTURAL

Patrimônio. Esta bela e antiga palavra estava, na origem, ligada às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo. Requalificada por diversos adjetivos (genético, natural, histórico, etc.) que fizeram dela um conceito “nômade”, ela segue hoje uma trajetória diferente e retumbante.

Patrimônio histórico. A expressão designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e savoir-faire dos seres humanos. Em nossa sociedade errante, constantemente transformada pela mobilidade e ubiquidade de seu presente, “patrimônio histórico” tornou-se uma das palavras-chaves da tribo midiática. Ela remete a uma instituição e a uma mentalidade. (CHOAY, 1925, p.11).

A Constituição Federal de 1988, no Artigo 126, ampliou o conceito de patrimônio estabelecido pelo Decreto-lei nº25, de 30 de novembro de 1937, substituindo a denominação Patrimônio Histórico e Artístico, por Patrimônio Cultural Brasileiro. Essa alteração incorporou o conceito de referência cultural e a definição dos bens passíveis de reconhecimento, sobretudo os de caráter imaterial. Enquanto o Decreto de 1937 estabelece como patrimônio “o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”, o Artigo 216 da Constituição conceitua patrimônio cultural como sendo os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

### Patrimônio Material do Município



Fonte: Portal Turismo Urussanga, 2019.

Antiga Vinícola Caruso Mac Donald.  
Patrimônio Histórico do Município.



Fonte: Portal Turismo Urussanga, 2019.

Antiga Vinícola Cadorin.  
Patrimônio Histórico do Município.



O patrimônio cultural é composto por monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológico, de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas.

Patrimônio Material é composto por um conjunto de bens culturais classificados conforme o Livro do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Os bens tombados materiais podem ser imóveis como cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou imóveis como, coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

O patrimônio Imaterial diz respeito às práticas e domínios da vida social que se manifestam os saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas.

Urussanga, assim como outras cidades do Brasil, possui uma grande riqueza cultural e sofre com os reflexos do não aproveitamento destes recursos. O município é o que mais tem edificações incluídas no projeto Roteiros Nacionais de Imigração, do Instituto do IPHAN. São casas e igrejas históricas, museus e até propriedades rurais onde a influência italiana está presente. O centro histórico da cidade conformado ao redor da Praça Anita Garibaldi, apresenta algumas edificações tombadas pela FCC e que fazem parte da história do município. O bem imaterial da cidade é representado pelo modo tradicional de saber fazer o vinho, que apesar de sofrer modificações ainda está presente em muitas famílias do Município.

## Patrimônio Imaterial do Município



Fonte: SCrural, 2019.

### Viticultura

Os parreiras atraem diversos turistas durante as festas comemorativas do município.



Fonte: Olhar Vip, 2017.

OLHARVIP.COM

### Tombo da Polenta

Tradição que faz parte dos principais eventos do Município. Administrada pelo grupo Amici Della Polenta, acontece na Praça Anita Garibaldi.

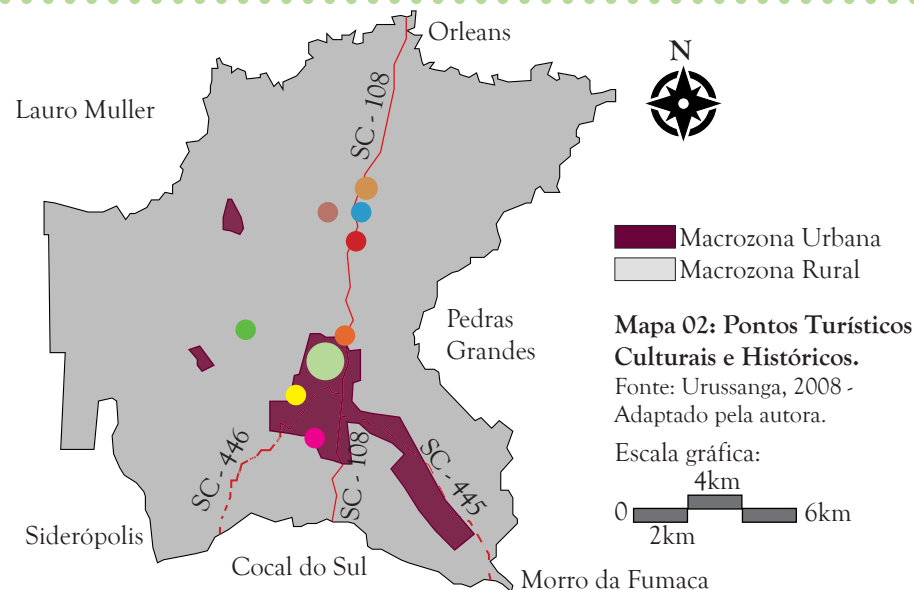
## 2.4 | TURISMO

Turismo é o conjunto de atividades que envolvem o deslocamento de pessoas de um lugar para outro e está relacionado com as atividades econômicas, havendo trocas culturais de uma região ou local. Geralmente a atividade turística é realizada com fins de lazer, embora também exista o turismo por razões de negócios e outros motivos.

O conceito de turismo, cujo o conteúdo é de amplos parâmetros, tem como principal objetivo atender as necessidades dos turistas e da região a ser implantado, buscando seu embasamento através de elementos fundamentais, quais sejam: o lugar, a comunidade local e o visitante. O fenômeno do turismo só terá sucesso se atingir um estímulo político e da própria localidade, através da participação da comunidade que fomentará o empreendimento turístico.

O turismo hoje não representa apenas o poder aquisitivo dos indivíduos, mas uma busca pelo conhecimento, vitalidade e prazer de usufruir de novas perspectivas. O turismo permite a população local enriquecer sua cultura, o meio ambiente e principalmente a economia do local e região. Hoje em dia o turismo é uma das principais indústrias a nível global. Pode-se estabelecer uma diferença entre o turismo de massa (um grupo de pessoas reunidos por um guia turístico) e o turismo individual (viajantes que decidem suas atividades e itinerários sem intervenção de guias). Existem outros tipos de turismo como: turismo cultural, turismo de consumo, turismo de formação, turismo gastronômico, turismo ecológico, turismo de aventura, turismo religioso, turismo rural, turismo de saúde e turismo espacial (negócio recente que organiza viagens ao espaço).

Urussanga possui diversos atrativos turísticos, elementos que configuram sua cultura e espaço, que merecem destaque e atenção especial, sejam eles naturais, históricos, culturais, festivos, dentre outros.



**Mapa 02: Pontos Turísticos Culturais e Históricos.**

Fonte: Urussanga, 2008 - Adaptado pela autora.

Escala gráfica:

0 2km 4km 6km



Centro Histórico do Município  
Fonte: Portal Turismo Urussanga, 2019.



Restaurante e Museu Baesso.  
Fonte: Portal Turismo Urussanga, 2019.



Estação Ferroviária - Urussanga  
Fonte: Portal Turismo Urussanga, 2019.



Conj. Histórico Família Bez Fontana.  
Fonte: Portal Turismo Urussanga, 2019.





Igreja de São Gervásio e Protásio.  
Fonte: Portal Turismo Urussanga, 2019.



Casa de Pedra Cancellier.  
Fonte: Portal Turismo Urussanga, 2019.



Casa Ivanir Cancelier.  
Fonte: Portal Turismo Urussanga, 2019.



Parque Municipal - Urussanga.  
Fonte: Portal Turismo Urussanga, 2019.



Casarão da Família Mazzucco.  
Fonte: Portal Turismo Urussanga, 2019.

## 2.4.1 | TURISMO CULTURAL

Turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (BRASIL, 2010, p.17).

“O turismo cultural implica em experiências positivas do visitante com o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a favorecer a percepção de seus sentidos e contribuir para sua preservação.” (BRASIL, 2010, p.18). Relaciona o resgate da memória, a preservação do patrimônio, das crenças, dentre outros.

Valorizar e promover a utilização dos bens culturais significa difundir o conhecimento, facilitando seu acesso e usufruto a moradores e turistas, mantendo sua dinâmica e permanência no tempo como símbolo de memória e identidade. (BRASIL, 2010).

São considerados produtos do Turismo Cultural aqueles que têm a capacidade de atrair o visitante, que lhe possibilitam formas de interação para vivenciar seus significados, garantem as condições adequadas para a visita, disponibilizam os serviços necessários para sua permanência e definem as circunstâncias para que a visita aconteça. (BRASIL, 2010, p.37).

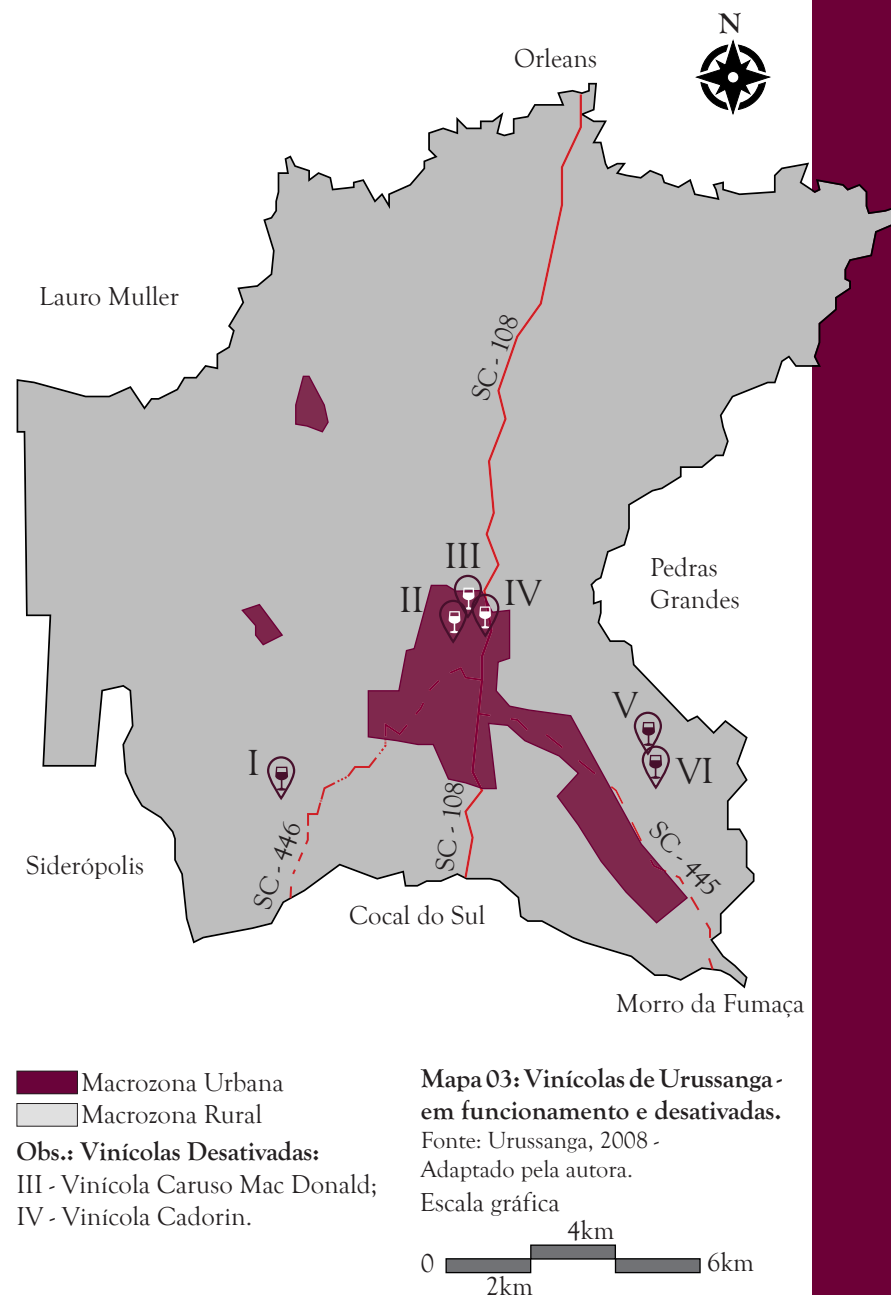
## 2.4.2 | ENOTURISMO

O termo enoturismo surgiu na Itália quando as visitas a locais que se produziam vinhos passaram a ser considerados atrativos nos roteiros. No Brasil, as iniciativas pioneiras do enoturismo ocorreram na região sul, onde a uva e o vinho passaram a ser tratadas como atração turística. Desde então, empresas vinícolas começaram a abrir suas portas para visitação turística com a finalidade de possibilitar o conhecimento do processo de elaboração dos vinhos. (BRASIL, 2010).

O enoturismo caracteriza-se como uma atividade do segmento a visitação a festivais de vinhos e/ou mostras de vinhos onde a motivação principal da viagem seja a degustação de vinhos, ocorre motivado pelo conhecimento do processo da produção de vinhos, realizando também visitas a vinhedos e vinícolas. (BRASIL, 2010). Pressupõe o contato direto do turista com os processos produtivos, o conhecimento e a prova dos vinhos das regiões visitadas, passeios e percursos que envolvem o patrimônio paisagístico e arquitetônico relacionado à cultura da vinha e à produção do vinho. (BRASIL, 2006).

Os espaços onde são desenvolvidos o enoturismo, representada pela possibilidade da visita e degustação de vinho no local de produção, conferindo autenticidade e originalidade, pois se oferece uma experiência de conhecer a região produtora que tem na vinha e no vinho sua vocação primordial. Além disso, é fundamental do ponto de vista da sustentabilidade das atividades de turismo rural, pois não provoca mudanças drásticas no modo de vida da população, visto que eles já dependem desse modelo de produção. (BRASIL, 2010).

No Brasil, o conceito “Economia da Experiência” na Região Uva e Vinho/RS proporcionou que produtores locais trabalhassem com maior ênfase na produção associada ao turismo, inovando e incrementando a oferta turística. (BRASIL, 2010).







Fonte: Vinhos Trevisol, 2019.



Fonte: Vinhos Trevisol, 2019.

## I - Vinhos Trevisol



Bairro Rio Caeté



Fonte: Portal Litoral Sul, 2018.



Fonte: Casa Del Nonno, 2019.

## II - Casa Del Nonno Vitivinícola Urussanga



Vinícola: Centro;  
Parreirais: Rio Salto.



Fonte: Vinícola Mazon, 2019.



Fonte: Vinícola Mazon, 2019.

## V - Vigna Mazon



Bairro São Pedro



Fonte: Vinhos De Noni, 2019.



Fonte: Vinhos De Noni, 2019.



Fonte: Vinhos De Noni, 2019.

## VI - Vinícola De Noni



Bairro São Pedro



## 2.5 | TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO

Intervir em centros históricos pode ser relacionado aos termos das ciências biológicas. A intervenção, assim como a cirurgia, é feita em três situações: para a recuperação ou manutenção da vida; para a reparação de danos ou para atender às exigências estéticas. A ideia de intervenção sustenta-se na identificação de uma deterioração urbana. Deterioração e degradação urbana são frequentemente associados à perda da função, ao dano ou à ruína das estruturas físicas. Esses processos de degradação e deterioração estão ligados diretamente ao crescimento e expansão do espaço urbano. A intervenção desses centros têm um papel fundamental, pois é ali que está a identidade dos cidadãos e a principal referência para seus visitantes (VARGAS; CASTILHO, 2015).

De acordo com Vargas e Castilho (2015) existiram três períodos principais de intervenção em centros urbanos: a primeira delas ocorreu nas décadas de 1950 e 1960, conhecida como Renovação Urbana (onde prevaleceu a preferência pelo novo nos EUA e a reconstrução pós-guerra na Europa); a Preservação Urbana (reforçou a importância da preservação e restauração histórica, reforçando a identidade), ocorrida nas décadas de 1970 e 1980; e a Reinvenção Urbana (reflexo do novo modo de produção, com a intenção de recuperar a base econômica da sociedade), esse processo de intervenção iniciou-se por volta da década de 1990 e dura até os dias atuais.

Resgatando aspectos da Preservação Urbana, de reforço da identidade, a proposta visa valorizar um edifício histórico presente no centro do município (com ênfase na cultura da vinha e do vinho) e resgatar a memória relacionada a vinha e ao vinho, que ele sempre possuiu.

Foto: Vinícola Cadorin, 2019.

Fonte: Gustavo Belina.



## 2.5.1 | RESTAURAÇÃO

Querer e saber “tombar” monumentos é uma coisa. Saber conservá-los fisicamente e restaurá-los é algo que se baseia em outros tipos de conhecimento. Isso requer uma prática específica e pessoas especializadas, os “arquitetos dos monumentos históricos”, que o século XIX precisou inventar”. (CHOAY, 2001, p.149).

A restauração deve ter caráter excepcional e “só deve ser praticada in extremis, quando todos os outros meios de salvaguarda (manutenção, consolidação, consertos imperceptíveis) tiverem fracassados. Então, a restauração se revela o complemento indispensável e necessário de uma conservação.” (CHOAY, 2001, p.165).

Segundo o Artigo 9º da Carta de Veneza de 1964 a restauração “tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos”.

A Carta do Restauro de 1972, divulgada pelo Governo da Itália, traz em seu Artigo 4º a definição de restauro como sendo “qualquer intervenção destinada a manter em funcionamento, a facilitar a leitura e a transmitir integralmente ao futuro as obras e os objetos definidos nos artigos precedentes”. No artigo 8º cita que “qualquer intervenção deve ser previamente estudada e justificada por escrito e deverá ser organizado um diário de seu desenvolvimento”, sendo assim a restauração e intervenção de uma obra arquitetônica deverá ser precedida de um estudo aprofundado sobre o monumento sobre diversos pontos de vista.

Os princípios defendidos por Camillo Boito são amplamente utilizados, nos dias de hoje, nas intervenções de restauro, como quando ele diz “[...] quando as adições são indispensáveis, por razões estéticas ou outros motivos de absoluta necessidade, devem ser realizadas sobre informações absolutamente certas e com características e materiais diferentes.” (BOITO, 2008, p.24-25).

Boito defendia também que a conservação periódica seria uma forma eficaz de preservação, acreditando que as restaurações só deveriam ser realizadas quando estritamente necessárias a fim de não abdicar da memória e dos valores de determinadas obras (OLIVEIRA, 2009).

“A restauração, para Brandi, é qualquer intervenção voltada a dar novamente eficiência a um produto da atividade humana.” (BRANDI, 2004, p.24). Conforme Brandi (2004), o restauro deve também visar o restabelecimento da unidade, sem cometer falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar o traço da passagem do tempo.

A partir dessas teorias, é possível realizar a restauração e intervenção no patrimônio histórico arquitetônico, sem descaracterizá-lo e respeitando sua história, trazendo assim um novo uso que vá contribuir para a conservação e sua apropriação pela comunidade, conforme será possível constatar na prática, através dos projetos que servirão de referenciais arquitetônicos para a elaboração da proposta de trabalho final de graduação.

## 2.5.2 | REVITALIZAÇÃO

Segundo Castelnou Neto (1992, p.267):

[...] a preservação, em termos econômicos, revela-se mais em conta do que uma demolição realizada para a construção de um novo prédio. Uma revitalização ou reciclagem, feitas para que a distribuição espacial de uma edificação seja compatibilizada com novas funções a serem a ela destinadas, permite uma economia em torno de 20% do valor total da obra, além de menor tempo de execução.

A revitalização de um edifício consiste na reestruturação, ou seja, uma série de trabalhos que busca revitalizar – dar nova vida – ou reabilitar – dar nova habilidade – a determinada obra que se encontra em desuso. “Para tanto, permite-se reformular componentes [...], associar novas funções e acrescentar intenções ao projeto, desde que se mantenha total ou parcialmente o caráter original”. (CASTELNOU NETO, 1992, p.267).

## 2.5.3 | RETROFIT

No Brasil, o *retrofit* é uma tendência em ascensão, já na Europa é um velho conhecido das capitais. Esse termo está associado à modernização dos sistemas prediais, criando soluções para renovar edifícios antigos e preservar o patrimônio histórico e arquitetônico, dando novo uso a construções defasadas (GONSALEZ, 2018). O conceito está estreitamente relacionado com a inovação tecnológica, pois são necessários recursos tecnológicos para que seja possível resolver a renovação de alguns elementos arquitetônicos. (ESTEVES; LOMARDO, 2008).

Pode-se afirmar ainda, “que o *retrofit* é a busca pela eficiência do edifício e a adaptação às necessidades dos usuários, dentre das limitações físicas da estrutura.” (APOLÔNIO et. al., 2009, p.02).

Muito além de uma simples reforma, o *retrofit* está ligado a preservação da memória. A partir da recuperação, restauração e readequação destes edifícios, é possível reinseri-los à estrutura urbana tornando-os uma referência da trajetória evolutiva da cidade. (APOLÔNIO et. al., 2009). Um edifício que passou pelo processo de *retrofit* nem sempre terá o mesmo uso que possuía anteriormente.

O conjunto de edifícios da antiga Vinícola Cadorin atualmente, encontra-se em estado de abandono e degradação. Com a aplicação das técnicas de revitalização e *retrofit*, será possível criar as condições necessárias para as novas funções pretendidas para o local, facilitando e potencializando seu uso.



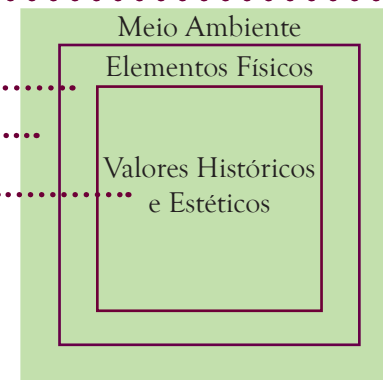


## Restauração

- Praticada "*in extremis*";
- Conservar e revelar valores estático e arquitetônicos;
- Intervenção estudada e justificada;
- Conservação periódica é uma forma eficaz de preservação (BOITO apud OLIVEIRA, 2009);
- Intervenção para dar nova eficiência a um produto (BRANDI, 2005, p. 24).

Conservação

Restauração

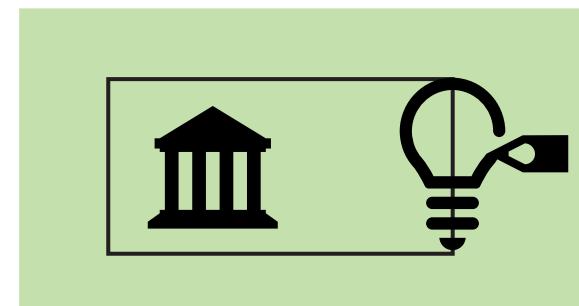


## Revitalização

- Reestruturação: Revitalizar: dar nova "vida";  
Reabilitar: dar nova habilidade;
- Reformular, associar novas funções e acrescentar intenções de projeto, mantendo o caráter original (CASTELNOU NETO, 1992, p.267).

## Retrofit

- Modernização dos sistemas prediais;
- Inovação tecnológica;
- Busca pela eficiência do edifício e adaptação da estrutura aos novos usos (APOLÔNIO et. al., 2009, p.02).



## 2.6 | VITIVINICULTURA

A viticultura é definida como a ciência que estuda o cultivo da uva, não somente para a produção de vinhos, como também a produção de sucos, consumo em natura e produção de uva passa. A vinicultura é a ciência que tem como objetivo a produção de vinhos. Logo, a vitivinicultura é o processo de desenvolvimento que envolve o cultivo de uvas para a produção de vinhos (VINITUDE, 2019).

“Dados históricos revelam que a primeira introdução da videira no Brasil foi feita pelos colonizadores portugueses em 1532, através de Martin Afonso de Souza” (PROTAS; CAMARGO; MELO, 2001, p.01). A partir do estado de São Paulo, a viticultura expandiu-se para outras regiões do país, sempre com cultivares de *Vitis vinifera* (PROTAS; CAMARGO; MELO, 2001).

A partir da década de 1970, a vitivinicultura brasileira, principalmente no estado do Rio Grande do Sul, apresentou uma grande evolução, marcada pelo investimento de grandes empresas estrangeiras. Houve um grande aumento da área cultivada com uvas viníferas, e a indústria vinícola passou a utilizar tecnologias mais modernas (BRDE, 2005).

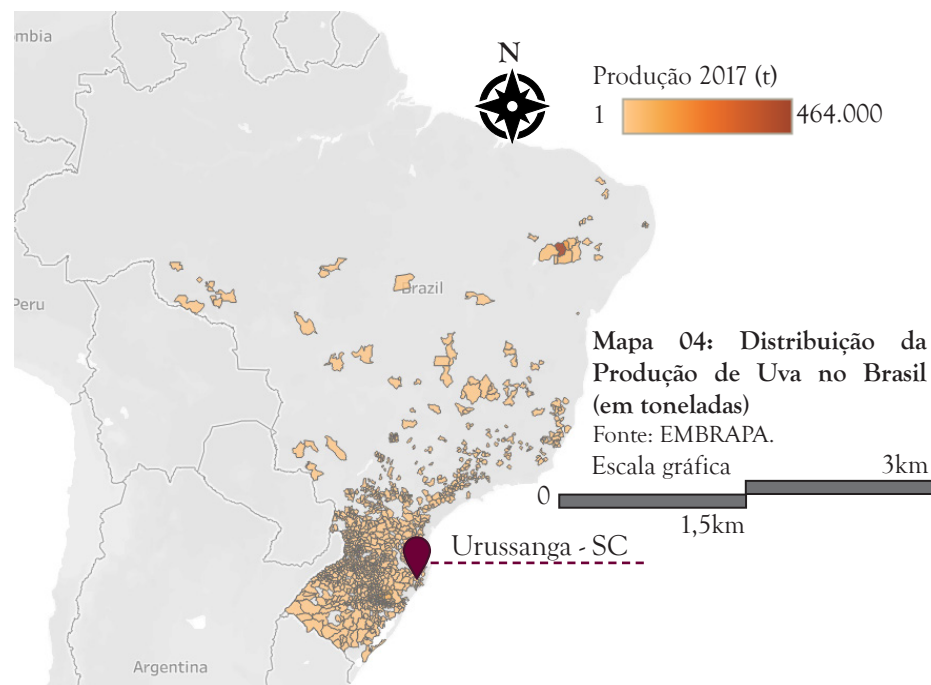
Segundo o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) (2005, p. 20):

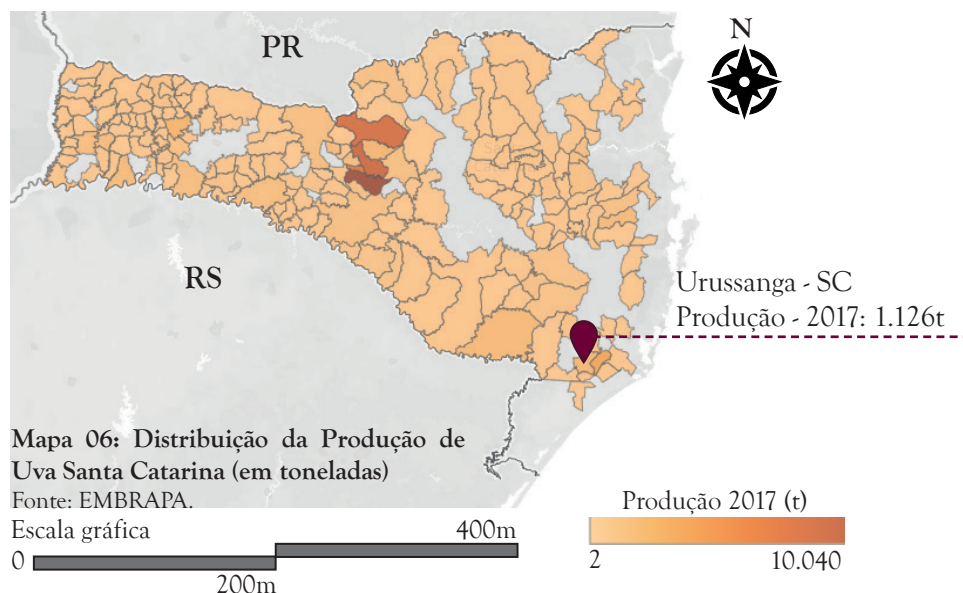
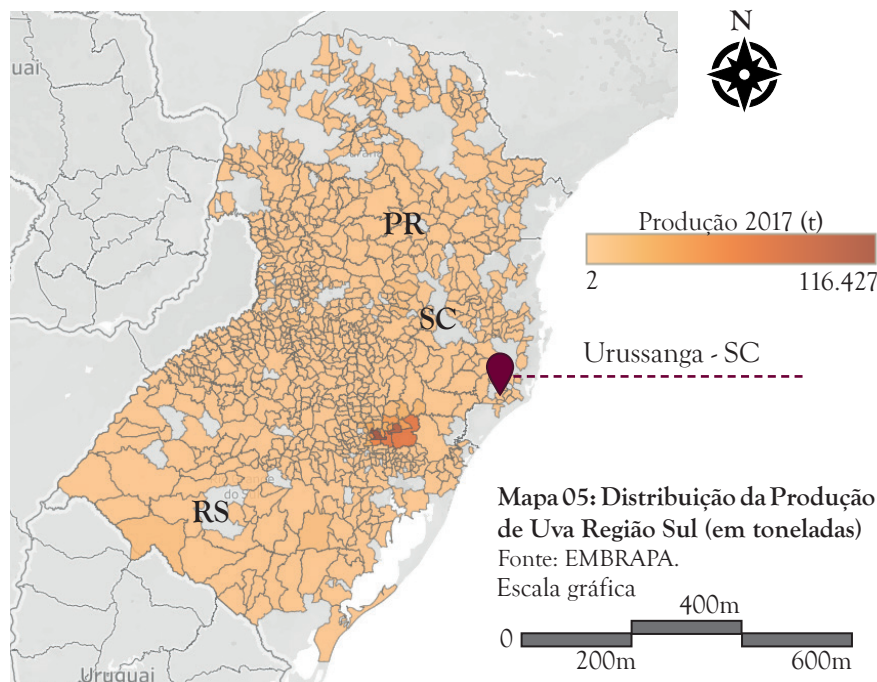
A implementação de indicações geográficas, com a produção de vinho de qualidade em regiões determinadas, é uma das alternativas para o aumento da competitividade do vinho brasileiro e fortalecimento da identidade nacional.

A primeira Indicação de Procedência (IP), ocorreu no

ano de 2002, quando o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) reconheceu a denominação “Vale dos Vinhedos” como Indicação Geográfica para alguns tipos de vinhos produzidos naquela região da serra gaúcha (BRDE, 2005).

Atualmente, outras regiões brasileiras também possuem essa Indicação de Procedência. De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), “Vales da Uva Goethe foi a primeira IP do Estado de Santa Catarina a obter o registro junto ao INPI, em 2012.” Os produtos que recebem esse selo são: o vinho branco e o vinho leve branco, o espumante e o vinho licoroso (EMBRAPA, 2019).





De acordo com a Embrapa a viticultura, no Brasil, ocupa uma área de, aproximadamente, 78 mil hectares, com vinhedos estabelecidos desde o extremo sul do país até regiões situadas muito próximas ao equador.

“Em Santa Catarina, os produtores de uva e vinho, [...] enfrentam diversos problemas que dificultam a produção e o aumento nas vendas da bebida.” (BRDE, 2005, p. 34). Entre os problemas mais comuns estão a falta de conhecimento pelo público e a desigualdade da qualidade entre as safras, o que dificulta a divulgação como um produto de boa qualidade (BRDE, 2005).

Para tentar solucionar esses problemas, foram criadas algumas alternativas através das Estações da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), estão sendo difundidas tecnologias mais modernas para os vitivinicultores, a implantação de parreirais com mudas de alta qualidade, novas técnicas de engarrafamento e armazenamento, entre outras alternativas (BRDE, 2005).

A divulgação da bebida também passa pela enoeducação, ou o treinamento e orientação de empresários, funcionários de restaurantes e hotéis, agentes de turismo e outros envolvidos com a cadeia produtiva do vinho, para atender corretamente o consumidor. Este trabalho também influencia no desenvolvimento do turismo local. (BRDE, 2005, p.37).



Segundo o enólogo Sérgio Inglez de Souza (apud BRDE, 2005, p.32), “o turismo ligado ao vinho, chamado enoturismo, é hoje uma das alavancas propulsoras do progresso das vinícolas em todo o Brasil.”

Em Urussanga, a produção vinífera se confunde com a história da imigração italiana no final do século XIX. Colonizada por imigrantes italianos a partir de 1878, a região conheceu a cultura da videira no mesmo período (PROGOETHE, 2013).

Segundo Maestrelli (2011, apud LAZZARIN; SALVARO, 2017):

Cultivar uvas e produzir vinho tornou-se identidade dos imigrantes que ali se instalaram, [...] permitindo que a produção de vinho tornasse a principal atividade econômica na cidade na época.

Fundada em 2005, a ProGoethe tem por objetivo promover e elevar a uva e o vinho Goethe, além de promover a união dos produtores estabelecendo a imagem de um produto nobre e conhecido nacional e internacionalmente (PROGOETHE, 2013).

No intuito de valorizar esse patrimônio cultural imaterial, a cidade realiza algumas festas tradicionais, sendo elas: a Festa do Vinho, que atualmente é realizada anualmente, tem notoriedade nacional e se consolidou como uma das maiores festas do estado de Santa Catarina; o Ritorno Alle Origini, caracteriza-se por ser uma festa baseada na história, na cultura e tradições italianas, tem como objetivo conhecer o passado e começar a preservá-lo; e a Vindima Goethe, a festa da colheita da uva, onde um dos principais atrativos é o esmagamento da

uva com os pés, essa festa tem um foco maior com a experiência do vinho (LAZZARIN; SALVARO, 2017).

Um dos desafios da vitivinicultura é estar aberta ao novo, absorver novas tendências, e se ajustar ao novo conceito estabelecido pelo mercado consumidor, sem perder sua autenticidade (EPAGRI, 2014 apud LAZZARIN; SALVARO, 2017). Sendo assim, observa-se a importância de se valorizar o enoturismo no município de Urussanga, gerando oportunidades no serviço turístico valorizando a cultura imaterial local.

O município, através da Lei Nº 2871, de 21 de dezembro de 2018, instituiu uma Política Municipal de Incentivo e Valorização à Viticultura para a Produção de Vinhos e Produtos Derivados da Uva. O objetivo desta lei é “fomentar o plantio da uva e a produção do vinho, promovendo e difundindo o enoturismo visando a geração de emprego e de renda.” (URUSSANGA, 2018).



Fonte: Blog do Paulo Matias, 2018.



Foto: Parreiral no centro do município,  
aproximadamente década de 1950.  
Fonte: Vales da Uva Goethe.





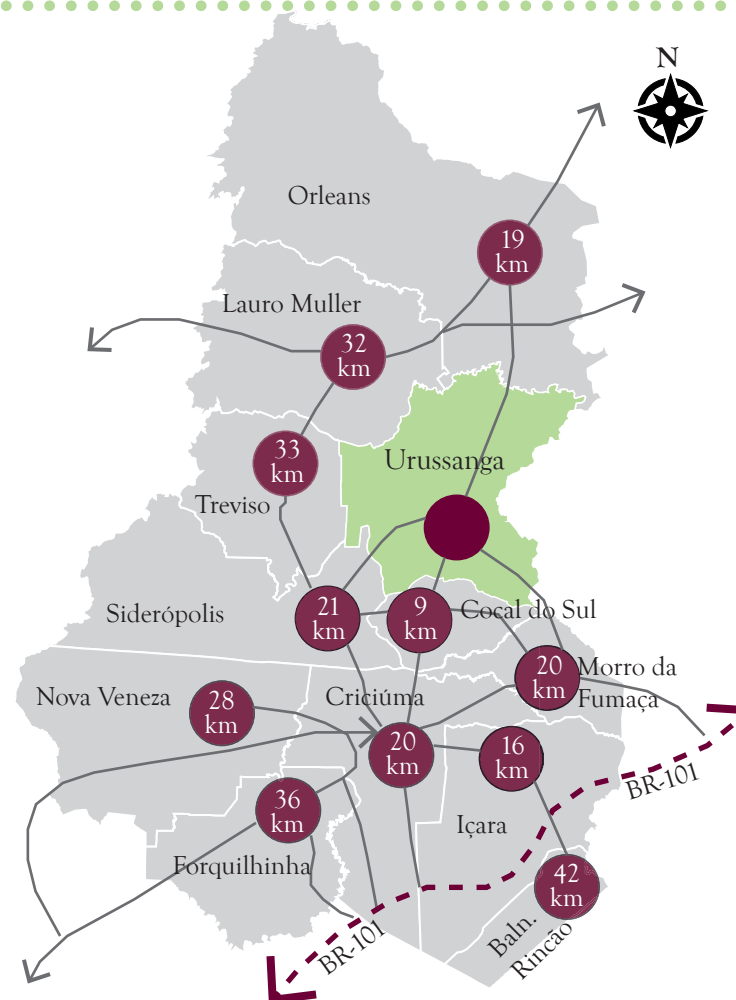
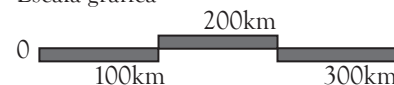
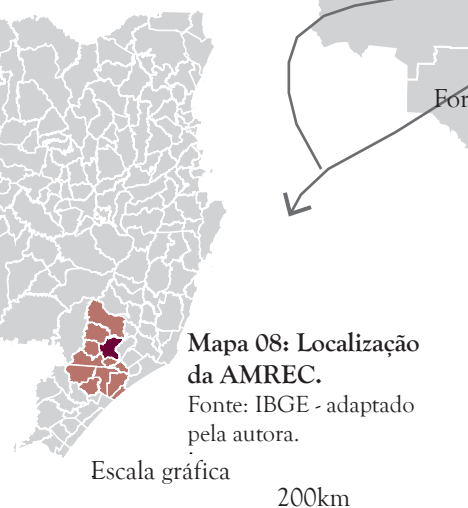
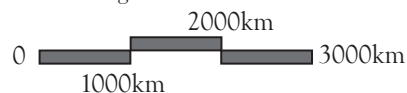
### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

### 3.1 | ESCALA REGIONAL

Com extensão territorial de 254,869 km<sup>2</sup> (IBGE, 2017), o município de Urussanga está localizado entre o litoral sul Catarinense e o planalto serrano, distante 191km da capital Florianópolis. É integrante da Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) e seus municípios limítrofes são: Orleans, Lauro Müller, Cocal do Sul, Pedras Grandes, Siderópolis e Treviso.

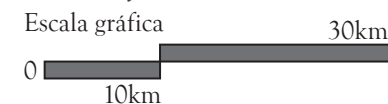
O município conta com uma população estimada de 21.190 habitantes e uma densidade populacional de 79,35 hab/km<sup>2</sup>, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018).

Por se destacar na região devido a cultura ítalo brasileira, o município faz parte de rotas turísticas, como a Rota Encantos do Sul<sup>2</sup>, que abrange desde belas praias até cidades do interior com colonização alemã e italiana. E é o principal município do Vales da Uva Goethe, possuindo a maior área da rota e os principais atrativos (REZENDE, 2017).

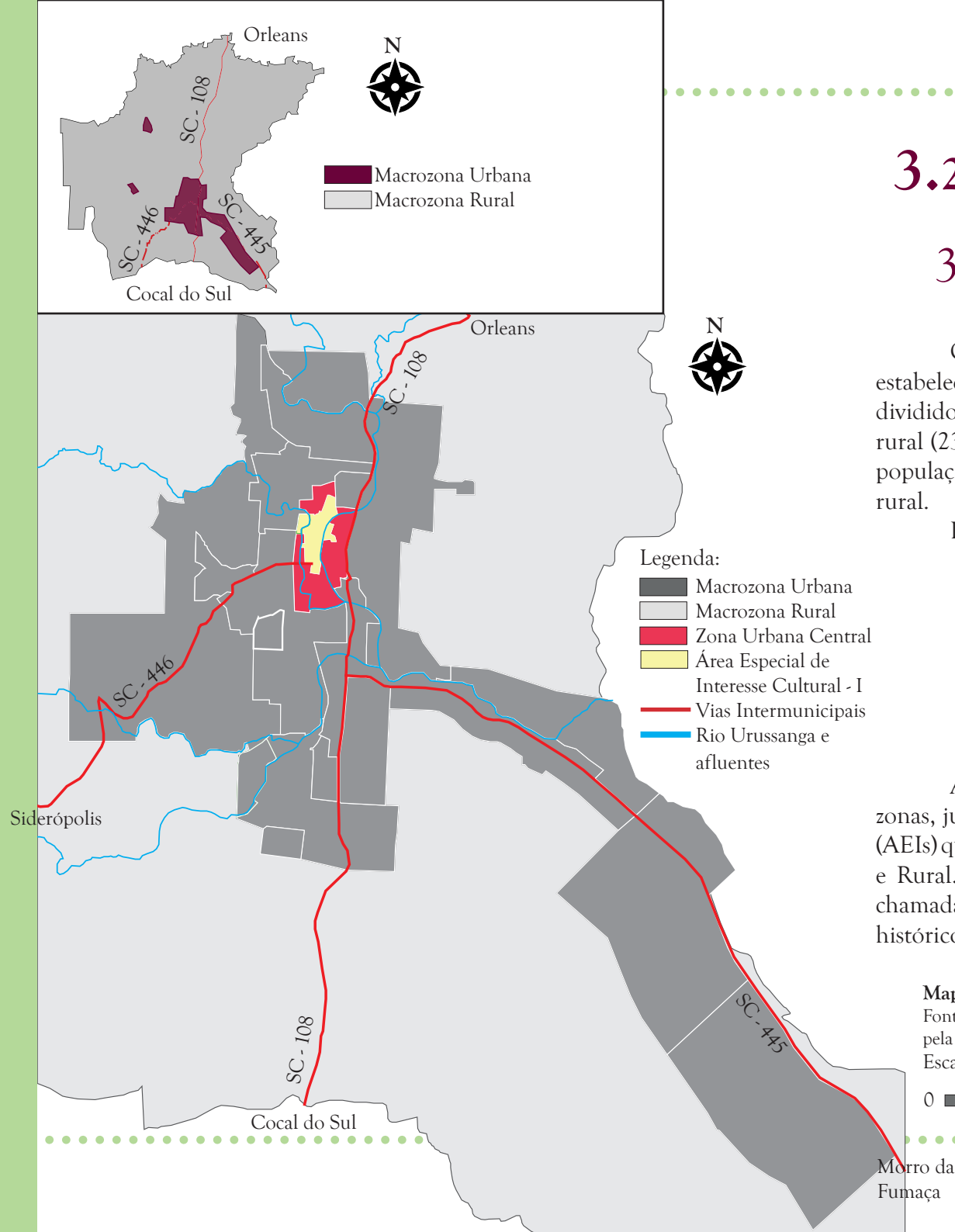


**Mapa 09: AMREC, com destaque para as principais vias e distâncias a partir de Urussanga.**

Fonte: IBGE - adaptado pela autora, com base no TFG I da acadêmica Joanna Damian.



<sup>2</sup> "Rota Encantos do Sul foi criada em 2011 pelo Governo Federal, através do Ministério do Turismo, para alavancar o turismo regional no sul do estado de Santa Catarina". (SANTUR, Encantos do Sul).



## 3.2 | ESCALA MUNICIPAL

### 3.2.1 | PERÍMETRO URBANO

O plano diretor participativo de 2008, estabelece que o município de Urussanga está dividido em duas macrozonas: urbana (23.835km<sup>2</sup>) e rural (231.034km<sup>2</sup>). Segundo o IBGE (2010), 57% da população encontra-se na área urbana e 43% na área rural.

De acordo com Damian (2018, p.38):

A macrozona urbana é definida por três núcleos distintos: o primeiro está na maior área de ocupação já consolidada, que engloba o centro da cidade e os bairros circunvizinhas; seguido de dois núcleos menores, um no bairro Santana e outro no Rio Maior.

A macrozona urbana subdivide-se em quinze zonas, juntamente com as Áreas de Especial Interesse (AEIs) que se sobrepõe às zonas das Macrozonas Urbana e Rural. Na Zona Urbana Central está localizada a chamada Área de Especial Interesse Cultural I (sítio histórico, área de principal foco do trabalho).

### 3.2.2 | ROTA DA IMIGRAÇÃO

Segundo Escaravaco (1984 apud DAMIAN, 2018, p.37):

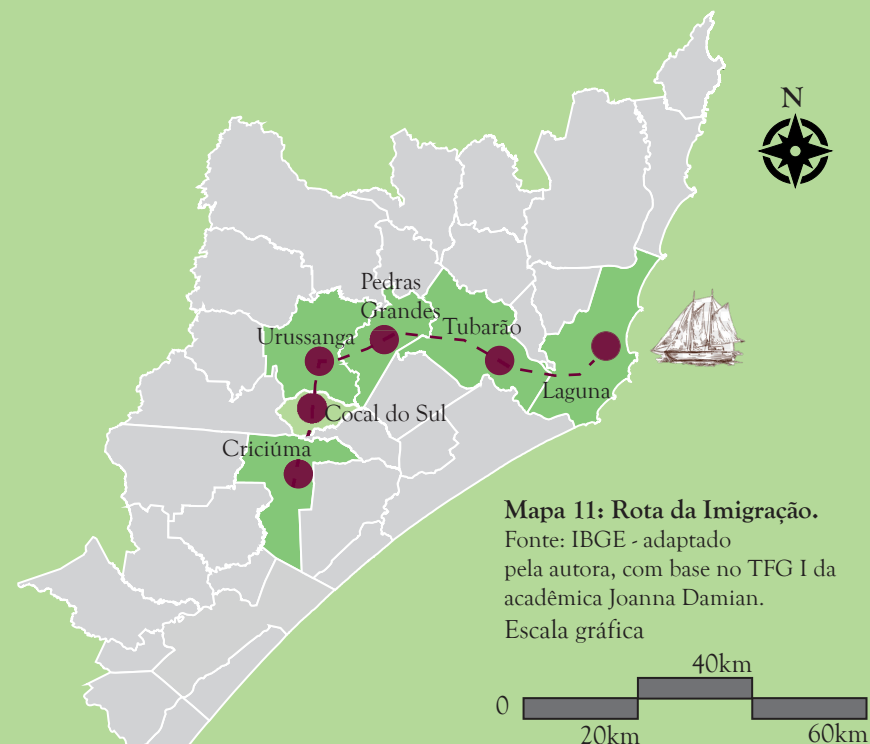
Os imigrantes italianos vinham de diferentes regiões da Itália desembarcavam em Laguna e seguiam o caminho até Tubarão. Na sequência, chegaram primeiro à localidade de Azambuja, no município de Pedras Grandes em 1877. Foi somente em 1879, que as primeiras famílias chegaram à colônia de Urussanga, fundando assim o município no sul do estado.

O núcleo de Urussanga/SC, fundado pelo Eng.º agrimensor do Império Joaquim Vieira Ferreira, foi considerado o maior núcleo colonial italiano e o maior conjunto urbano com características migratórias italianas (DAMIAN, 2018). Foi o Eng.º Joaquim Vieira Ferreira que demarcou a área triangular onde hoje se encontra a Praça Anita Garibaldi (REZENDE, 2017).

### 3.2.3 | VALES DA UVA GOETHE

A área de Produção do Vales da Uva Goethe localiza-se entre as encostas da Serra Geral e o litoral Sul Catarinense, é formada pelos municípios de Urussanga, Pedras Grandes, Morro da Fumaça, Cocal do Sul, Treze de Maio, Orleans, Nova Veneza e Içara (EMBRAPA, 2019).

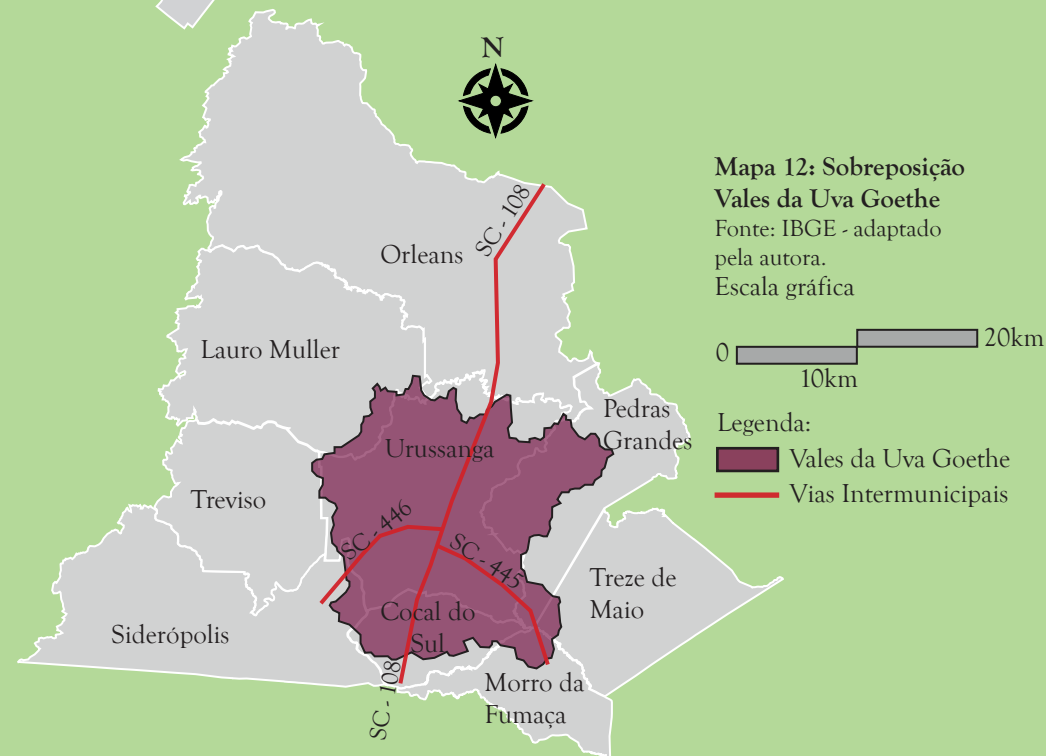
A profunda relação existente entre o vinho e a comunidade ítalo brasileira torna este vinho ainda mais típico e característico de Urussanga.



**Mapa 11: Rota da Imigração.**

Fonte: IBGE - adaptado pela autora, com base no TFG I da acadêmica Joanna Damian.

Escala gráfica



**Mapa 12: Sobreposição Vales da Uva Goethe**

Fonte: IBGE - adaptado pela autora.

Escala gráfica

Legenda:

- Vales da Uva Goethe
- Vias Intermunicipais



Foto: Vista parcial da Praça Anita Garibaldi e Igreja Matriz, 1941.  
Fonte: Jornal Panorama.

### 3.3 | MUNICÍPIO "ONTEM"

Entre os anos de 1876 e 1878 circulavam, especialmente na Itália, promessas de uma vida melhor na terra prometida, o Brasil. Neste mesmo período, no Brasil, havia a necessidade e urgência de implementar a mão de obra para a produção dos bens de consumo, assim, a imigração foi incentivada pelo Governo Imperial (CANCILLIER, 2015).

Ao chegarem a Urussanga, em 26 de maio de 1878, foram abrigados em um barracão em meio a mata fechada e ali permaneceram até receberem sua porção de terra, cerca de 25 a 30 hectares (CANCILLIER, 2015).

Segundo Cancillier (2015, p.182), "Urussanga herdou de seus imigrantes aspectos que a fazem diferente de outras cidades do estado." Além do patrimônio material, construído no período da colonização e que hoje são patrimônios tombados, a cidade possui também, um rico patrimônio imaterial e elementos que possuem o potencial de elevar o turismo, tais como os monumentos, a gastronomia, os vinhos, festas, pousadas, paisagens entre outros (CANCILLIER, 2015).

O município de Urussanga apresenta três períodos importantes que influenciaram seu desenvolvimento econômico e urbanístico (CANCILLIER, 2015).

1º Período | Agricultura e pequenas indústrias | 1878 - 1918

2º Período | A descoberta e a exploração do carvão mineral | 1918 - 1970

3º Período | Ciclo econômico | 1970 - até os dias atuais



## 1º Período | Agricultura e pequenas indústrias | 1878 - 1918

Chegada dos imigrantes e início da construção das primeiras moradias, com preparação da terra para o plantio e aperfeiçoamento da casa residencial. Em 1879, chegaram os novos imigrantes, proporcionando o aumento da economia. A partir de 1900, o município já estava estabelecido com igreja, cemitério, escola, praça e destacava-se as pequenas indústrias, o comércio de secos e molhados, a fabricação de cachaça, da cerveja, ferrarias e serrarias e os extensos parreirais de uva destinados à fabricação de vinhos (CANCILLIER, 2015).

O cultivo da uva e a produção do vinho em Urussanga exigiram de seus colonos muita paciência nos primeiros trinta anos. Alguns historiadores relatam que algumas espécies de parreiras vindas de Vêneto não se adaptaram ao Brasil, portanto, para se alcançar o tão desejado vinho, foi necessário traçar um longo percurso. [...] apenas dez anos após a chegada dos imigrantes a Urussanga, cerca de 8.700l à 13.600l de vinho já eram produzidos em porões e cantinas familiares e eram destinados a casamentos e festas religiosas. O certo é que todo imigrante se tornou dono de parreirais e a época da vindima era de alegria e cantos durante o trabalho. (CANCILLIER, 2015, p. 184).

Ainda segundo Cancillier (2015 apud BALDESSAR, 2007), "Urussanga ganha destaque na indústria do vinho a partir da chegada de Giuseppe Caruso Mac Donald." Em 1913, Giuseppe iniciou o processo de fabricação de vinho em escala industrial e foi ele também que trouxe a variedade Goethe de São Paulo, dando início à produção do vinho branco na cidade (CANCILLIER, 2015).

O núcleo histórico inicial aconteceu entre os rios Urussanga e Americano, local onde se encontra a Praça Anita Garibaldi (CANCILLIER, 2015).

Foto: Urussanga, 1885.  
Fonte: ESCARAVACO, 1984.



Foto: Vista parcial da Praça Anita Garibaldi, 1910.  
Fonte: ESCARAVACO, 1984.



Foto: Vista parcial da Vinícola Caruso Mac Donald, 1972.  
Fonte: Vales da Uva Goethe.

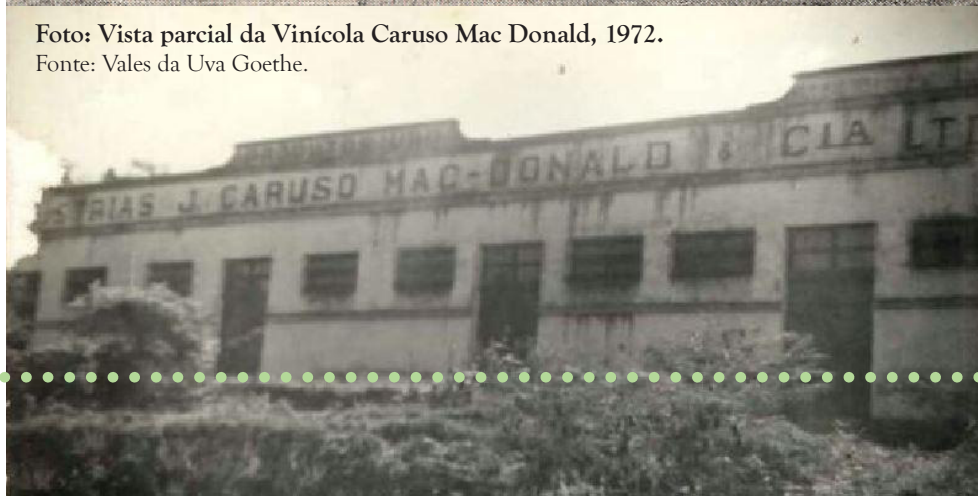






Foto: Minas de Carvão, início de 1917.  
Fonte: Santana Mineração.



Foto: Praça Anita Garibaldi, 1930.  
Fonte: Urussanga - Fotos e Fatos.



Foto: Praça Anita Garibaldi, 1960.  
Fonte: Jornal Panorama.

## 2º Período | A descoberta e a exploração do carvão | 1918 - 1970

Em 1917, após uma exposição da Companhia Carbonífera Urussanga (CCU), foram abertas as primeiras minas de carvão e já em 1918 iniciou-se a extração do carvão em Rio Deserto (CANCILLIER, 2015).

Segundo Maestrelli (2011 apud CANCELLIER, 2015, p.185):

[...] o carvão torna-se o sustentáculo econômico e a agricultura de um modo geral estaciona no tempo, tornando-se incapaz de suprir de matéria-prima, as cantinas de vinho. [...] antes do prejuízo no setor, a exportação de vinhos aumentou e em 1929 tem-se o registro de que a produção no município chegou a 190 mil litros.

Marzano (1985 apud CANCELLIER, 2015), ressalta que Urussanga teve um bom desenvolvimento neste período, com a derrubada de algumas árvores da Praça Anita Garibaldi e melhora dos aspectos das casas.

O carvão e a cerâmica traçaram novos rumos para a economia do município, ofuscando a indústria vinícola. A partir da década de 1960, o novo mapa econômico do município, provoca um desestímulo para o setor de vinhos, que entra em um lento declínio. Neste contexto, algumas vinícolas, por problemas de matéria-prima, mercado e questões sucessórias, entram em crise e encerram suas atividades, como exemplo pode-se citar: as cantinas Irmãos Cadorin, Bez Batti, Caruso Mac Donald (MAESTRELLI, 2011).

De acordo com Maestrelli (2011), a produção carbonífera se tornou uma atividade onde os lucros foram privatizados e os prejuízos com a poluição e a degradação ambiental socializados, contribuindo assim para uma crise de credibilidade entre o setor carbonífero e as comunidades.



### 3º Período | Ciclo Econômico | 1970 até os dias atuais

A partir de 1970, o carvão passou a perder espaço para a indústria da cerâmica, alumínio e plástico e a agricultura. O município sofreu uma expansão e juntamente com essa modificação na cidade, veio a vontade de retomar as ações culturais trazida pelos imigrantes. Nos anos 1980, a partir de algumas ideias de empreendedores e movimentos comunitários resultaram na primeira edição da Festa do Vinho, em 1984 (CANCILLIER, 2015).

O sucesso da Festa do Vinho foi o principal incentivo para que outras iniciativas ganhassem corpo. Em 1987, foi criada a associação étnica cultural italiana, e em 1991 foi realizada a primeira festa de Ritorno Alle Origini, que tem como objetivo retornar às origens italianas (CANCILLIER, 2015).

Com a realização de ações culturais, o vinho retomou seu lugar de destaque e sucessivos eventos contribuíram para o município ser oficialmente reconhecido como "Capital Catarinense do Bom Vinho". Em 1994, ocorreu a fundação da Associação dos Produtores de Vinho Colonial e o Laboratório de Análises de Vinho da Epagri, já em 1996 iniciaram-se os cursos profissionalizantes de uva e vinho (CANCILLIER, 2015).

Atualmente o município colhe ainda cerca de 300 toneladas da uva Goethe anualmente, abastecendo vinícolas, vitivinícolas e produtores rurais do município e região (CANCILLIER, 2015). Todavia, a produção se concentra hoje, na área rural do município, como já fora apresentado anteriormente.

Foto: Igreja Matriz de Urussanga, 1978.

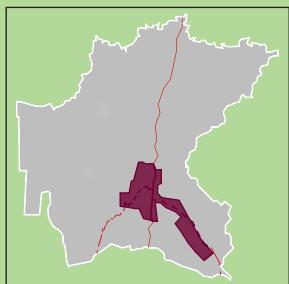
Fonte: Retratos de Urussanga e suas localidades.



Foto: Igreja Matriz de Urussanga, 2019.

Fonte: Vales da Uva Goethe.



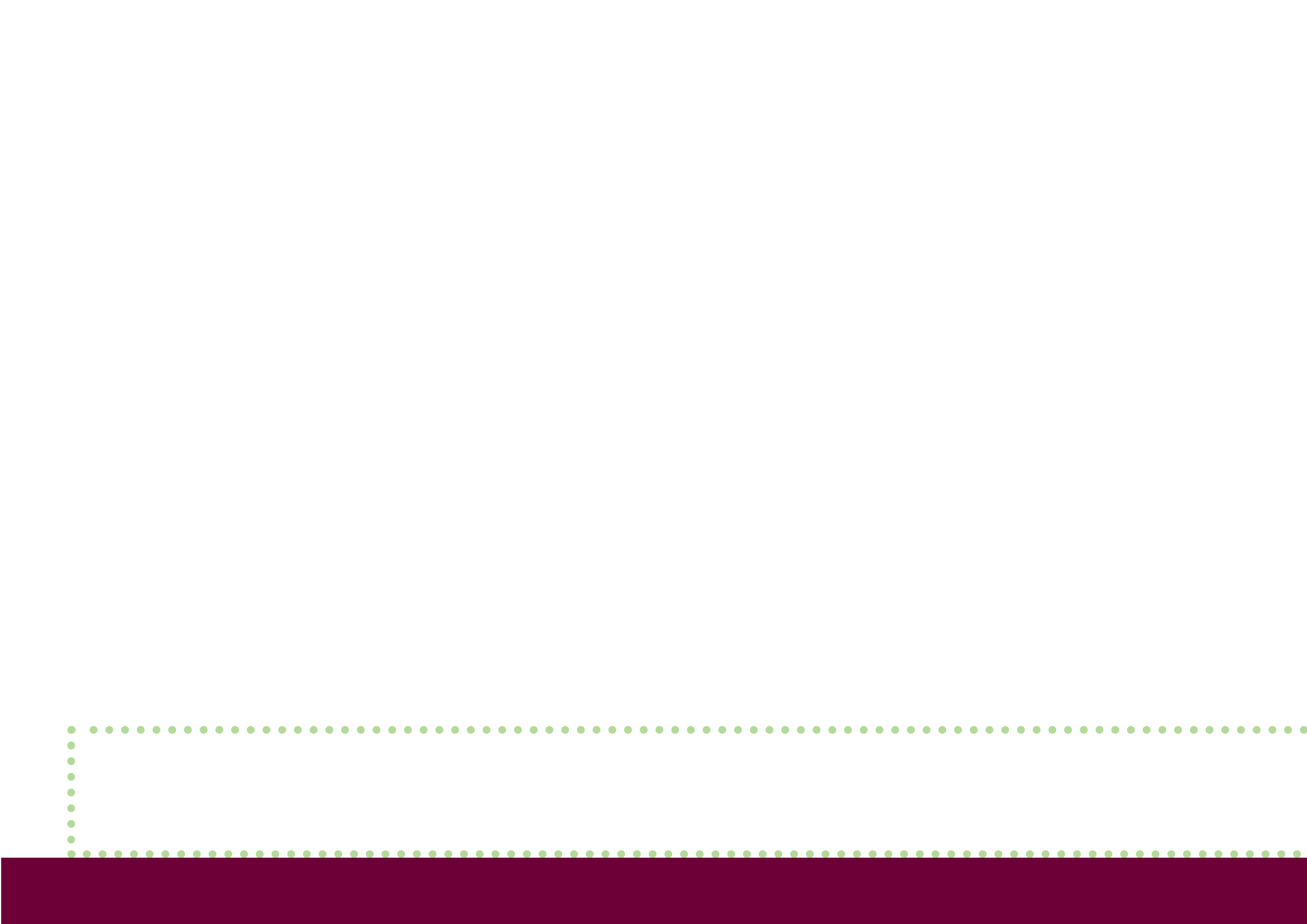


**Mapa: Município.**  
Fonte: Urussanga, 2008 -  
Adaptado pela autora.



- 1º Período Econômico**
- 1879 Chegada dos primeiros imigrantes à Urussanga;
  - 1900 Em 06 de outubro de 1900, Urussanga foi elevada a município;
  - 1913 Giuseppe Caruso Mac Donald iniciou o processo de fabricação do vinho em escala industrial;
  - 1917 Abertura das primeiras minas de carvão;
- 2º Período Econômico**
- 1918 Início da extração de carvão em Rio Deserto; Construção da Vinícola Cadorin no centro;
  - 1919 Inauguração da estrada de ferro Dona Tereza Cristina;
  - 1929 Produção de vinho chegou a 190 mil litros, antes do prejuízo no setor;
  - 1960 Lento declínio do setor de vinhos;
  - 1970 O carvão começa a perder espaço para novas indústrias;
- 3º Período Econômico**
- 1984 Primeira edição da Festa do Vinho;
  - 1991 Primeira Festa do Ritorno Alle Origini;
  - 1992 Desativação da Vinícola Cadorin.





## 4. A VINÍCOLA

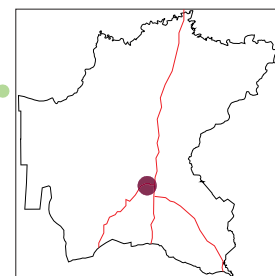
## 4.1 | ESCALA MUNICIPAL URBANA

### 4.1.1 | PERÍMETRO URBANO CENTRAL

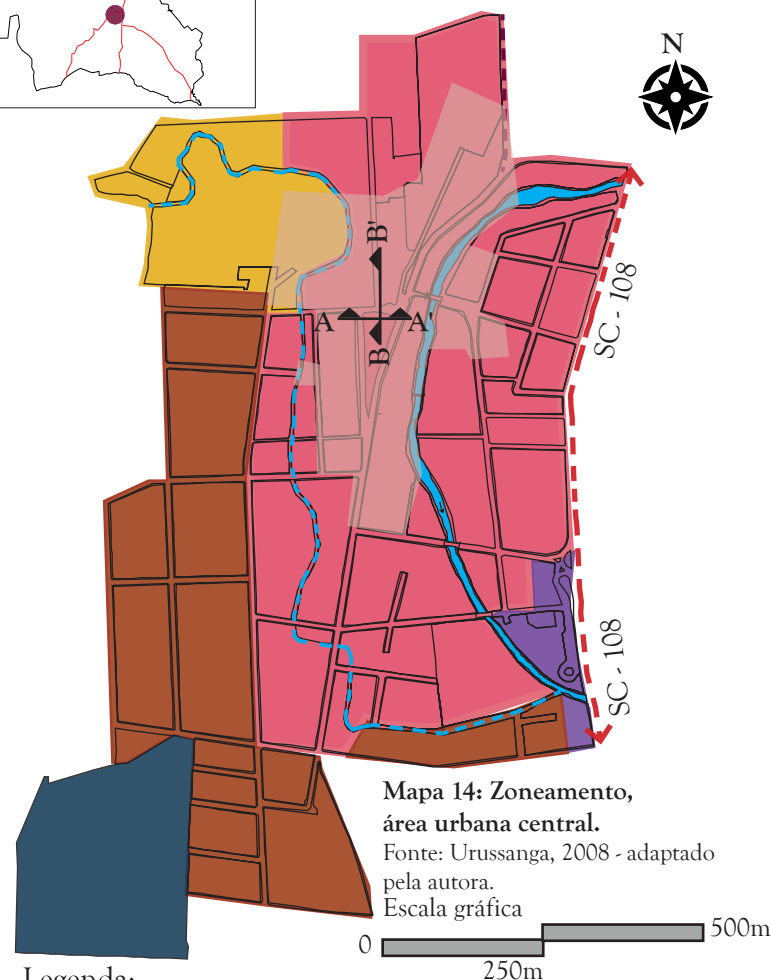
A Zona Urbana Central do município, é destinada a usos mistos com fins residenciais, comerciais, de serviços, institucionais, de lazer e entretenimento. Nesta área está localizado o núcleo urbano original do município e corresponde a Área de Especial Interesse Cultural - I. Conforme o Plano Diretor (2008), fica definido nesse recorte um gabarito máximo de três pavimentos, não podendo ultrapassar dez metros de altura, com o intuito de respeitar o *skyline* dos edifícios históricos. Contudo, é possível observar que algumas edificações ultrapassam a altura máxima estipulada pelos parâmetros urbanísticos.

No entorno da área urbana central, existem as Zonas Urbanas de Ocupação Prioritária - I e II. A ZUOP - I, apresenta um uso predominantemente residencial, com alto potencial de adensamento do solo e gabaritos mais altos, podendo chegar até seis pavimentos. A ZUOP - II, apresenta também um uso predominantemente residencial, mas com médio potencial de adensamento do solo e gabaritos de até dois pavimentos.

Neste recorte ainda é possível observar outras duas zonas. A Zona Institucional - II, que corresponde ao Parque Municipal Ado Cassetari Vieira e a Zona Urbana Mista de Comércio e Serviços.



Mapa: Município.  
Fonte: Urussanga, 2008 -  
Adaptado pela autora.



Mapa 14: Zoneamento,  
área urbana central.

Fonte: Urussanga, 2008 - adaptado  
pela autora.

Escala gráfica

0 250m 500m

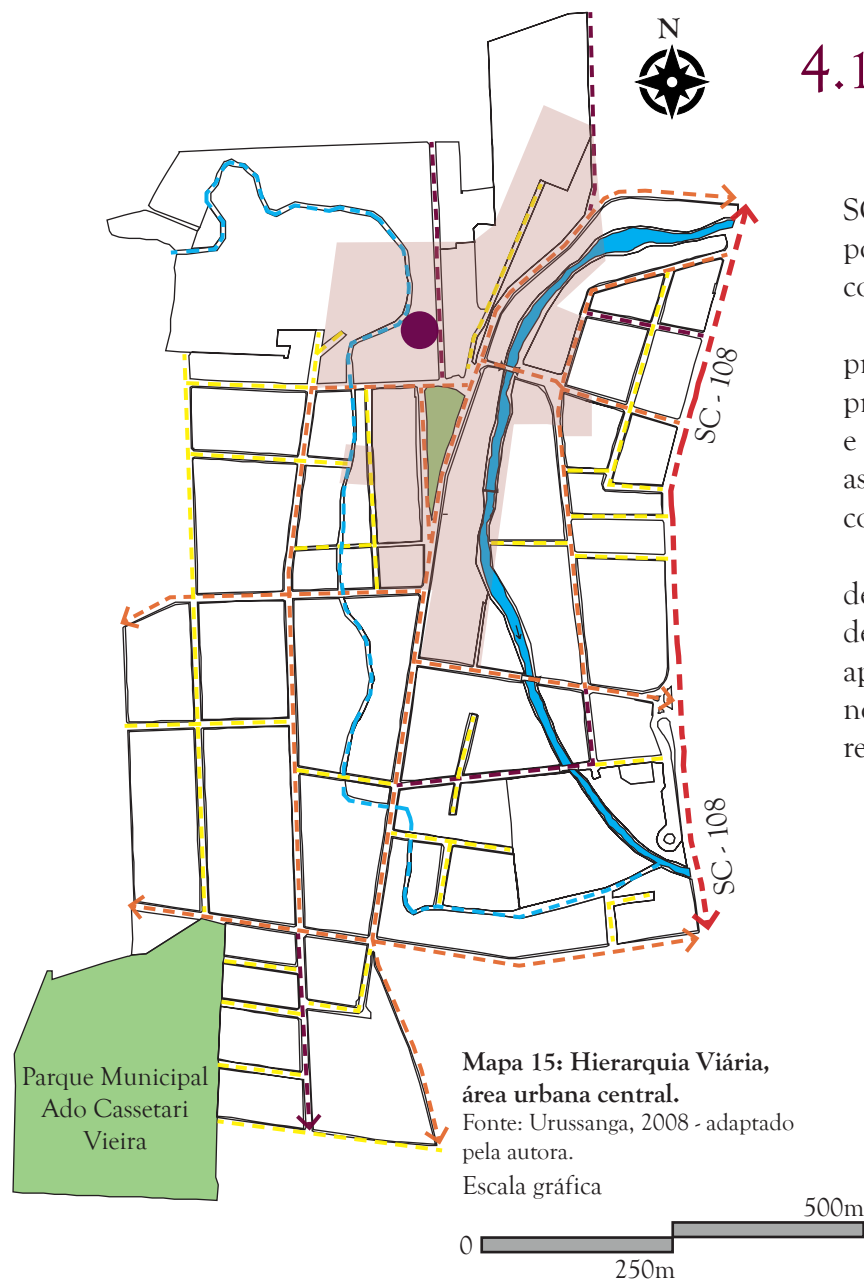
Legenda:

- |  |   |
|--|---|
| Zona Urbana Central                                  | Área Especial de Interesse Cultural - I |
| Zona Urbana de Ocupação Prioritária - I (ZUOP - I)   | Via Intermunicipal                      |
| Zona Urbana de Ocupação Prioritária - II (ZUOP - II) | Rio Urussanga                           |
| Zona Urbana Mista de Comércio e Serviços             | Rio Americano                           |
| Zona Institucional - II                              | Skyline *                               |
|  | Linha de Força **                       |

\*Skyline - refere-se ao panorama urbano, "silhueta da cidade".

\*\*Linha de Força - composição dos picos e vales da silhueta urbana.





## 4.1.2 | PERÍMETRO URBANO CENTRAL - VIAS

O maior fluxo de acesso ao município acontece pela rodovia SC-108, no sentido Criciúma à Orleans. A Avenida Presidente Vargas possui maior fluxo municipal e é um dos principais acessos de ligação com a Praça Anita Garibaldi (recorte histórico).

As vias que conformam o centro histórico possuem caráter predominantemente arterial e coletora, visto que esse recorte ainda é a principal centralidade municipal, concentrando importância comercial e de serviço, além da histórica já comentada. São vias em sua maioria asfaltadas, exceto algumas que ainda possuem paralelepípedo originais, conformando o perímetro da praça.

A via onde está localizada a Vinícola Cadorin, possui um caráter de coletora, tendo em média 7m de largura e passeio de 1,30m. A caixa de rolamento possui revestimento em paralelepípedo e o passeio não apresenta uma infraestrutura adequada à acessibilidade segundo as normativas atuais. Todavia, respeitam as características históricas do recorte.

- Legenda:**
- Intermunicipais
  - - - Vias arteriais
  - - - Vias coletoras
  - - - Vias locais
  - Rio Urussanga
  - - - Rio Americano
  - Praça Anita Garibaldi
  - Vinícola Cadorin
  - Recorte histórico

**Foto: Via em frente à Vinícola Cadorin, 2019.**  
 Fonte: autora.



### 4.1.3 | PERÍMETRO URBANO CENTRAL - EQUIPAMENTOS

O município de Urussanga no recorte central, possui equipamentos culturais como: oficina de Italiano, arte, dança e música, Museu e Secretaria de Cultura, todos localizados no Parque Municipal Ado Cassetari Vieira; e Biblioteca Pública Municipal, no perímetro da Praça Anita Garibaldi. Além dos equipamentos culturais, também estão inseridos nesse recorte urbano central alguns equipamentos com caráter educacional e esportivos. Tal caráter cultural e a importância dos edifícios cria a possibilidade de alavancar o turismo na área central. Permitindo, que atividades afins aconteçam em áreas pequenas de distância, com alcance pedonal.



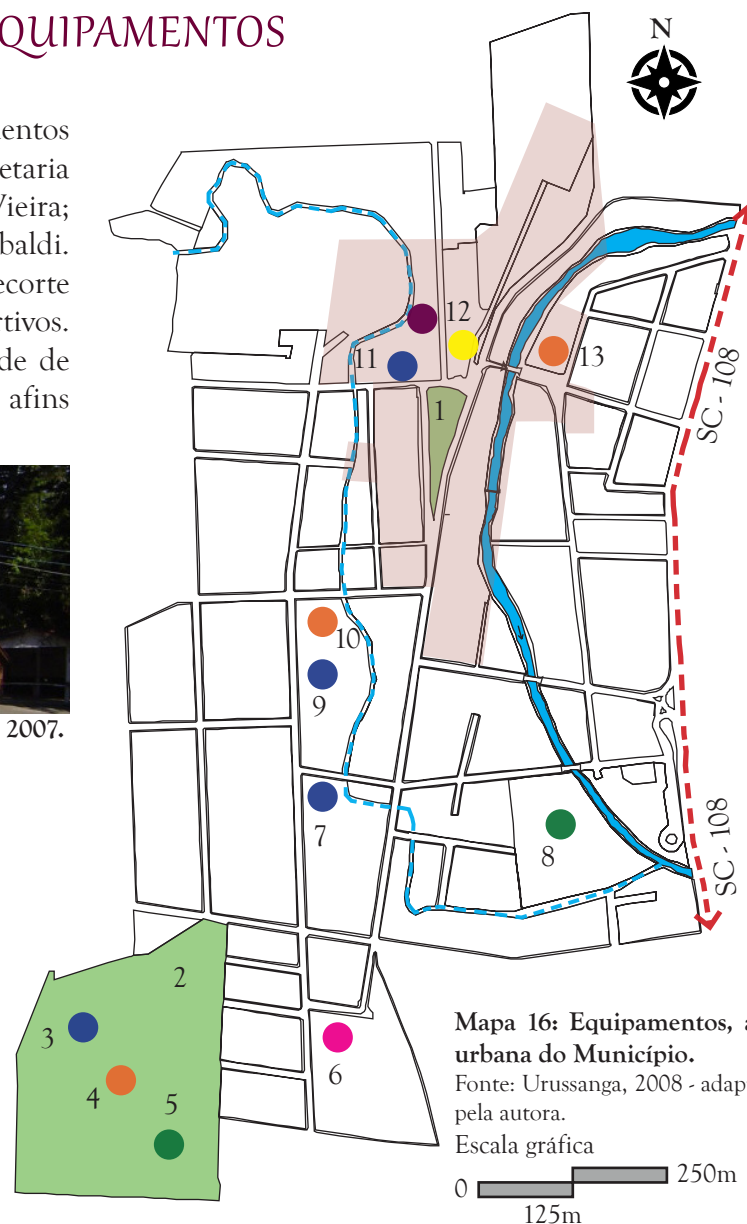
Foto: Museu no Parque Municipal, 2007.

Fonte: GuiaSC..

Legenda:

- Via Intermunicipal
- Equipamentos Educacionais
- Equipamentos Públicos
- Equipamentos Esportivos
- Equipamento de saúde
- Igreja Católica
- Praça e Parque
- Rio Urussanga
- - - Rio Americano
- Vinícola Cadorin
- Recorte histórico
- Quadras
- 1 Praça Anita Garibaldi
- 2 Parque Municipal

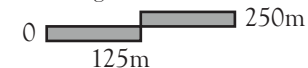
- 3 Museu e Escola de artes, italiano, dança e música
- 4 Secretaria de Cultura
- 5 Pista de Skate
- 6 Hospital N. S. da Conceição
- 7 APAE
- 8 Poliesportivo
- 9 Escola Barão do Rio Branco
- 10 Fórum
- 11 Biblioteca Municipal
- 12 Igreja N. S. da Conceição e Centro Comunitário
- 13 Prefeitura Municipal



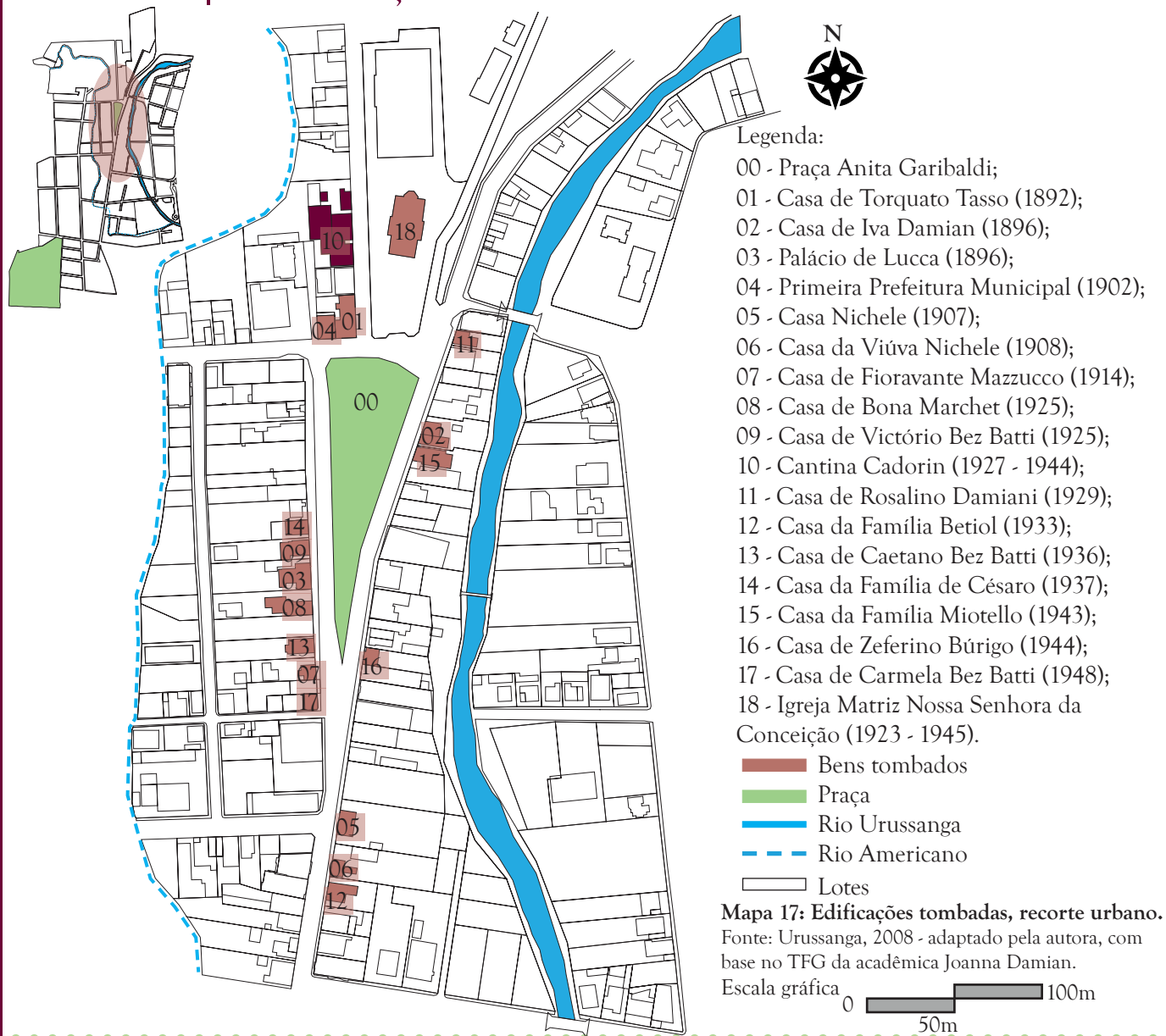
Mapa 16: Equipamentos, área urbana do Município.

Fonte: Urussanga, 2008 - adaptado pela autora.

Escala gráfica



#### 4.1.4 | EDIFICAÇÕES TOMBADAS NO CENTRO HISTÓRICO



Fonte: autora.

##### Casa de Torquato Tasso

Localização: Praça Anita Garibaldi, nº 06.

Ano: 1892.

Tombamento: PT 180/2000.



Fonte: autora.

##### Casa de Iva Damian

Localização: Praça Anita Garibaldi, nº 73.

Ano: 1896.

Tombamento: PT 184/2000.





Fonte: autora.

### Palácio De Lucca

Localização: Praça Anita Garibaldi, nº 128/132.

Ano: 1896.

Tombamento: PT 187/2000.



Fonte: autora.

### Primeira Prefeitura Municipal

Localização: Praça Anita Garibaldi, nº 14.

Ano: 1902.

Tombamento: PT 181/2000.



Fonte: autora.

### Casa Nichele

Localização: Av. Presidente Vargas, nº 07.

Ano: 1907.

Tombamento: PT 176/2000.



Fonte: autora.

### Casa da Viúva Nichele

Localização: Av. Presidente Vargas, nº 27.

Ano: 1908.

Tombamento: PT 177/2000.



Fonte: autora.

### Casa de Fioravante Mazzucco

Localização: Praça Anita Garibaldi, nº 180.

Ano: 1914.

Tombamento: PT 190/2000.



Fonte: autora.

### Casa De Bona Marchet

Localização: Praça Anita Garibaldi, nº 146.

Ano: 1925.

Tombamento: PT 188/2000.



Fonte: autora.

### Casa Victório Bez Batti

Localização: Praça Anita Garibaldi, nº 110.

Ano: 1925.

Tombamento: PT 186/2000.



Fonte: autora.

### Antiga Vinícola Cadorin

Localização: Rua Américo Cadorin, nº 43/61 e 83.

Ano: 1927-1944.

Tombamento: PT 193/2000.



Fonte: autora.

### Casa de Rosalino Damiani

Localização: Praça Anita  
Garibaldi, nº 17.

Ano: 1929.

Tombamento: PT 182/2000.



Fonte: autora.

### Residência da Família Betiol

Localização: Av. Presidente  
Vargas, nº 43.

Ano: 1933.

Tombamento: PT 178/2000.



Fonte: autora.

### Casa de Caetano Bez Batti

Localização: Praça Anita  
Garibaldi, nº 166.

Ano: 1936.

Tombamento: PT 189/2000.



Fonte: autora.

### Casa da Família de César

Localização: Praça Anita  
Garibaldi, nº 100.

Ano: 1937.

Tombamento: PT 185/2000.



Fonte: autora.

### Casa da Família Miotello

Localização: Praça Anita  
Garibaldi, nº 7.

Ano: 1943.

Tombamento: PT 183/2000.



Fonte: autora.

### Palácio de Zeferino Búrigio

Localização: Praça Anita  
Garibaldi, nº 209.

Ano: 1944.

Tombamento: PT 191/2000.



Fonte: autora.

### Casa de Carmela Bez Batti

Localização: Praça Anita  
Garibaldi, s/n.

Ano: 1948.

Tombamento: PT 192/2000.



Fonte: Portal Turismo Urussanga.

### Igreja N. Sr.ª da Conceição

Localização: Praça Anita  
Garibaldi, nº 06.

Ano: 1923-1945.

Tombamento: PT 179/2000.



## 4.2 | O RECORTE

### 4.2.1 | APRESENTAÇÃO DO RECORTE

Local de chegada dos primeiros imigrantes, a Praça Anita Garibaldi se desenvolveu juntamente com o município. Ela possui forma definida espacialmente pelos edifícios do seu entorno e foi sempre vista como um centro de prestígio, valorizando os edifícios do seu entorno.

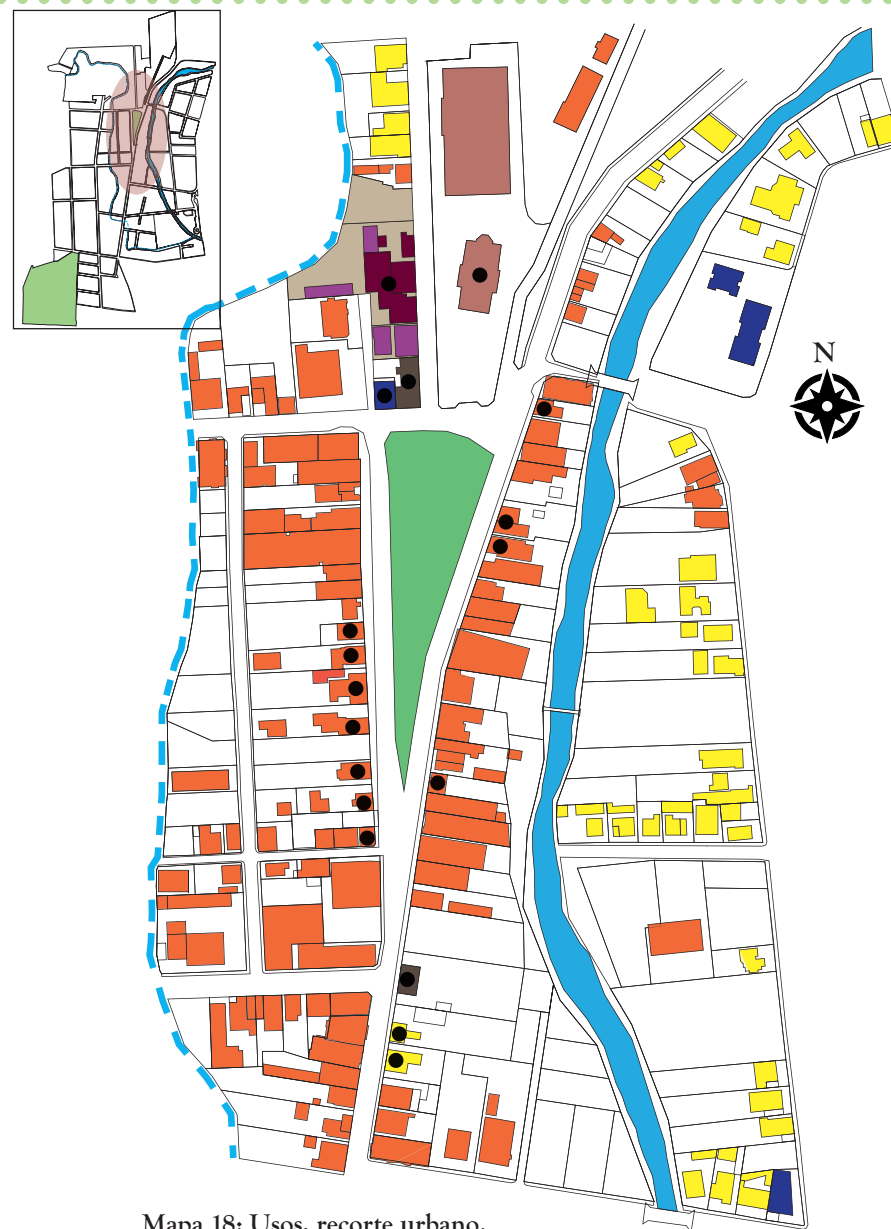
O recorte escolhido está inserido na área central e histórica de Urussanga, em uma via lateral à Igreja Nossa Senhora da Conceição e próximo à Praça Anita Garibaldi. A rua, no ano de 1973, foi nomeada em homenagem a um dos fundadores da Vinícola Cadorin, Américo Cadorin.

Neste recorte, encontra-se construída a antiga Vinícola Cadorin, edificação essa que representa um grande valor estético e simbólico para o município. Sendo assim, intervir em um patrimônio histórico, aliando o bem material e imaterial, faz-se importante pois é uma forma de revitalizar a edificação, melhorando sua imagem através da reavaliação de seu caráter funcional.

Legenda:

- Praça Anita Garibaldi
- Ed. comerciais ou mistos
- Ed. residenciais
- Ed. de uso público
- Ed. abandonados
- Ed. passíveis de demolição
- Igreja Matriz e Centro comunitário

- Ed. históricos
- Vinicola Cadorin
- Terreno escolhido
- Rio Urussanga
- Rio Americano



**Mapa 18: Usos, recorte urbano.**

Fonte: Urussanga, 2008 - adaptado pela autora, com base no TFG da acadêmica Joanna Damian.

Escala gráfica  
0 50m 100m



## 4.2.2 | O LOTE



**Mapa 19: Lote e entorno imediato.**

Fonte: Urussanga, 2008 - adaptado pela autora.

Escala gráfica  
0 15m 60m

Legenda:

- Ed. comerciais ou mistos
- Ed. residenciais
- Ed. de uso público
- Ed. abandonados
- Ed. passíveis de demolição
- Igreja Matriz e Centro comunitário
- Ed. históricos
- Vinícola Cadorin
- Terreno escolhido
- Rio Americano



**Edificação passível de demolição, 2019.**

Fonte: autora.



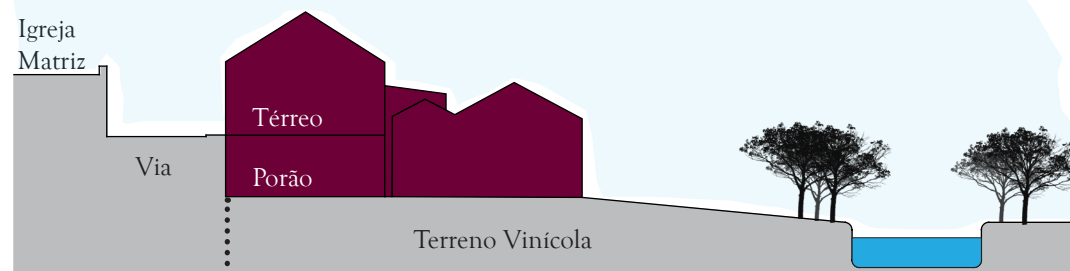
**Edificação passível de demolição, 2019.**

Fonte: autora.

Com o desenvolvimento da cidade e a evolução do centro histórico, surgiram edificações que não agregam valor histórico ou estético ao local, sendo consideradas passíveis de demolição através do instrumento de desapropriação do Estatuto da Cidade, Lei nº 10.257 (BRASÍLIA, 2001).

Art. 182. A política de desenvolvimento urbano, executada pelo poder público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes.

§ 3º As desapropriações de imóveis urbanos serão feitas com prévia e justa indenização em dinheiro.



**Corte Esquemático AA'**

Fonte: autora.

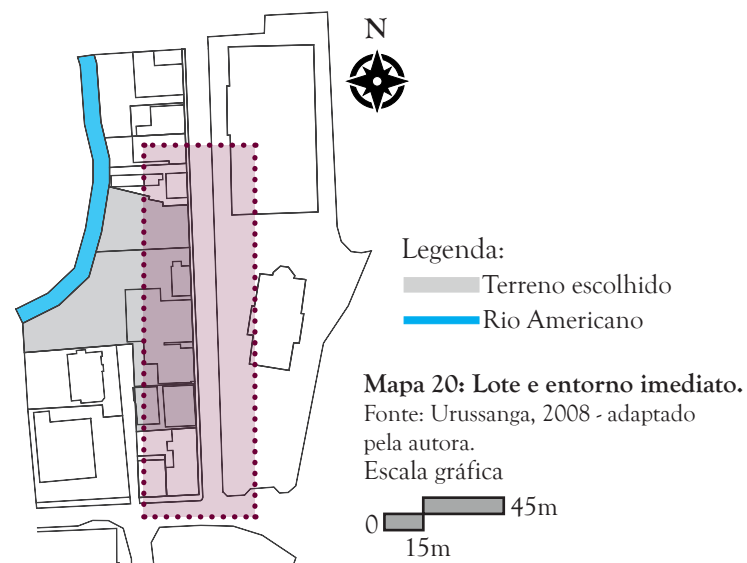
Escala gráfica  
0 5m 10m

## 4.2.4 | ANÁLISE SEQUENCIAL

A análise foi produzida com o objetivo de perceber a estrutura visual formada na via e as ambiências criadas a nível do observador na rua Américo Cadorin. O perímetro de análise limitou-se a 120m da via, onde é possível perceber que as edificações ainda possuem um caráter predominantemente colonial.

Nas imagens 01, 02, 03, 04, 05, 06 e 07 nota-se uma sensação de estreitamento ao longo da via. Isso é decorrente do alinhamento das edificações ao passeio público, característica da arquitetura colonial italiana que foi seguida pelas novas edificações, e do paredão de pedra da Igreja Matriz.

Ao início da rua Américo Cadorin (imagem 08) é possível perceber uma amplitude em decorrência da Praça Anita Garibaldi.



## 4.2.5 | LEVANTAMENTO DAS FACHADAS

Com o levantamento da fachada da rua Américo Cadorin, percebe-se no esquema 01, o coroamento das edificações, onde os edifícios existentes possuem quase um alinhamento, com um pequeno destaque para a edificação principal da vinícola Cadorin. No esquema 02 nota-se que as edificações tem como característica a horizontalidade e no esquema 03, os cheios predominam sobre os vazios, pois a maioria das edificações possui estilo colonial.

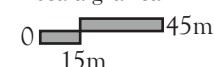
O perímetro de análise limitou-se a 120m da via, onde é possível perceber que as edificações ainda possuem um caráter predominantemente colonial.



**Mapa 21: Recorte.**

Fonte: Urussanga, 2008 - adaptado pela autora.

Escala gráfica



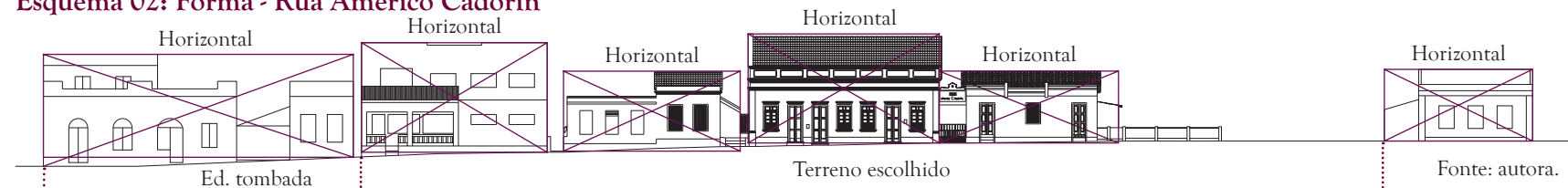
Legenda:

- Terreno escolhido
- Rio Americano

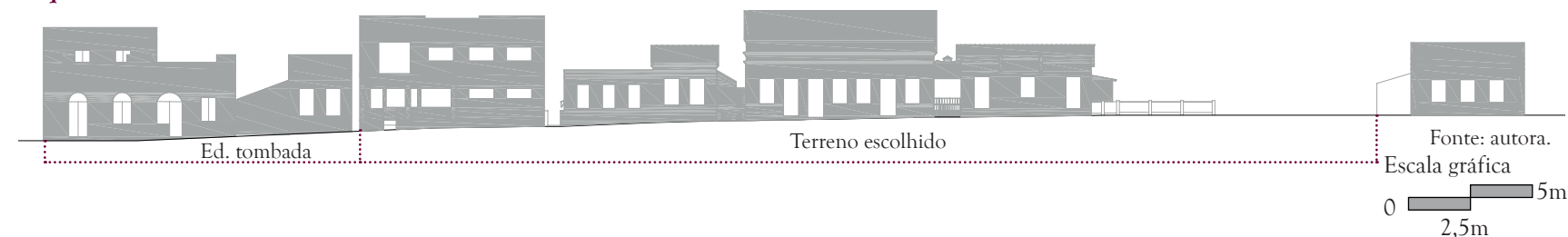
### Esquema 01: Coroamento - Rua Américo Cadorin



### Esquema 02: Forma - Rua Américo Cadorin



### Esquema 03: Cheios e Vazios - Rua Américo Cadorin





### 4.3 | APRESENTAÇÃO DA EDIFICAÇÃO

Originalmente o casal de imigrantes Giovanni Baptista Cadorin e Maria Sachet, estabeleceram-se na Comunidade de Rio Salto, posteriormente, o filho Lorenzo Cadorin transferiu sua pequena empresa para o centro da cidade. Contando com o apoio da esposa Carolina Maffiolette e dos filhos Américo e Orlando, surge a ideia de comercializar os vinhos que já vinham sendo fabricados desde 1915 (MAESTRELLI, 2011).

Fundada em 1918, a cantina foi construída com tijolos maciços, feitos à base de barro que foi extraído dos fundos da localidade. Em 1921, a primeira safra de vinho foi feita no local. Inicialmente, eram produzidos os tipos tinto e branco, seco, suave e licoroso (MATIOLA; PEREIRA, 2010).

As outras edificações foram sendo construídas conforme a produção de vinho aumentava. Em 1927, foi construída a residência da família e a principal das três edificações térreas. Nessa época, a produção de vinhos já era de 3 mil litros e posteriormente, grandes saltos foram dados e em 1930, a capacidade passou para 38 mil litros, em 1934, para 50 mil litros (MATIOLA; PEREIRA, 2010).

O vinho branco de mesa Cadorin recebeu diversos prêmios. A empresa participou em 1931, da Feira de Nova York, EUA. Com o crescimento da empresa e maior reconhecimento dos Irmãos Cadorin, as variedades de vinhos iam aumentando e a produção deixou de ser somente de vinho, passando a ser fabricado vermute, bitter, conhaque, licor de cacau, amargo, entre vários outros (MATIOLA; PEREIRA, 2010).

Foto: Transfega do Vinho, Vinícola Cadorin - 1931.  
Fonte: Acervo da Família Cadorin.

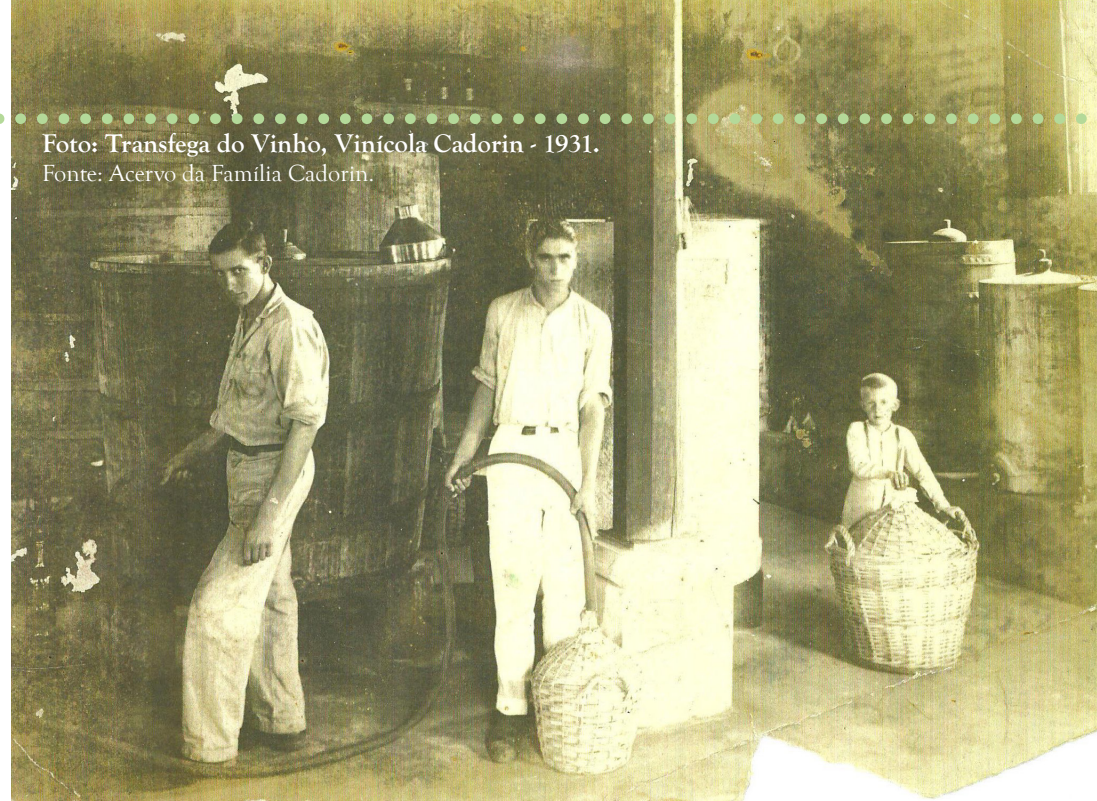


Foto: Vinícola Cadorin - 2019.  
Fonte: Gustavo Belina.



Foto: Vinícola Cadorin - 2019.  
Fonte: Gustavo Belina.





Foto: Fundos da Vinícola Cadorin - 1942.

Fonte: Acervo da Família Cadorin.



*Vista da Fábrica de vinhos brancos "Cadorin"  
"Pimenta" e "Lotus" de Lourenço Cadorin, Muni-  
cípio de Urussanga, Estado de S. Catarina*

*23-2-1942*



Em 1946, a empresa atingiu seu auge produtivo, fabricando 220 mil litros de vinhos. Em 1952, os irmãos Américo e Orlando Cadorin assumem a vinícola, que passa a ser denominada de Irmãos Cadorin (MAESTRELLI, 2011). Os produtos eram vendidos não somente para a região sul do Estado, mas também para diversos lugares do País, como: Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo e Minas Gerais (MATIOLA; PEREIRA, 2010).

A vinícola Irmãos Cadorin possuía grandes parreirais. Havia um parreiral próximo ao cemitério novo que continuava no outro lado do rio e se estendia lá pelos lados onde hoje mora o Spadel. (BETTIOL, apud MAESTRELLI, 2011, p. 123).

Em 1992, a fábrica Irmãos Cadorin foi desativada, mas ainda hoje preserva todas as peças, podendo ser considerado um museu do vinho (MATIOLA; PEREIRA, 2010).

O conjunto de edificações da Vinícola Cadorin, construído por Lourenço Cadorin e Francisco Bez Fontana, foi sendo erguida em etapas que se iniciaram em 1927 e se estenderam até o ano de 1944 (MATIOLA; PEREIRA, 2010).

A Vinícola encontra-se construída em terreno irregular, o que possibilita a implantação de diversos níveis e acessos ao conjunto. A edificação apresenta linguagem arquitetônica com influências do estilo italo-brasileiro, mas adaptadas para as técnicas locais (MATIOLA; PEREIRA, 2010).

Erguidas sobre alicerce de pedra bruta, as paredes feitas de tijolos maciços e pedra, apresentam de 40 a 60cm de espessura. Sua cobertura é composta por telhados de duas águas, com cumeeira paralela à rua, feitas com estrutura de madeira e revestida com telhas de barro tipo capa e canal (chamadas também, de colonial) (MATIOLA; PEREIRA, 2010).

Foto: Vinícola Cadorin - 2019.

Fonte: A autora.



Foto: Vinícola Cadorin - 2019.

Fonte: A autora.

Foto: Vinícola Cadorin - 2019.

Fonte: Gustavo Belina.



Esta edificação possui alinhamento com o passeio público, sendo considerado este uma extensão da casa. O conjunto apresenta construções de um, dois e três pavimentos. A construção principal possui uma planta originalmente retangular, que foi se modificando com a construção de alguns novos ambientes, sendo eles:

**1 | Vinícola:** local onde funcionava a cantina, foi sendo expandido conforme o crescimento e necessidades da fábrica. Possui em torno de 11 ambientes, que vão desde depósitos de garrafas, depósitos de vinhos, lavação de garrafas e vasilhames, e um depósito com construção separada da original.

**2 | Térreo:** o térreo da edificação principal era onde ficava a residência Cadorin, possui pé-direito duplo e as repartições internas eram feitas em madeira.

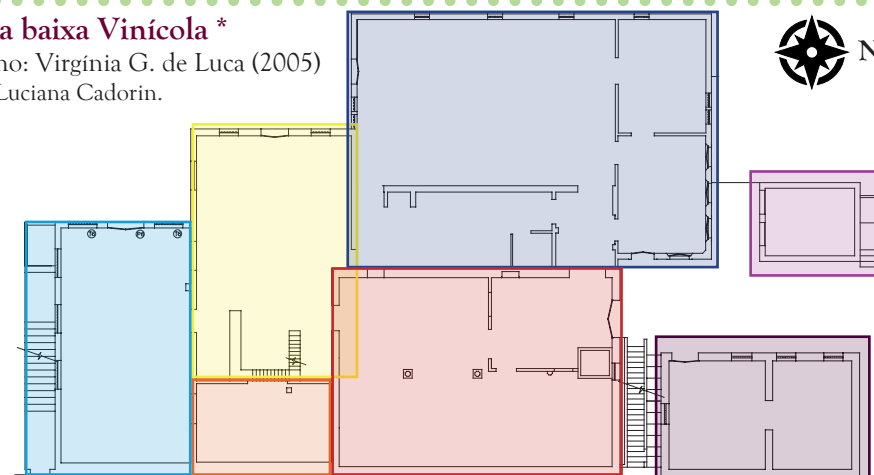
**3 | Sótão:** situado sobre a cobertura, possui 5 ambientes, que são: 3 dormitórios e 2 depósitos. Possui uma altura média de 2,50m nos dormitórios, com forro de madeira, e 2,70m de altura nas áreas de depósito. Possui também algumas aberturas baixas na parede dos fundos da residência e aberturas mais altas nas laterais. As divisórias internas e piso são em madeira.

\* Levantamento arquitetônico realizado pela arquiteta Virgínia Gomes de Luca, no ano de 2005, para a família Cadorin. O levantamento foi disponibilizado ao trabalho, pela arquiteta Luciana Cadorin.

### Planta baixa Vinícola \*

Desenho: Virgínia G. de Luca (2005)

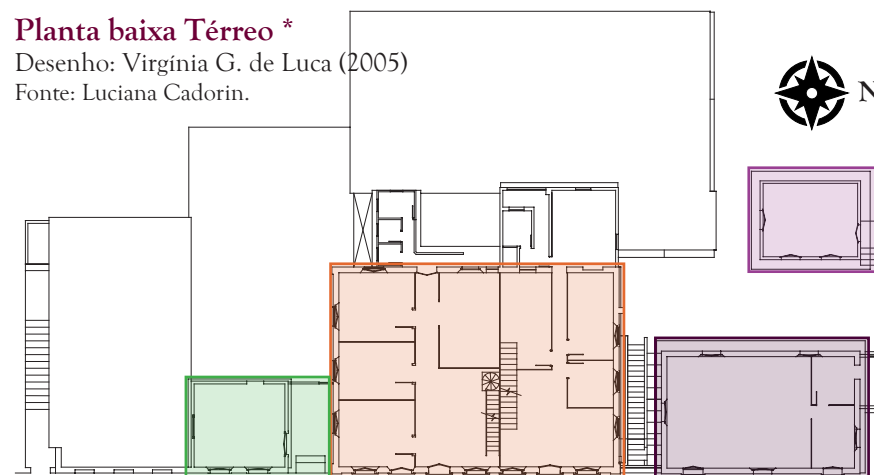
Fonte: Luciana Cadorin.



### Planta baixa Térreo \*

Desenho: Virgínia G. de Luca (2005)

Fonte: Luciana Cadorin.



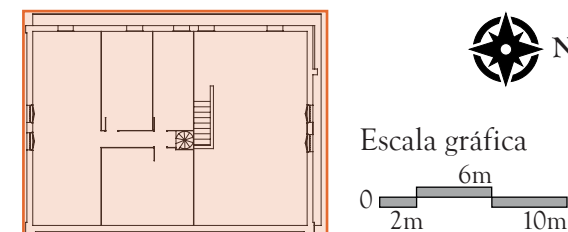
### Legenda:

- 1919
- 1927
- 1937
- 1938
- 1940
- 1944 / 1945
- 1952
- 1953

### Planta baixa Sótão \*

Desenho: Virgínia G. de Luca (2005)

Fonte: Luciana Cadorin.



A principal edificação, a residência, possui um maior porte e esmero nos elementos da fachada, com um grande número de aberturas vergas retas, com aberturas com bandeira em madeira e vidro. As portas e algumas janelas possuem detalhes em almofadas.

Desde sua construção, o conjunto apresenta as cores branca com os detalhes e aberturas em marrom, que é preservada até hoje pela família Cadorin.

Registra-se, que foram feitos pedidos de restauração pela família, encaminhados à FCC, mas nunca com sucesso.



Fachada Frontal

Desenho: Virgínia Gomes de Luca (2005).

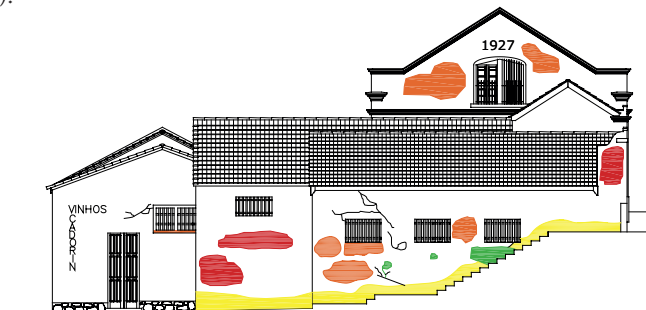
Fonte: Luciana Cadorin.



Fachada Lateral Norte

Desenho: Virgínia Gomes de Luca (2005).

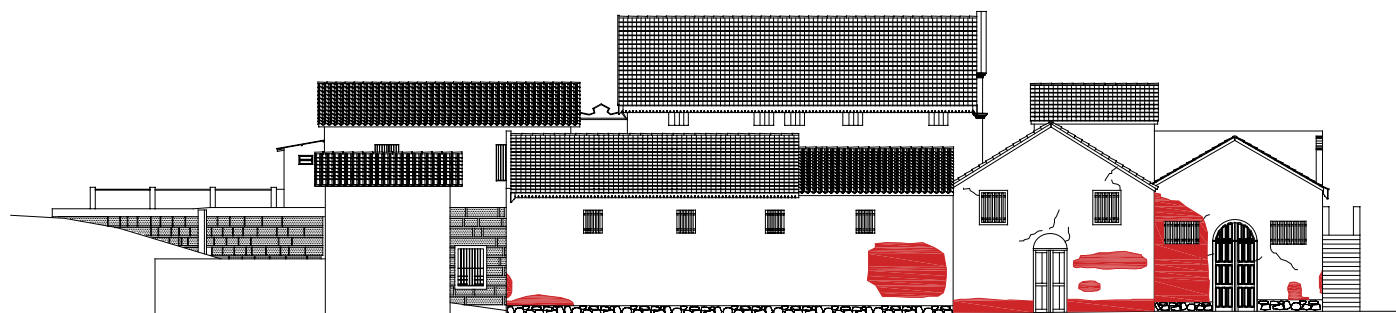
Fonte: Luciana Cadorin.



Fachada Lateral Sul

Desenho: Virgínia Gomes de Luca (2005).

Fonte: Luciana Cadorin.



Fachada Fundos

Desenho: Virgínia Gomes de Luca (2005).

Fonte: Luciana Cadorin.

#### Legenda:

- Sujidade
- Deterioração de reboco e tinta
- Umidade
- Desprendimento de reboco
- Reboco Diferenciado (concreto aparente)
- Fissura

#### Escala gráfica

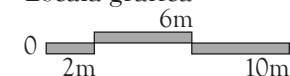




Foto: Vinícola Cadorin - 2019.  
Fonte: Gustavo Belina.



Foto: Vinícola Cadorin - 2019.  
Fonte: Gustavo Belina.







## 5. PARTIDO ARQUITETÔNICO

## 5.1 | REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

### 5.1.1 MEMORIAL E ATELIÊ VALDUGA

Segundo Victoriano (2018), a história do Vale dos Vinhedos e do vinho será contada no edifício que abrigará o “Memorial e Atelier Valduga”, em homenagem à família de mesmo nome. O museu mostra a evolução da técnica de produção e a diversidade de marcas, tipos e produtos existentes.

A edificação nova promove um rico diálogo com os demais edifícios da propriedade e representará a terceira geração. A construção retangular apresenta formas puras e racionais (VICTORIANO, 2018).

No programa do edifício foi previsto cinco pavimentos com alguns pisos escavados na rocha. Assim, o próprio terreno fornece um dos materiais mais usados na construção do pavilhão: a pedra basáltica. Vidro e concreto pigmentado também fazem parte do projeto final (VICTORIANO, 2018).

Arte, cultura, ciências, história, entre outros segmentos, fazem parte do Memorial do Vinho, uma vez que o edifício oferece espaços para encontros e exposições temporárias (VICTORIANO, 2018).

**Localização:** Bento Gonçalves,  
Rio Grande do Sul, Brasil;

**Escritório:** Brasil Arquitetura;

**Início do projeto:** 2010;

**Área Construída:** 6.080m<sup>2</sup>.

Linguagem arquitetônica;

Programa de necessidades;

Materialidade;

Escala.

Fonte: Galeria da Arquitetura.



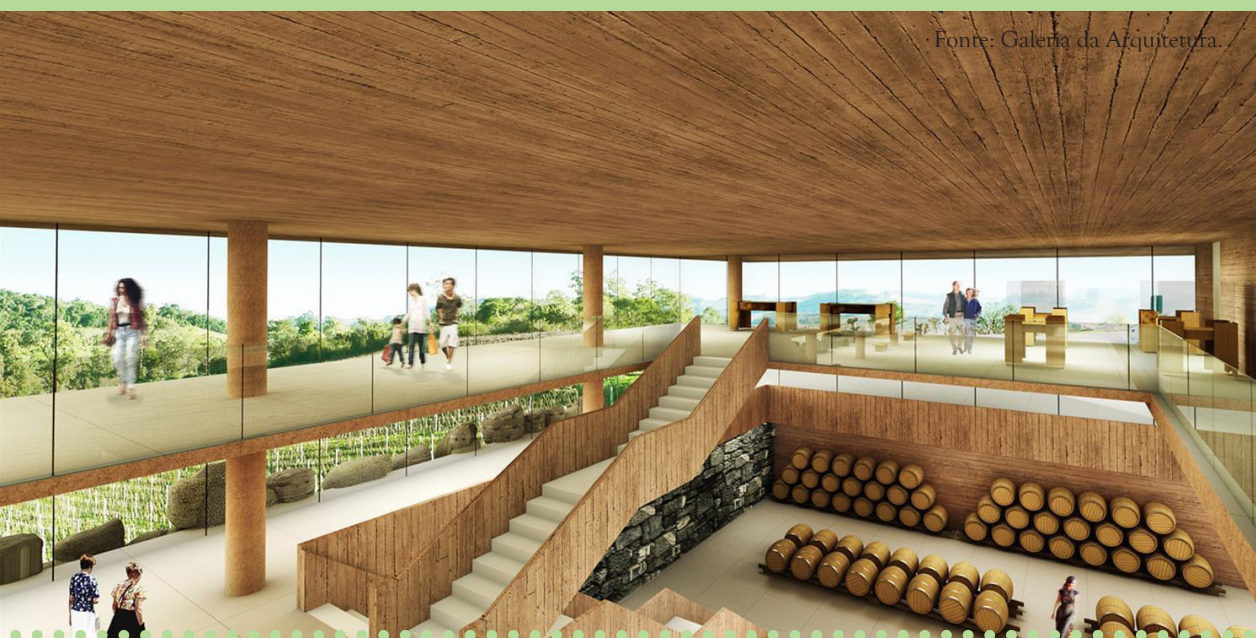
Fonte: Galeria da Arquitetura.







Fonte: Galeria da Arquitetura.



Fonte: Galeria da Arquitetura.

Na proposta, os pavimentos superiores estão divididos entre o memorial e os espaços destinados a encontros e exposições temporárias, os andares subterrâneos abrigam uma adega ateliê. Escavada no subsolo rico em rocha basáltica, ela é um complemento do Memorial do Vinho.

O Memorial e Atelier do Vinho nasce para ser um museu com projeto moderno e revolucionário para a região. O público poderá, por meio da tecnologia, interagir com o produto e terá os cinco sentidos despertados logo na chegada.

Ao analisar as imagens, é possível perceber que o projeto se apropria de elementos que representam a vitivinicultura. Com um programa de necessidades diferente, a edificação fornece não só um local de cultura e história, mas também espaços de troca com a comunidade.

A materialidade foi composta por materiais encontrados na região e no local de construção, trazendo assim uma maior identidade e representação do local. Assim como o Vale dos Vinhedos, o município de Urussanga apresenta uma forte relação com a vitivinicultura, sendo considerado importante centro de representação dessa cultura.

A análise desse referencial vem ao encontro do trabalho por ter uma relação de escala, materialidade, programa de necessidades e linguagem, dos quais o tema se apropriará para conceber o projeto da Cantina e Centro Cultural.



### 5.1.2 NOVA ALA NO MUSEU DAS CIVILIZAÇÕES ASIÁTICAS

A revitalização do edifício do museu é definida pela clareza da expressão arquitetônica e pela manipulação da luz do dia para esculpir a forma de construção e iluminar os espaços de galeria. Esta é a primeira vez que espaços construídos especialmente para uma função foram encomendados para o museu, integrando e conectando o antigo ao novo (ARCHDAILY, 2016).

A arquitetura das novas extensões de 2015 é contemporânea e apresenta um contraponto interessante para o edifício existente. Nenhuma parte do edifício patrimonial foi demolida, sendo conferido muito respeito ao monumento nacional. Em vez disso, as partes em que as inserções mal sucedidas removeram as características da fachada patrimonial, foram restauradas e reveladas pela primeira vez em anos (ARCHDAILY, 2016).

A luz do dia é empregada como um dispositivo para delinear e distinguir o novo do antigo, facilitar uma contiguidade simpática e criar um diálogo simbiótico entre os dois (ARCHDAILY, 2016).

As extensões estão situadas dentro de pátios existentes adjacentes ao edifício patrimonial e acima do subsolo acomodam espaços públicos e instalações de serviço. Estruturas leves de aço com longas extensões foram propostas para minimizar o impacto sobre o edifício existente e a infraestrutura (ARCHDAILY, 2016).

A arquitetura assume a forma de um cubo de titânio metálico "sem peso", elevado um nível acima do solo, a cobertura parece flutuar sem esforço acima do espaço de 26 m de largura livre de pilares. O pátio com fachadas patrimoniais circundantes é o pano de fundo no qual o átrio de vidro de três pavimentos, iluminado por luz natural, representa o espaço da galeria do primeiro pavimento (ARCHDAILY, 2016).



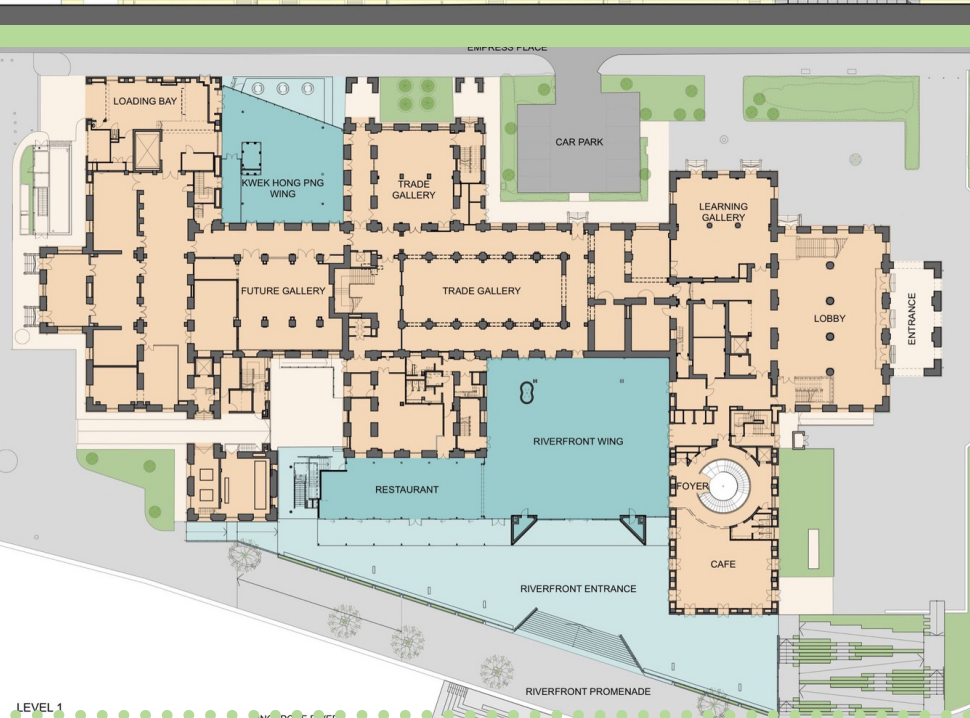
Fonte: Archdaily.



Fonte: Archdaily.



RIVERFRONT ELEVATION



## Fachadas

Fonte: Archdaily.

## Planta nível 1

Fonte: Archdaily.

A arquitetura das novas extensões não imita o passado, mas representa honestamente a arquitetura do século XXI, ao mesmo tempo em que complementa e integra com sucesso o edifício existente. Ela serve para revitalizar o edifício histórico e enfatizar sua viabilidade e relevância para o futuro (ARCHDAILY, 2016). Pontes leves fornecem a conectividade perfeita entre as galerias existentes e novas.

A intervenção, traz um novo edifício anexo respeitando a altura e os níveis do edifício patrimonial, fazendo com que o edifício antigo não seja escondido pelo novo. As ampliações foram feitas de modo a não gerar impacto na edificação histórica, através da planta nível 1, é possível perceber que a ampliação segue o alinhamento da construção histórica.

Os materiais utilizados e a relação de cheios e vazios serviu para diferenciar a relação do novo x antigo, o que cria um diálogo entre ambos. Esse referencial será abordado no trabalho em sua relação com o patrimônio, onde a nova arquitetura fica mais tímida, mas a conexão com o edifício histórico fica evidente pelo contraste de materiais e pela linguagem.

**Localização:** 1 Empress Pl,  
Singapura;

**Arquitetos:** Li Sau Kei,  
Nigel Greenhill;

**Ano do projeto:** 2015;

**Área Construída:** 16.000m<sup>2</sup>.

**Relação com o patrimônio**  
(novo x antigo);

Volumetria;

Linguagem;

Relação cheios e vazios.



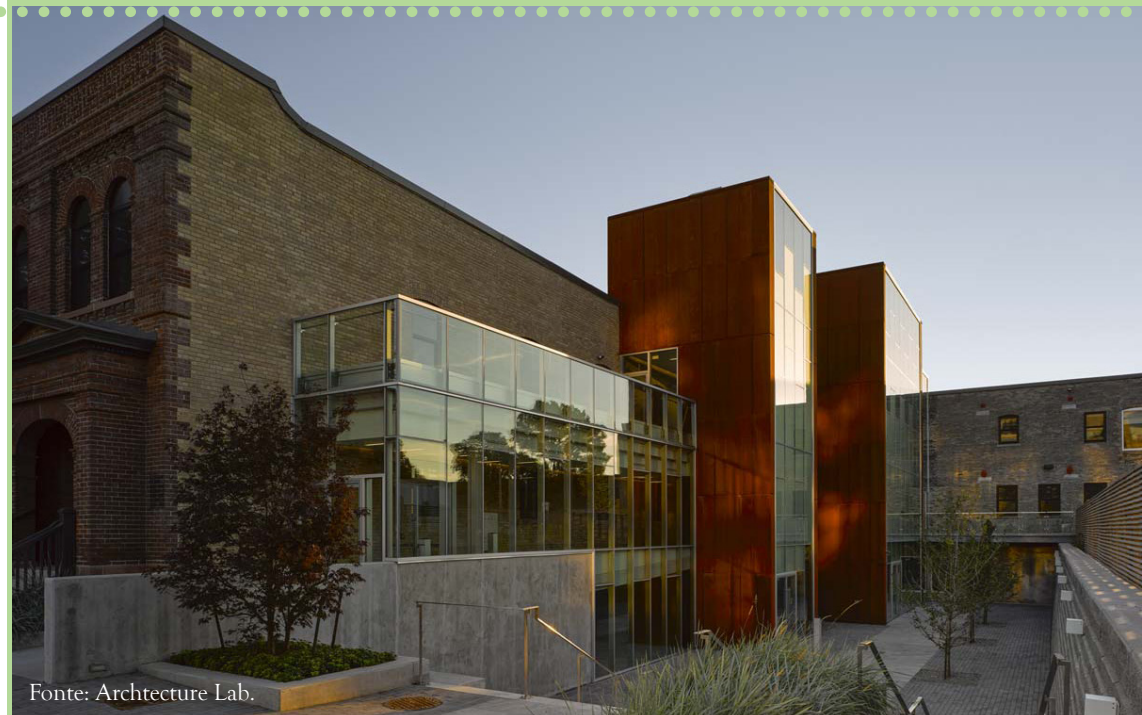
### 5.1.3 60 ATLANTIC AVENUE

O prédio de tijolos foi construído em 1898 como um depósito para a St. Wine's Wine Grower's Co. Depois de um século de reformas, o exterior estava em péssimo estado, o interior estava congestionado e complicado e o edifício parecia destinado à demolição (ARCHTECTURE LAB, 2015).

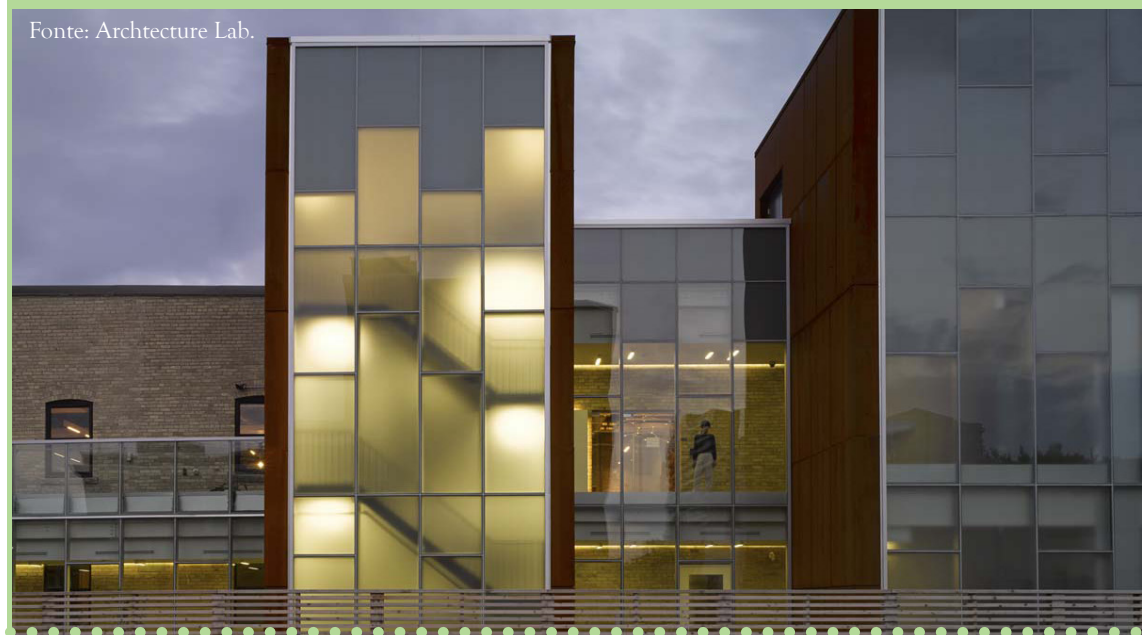
Em vez disso, a Hullmark contratou o Quadrangle para abraçar o potencial e a história do edifício, ao mesmo tempo em que o inspirava com um espírito contemporâneo para transformar a configuração em um vibrante centro de vizinhança. Honrando o vernáculo industrial da área, eles adicionaram um núcleo de circulação de aço e vidro corten que é ousadamente baseado no aqui e agora. A adição unifica o edifício em todos os níveis, melhorando o fluxo e o acesso através do edifício (ARCHTECTURE LAB, 2015).

Escavando o local, eles expuseram o porão a um novo pátio ao ar livre, transformando o nível mais baixo em um espaço aberto e iluminado, ideal para um restaurante animado com uma esplanada ao ar livre. A nova entrada principal e o pátio proporcionam uma entrada acessível e intensificam as ligações às ruas (ARCHTECTURE LAB, 2015).

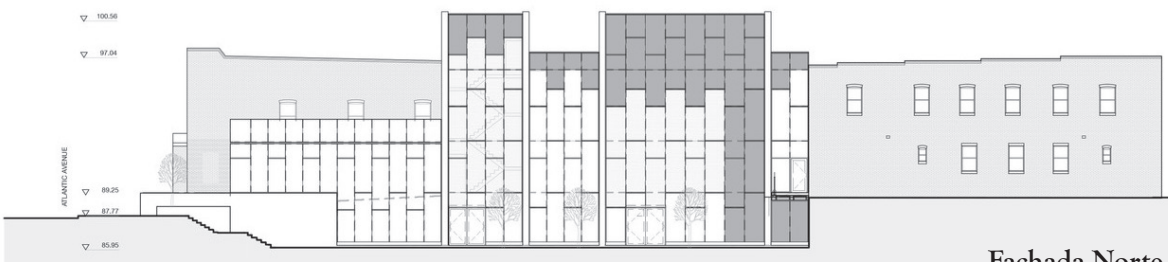
No andar de cima, eles criaram espaços de estúdios e escritórios que realçam as paredes originais de tijolos e vigas de madeira, tetos altos, pisos abertos e janelas generosas com as vantagens dos sistemas contemporâneos de aquecimento, resfriamento e qualidade do ar, tornando as unidades ideais para os inquilinos e indústrias de tecnologia (ARCHTECTURE LAB, 2015).



Fonte: Architecture Lab.



Fonte: Architecture Lab.



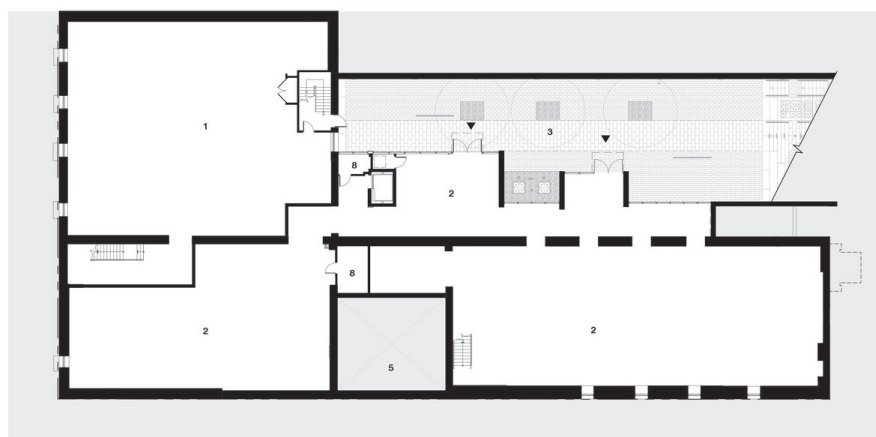
**Fachada Norte**

Fonte: Archdaily.



**Fachada Leste**

Fonte: Archdaily.



**Planta nível 1**

Fonte: Archdaily.

O design atualizado e os materiais, ilustram visualmente a história do edifício. Onde reconstrução e restauração eram necessárias, foi usado um novo tijolo cinza, contrastando com o tijolo amarelo original. Isso aumentou o estrato de tijolos do prédio, que através da troca de materiais já contava a história de sua transformação ao longo de um século (ARCHTECTURE LAB, 2015).

O contraste é atingido através da oposição nas características dos materiais utilizados. O aço corten e o vidro, ganham destaque na nova edificação, contrapondo com o edifício em tijolo aparente, sem preder a harmonia. Através das fachadas, é possível perceber que a nova circulação ultrapassa o limite de altura do edifício histórico, ganhando assim um destaque.

Com a análise das fachadas e imagens, foi possível perceber a relação de escala em relação ao edifício histórico e o anexo. Também fará parte da análise a materialidade, identificando os principais materiais que se destacam em relação aos materiais usados pelos imigrantes, e se apropriando desses elementos para a concepção da Cantina e Centro Cultural.

Localização: Liberty Village,  
Toronto, Canadá;

Arquitetos:  
Quadrangle Architects;

Ano do projeto: 2014;

Área Construída: 3.994m<sup>2</sup>.

Linguagem arquitetônica;

Materialidade.



## 5.2 | REFERENCIAL URBANO

### 5.2.1 HIPERÁRBOL - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A proposta de intervenção urbana para a rua San Ramón e passagem Figari, foi elaborada para um concurso em Lima, Peru. A proposta aborda a relocação de paradas de ônibus e veículos; os fluxos e nós das vias; o tratamento de piso e mobiliário; e uma proposta de paisagismo e cobertura para as vias.

Essa proposta será estudada e abordada em nível de partido, para a elaboração do partido urbano, sendo implantada na rua Américo Cadorin, que passa em frente à Vinícola Cadorin.

Será instalada, no muro de pedra da igreja, uma estrutura metálica para a cobertura de uma parte do passeio, sendo utilizada a videira como elemento paisagístico. Serão instalados também, alguns bancos em estrutura metálica, neste mesmo local.

Localização: Miraflores,  
Lima, Peru - 2019.

Concurso de Ideias Calle San  
Ramón & Pasaje Figari;

Membros: Pedro Venegas, Gino  
Lermo, Micheline Remy, Indira  
Almonacid e Kevin Abanto.

Proposta Urbana  
(em nível de partido,  
cobertura dos espaços livres  
e paisagismo)







## 5.3 | TABELA SÍNTESE DOS REFERENCIAIS



### MEMORIAL E ATELIÊ VALDUGA

Localização: Bento Gonçalves,  
Rio Grande do Sul, Brasil;

Escritório: Brasil Arquitetura;

Início do projeto: 2010;

Área Construída: 6.080m².

Linguagem arquitetônica;

Programa de necessidades;

Materialidade;

Escala.

Fonte: Galeria da Arquitetura.



### NOVA ALA NO MUSEU DAS CIVILIZAÇÕES ASIÁTICAS

Localização: 1 Empress Pl,  
Singapura;

Arquitetos: Li Sau Kei,  
Nigel Greenhill;

Ano do projeto: 2015;

Área Construída: 16.000m².

Relação com o patrimônio  
(novo x antigo);

Volumetria;

Linguagem;

Relação cheios e vazios.

Fonte: Archdaily.





## 60 ATLANTIC AVENUE

Localização: Liberty Village,  
Toronto, Canadá;

Arquitetos:  
Quadrangle Architects;

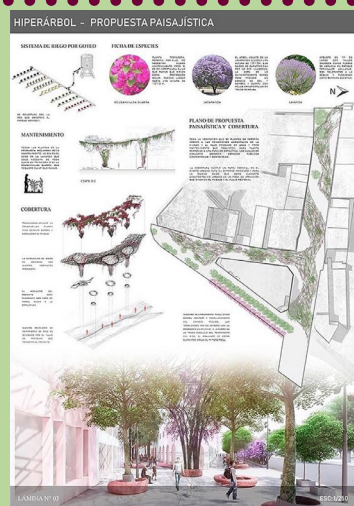
Ano do projeto: 2014;

Área Construída: 3.994m<sup>2</sup>.

Linguagem arquitetônica;

Materialidade.

Fonte: Architecture Lab.



## HIPERÁRBOL - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Localização: Miraflores,  
Lima, Peru - 2019.

Concurso de Ideias Calle San  
Ramón & Pasaje Figari;

Membros: Pedro Venegas,  
Gino Lermo, Micheline  
Remy, Indira Almonacid e  
Kevin Abanto.

Proposta Urbana  
(em nível de partido,  
cobertura dos espaços livres  
e paisagismo)

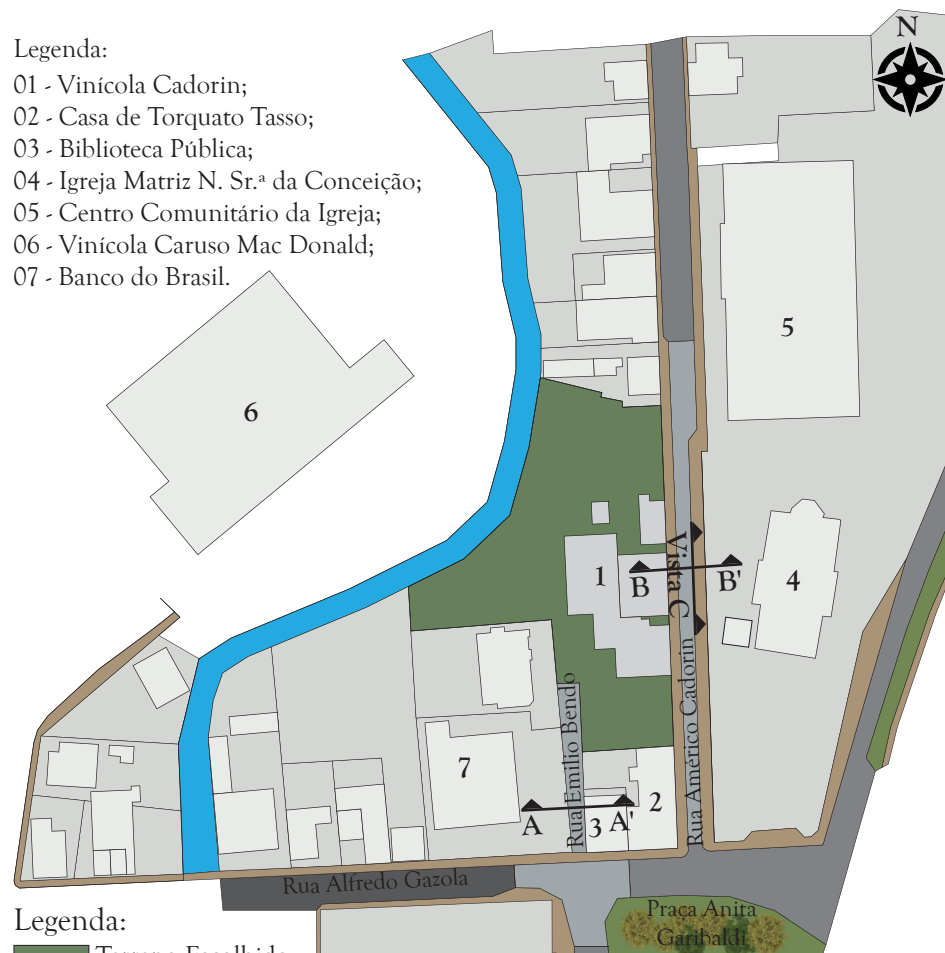
Fonte: Gorzavel.com



## 5.4 | PARTIDO URBANO

Legenda:

- 01 - Vinícola Cadorin;
- 02 - Casa de Torquato Tasso;
- 03 - Biblioteca Pública;
- 04 - Igreja Matriz N. Sr.<sup>a</sup> da Conceição;
- 05 - Centro Comunitário da Igreja;
- 06 - Vinícola Caruso Mac Donald;
- 07 - Banco do Brasil.



Legenda:

- Terreno Escolhido
- Lotes
- Edificações
- Via com asfalto
- Via original (paralelepípedo)
- Elevação da Via (nível do passeio)
- Passeio
- Rio Americano

**Mapa 22: Planta Baixa Recorte - Requalificação de Vias.**

Fonte: Urussanga, 2008 - adaptado pela autora.

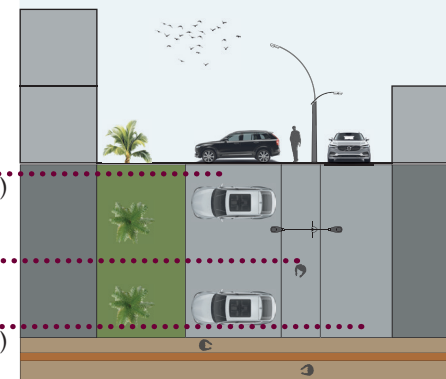
Escala gráfica  
0 15m 30m

Pavimentação original  
(lajota de concreto sextavada)

Pavimentação em granito

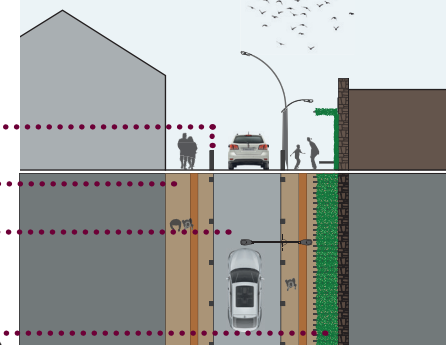
Pavimentação original  
(lajota de concreto sextavada)

**Corte A-A'**



Banco Estac. Passeio Via Servidão Biblioteca Pública

**Corte B-B'**



Vinícola Cadorin Passeio Leito carroçável Passeio Igreja Matriz

Frades em concreto

Pavimentação em granito

Via no nível do passeio  
com pavimentação em paver  
de concreto

Cobertura em estrutura  
metálica e vegetação (videira)

Muro de pedra da Igreja

Banco em estrutura metálica

Cobertura em estrutura  
metálica e vegetação (videira)

Via no nível do passeio  
com pavimentação em paver  
de concreto

**Vista C**

Escala gráfica  
0 2m 7m

## 5.5 | DEFINIÇÕES DO TEMA

### O QUE É?

Revitalização da Vinícola Cadorin: Cantina e Centro Cultural da vinha e do vinho.

### ONDE FICA?

No município de Urussanga/SC, junto ao centro histórico.

### QUEM FINANCIA?

Poder Público - (Prefeitura Municipal de Urussanga), através de políticas de incentivo à cultura local.

### QUAIS ATIVIDADES OFERECIDAS?

A Cantina e Centro Cultural da vinha e do vinho oferecerá atividades de cultura, lazer e convívio, distribuídas em três setores principais: Memorial da vinha e do vinho, com espaço de museu, degustação e cantina do vinho; Encontros com a vinha e o vinho, com espaços para aulas e apoio aos produtores e visitantes; e, por último, Apoio e Administração, contando com as áreas técnicas e bistrô.

### A QUEM AS ATIVIDADES SÃO DESTINADAS?

- Moradores do município e região: alunos das escolas e demais entidades educacionais, sociais e de pesquisa;
- Visitantes do município a partir dos circuitos turísticos, e dos eventos de grande porte anuais (Ritorno Alle Origine e Festa do Vinho);
- Estudiosos da vitivinicultura nacional e internacional;
- Turistas atraídos pelos Vales da Uva Goethe;
- Produtores de uva e vinho da região.

### MÉDIA DE PÚBLICO?

Em média diária de 40 pessoas.

## 5.6 | CONDICIONANTES DO TERRENO

Localizado ao lado da Igreja Matriz de Urussanga, o terreno é limitado, aos fundos, por uma faixa de APP de 30 metros, formada a partir do Rio Americano.

### PARÂMETROS URBANÍSTICOS

I.A.	T.O. (%)	T.P. (%)	A. Frontal	Gabarito Máx.
2,0	70%	10%	5,5m	10 metros

Fonte: Plano Diretor de Urussanga.

### PARÂMETROS URBANÍSTICOS VINÍCOLA

I.A.	T.O. (%)	T.P. (%)	A. Frontal	Gabarito Máx.
0,94	37,76%	51,90%	0m	8 metros
1.871,70m <sup>2</sup>	755,64m <sup>2</sup>	1.038,66m <sup>2</sup>		

Fonte: autora.

Estudo de Sombras - 9h / março



Estudo de Sombras - 9h / junho



Com o estudo das sombras, é possível perceber que durante a época de verão a torre da igreja faz sombra sobre o edifício da vinícola. Já no período do inverno, a sombra se projeta sobre o terreno onde será instalado o novo edifício.

### Legenda:

- Terreno Escolhido
- Vinícola Cadorin
- Ed. comerciais ou mistos
- Ed. residenciais
- Ed. abandonada - Casa Torquato Tasso
- Biblioteca Municipal
- Igreja Matriz e Centro Comunitário



Mapa 23: Condicionantes do terreno.

Fonte: Urussanga, 2008 - adaptado pela autora.

Escala gráfica  
0 30m  
15m

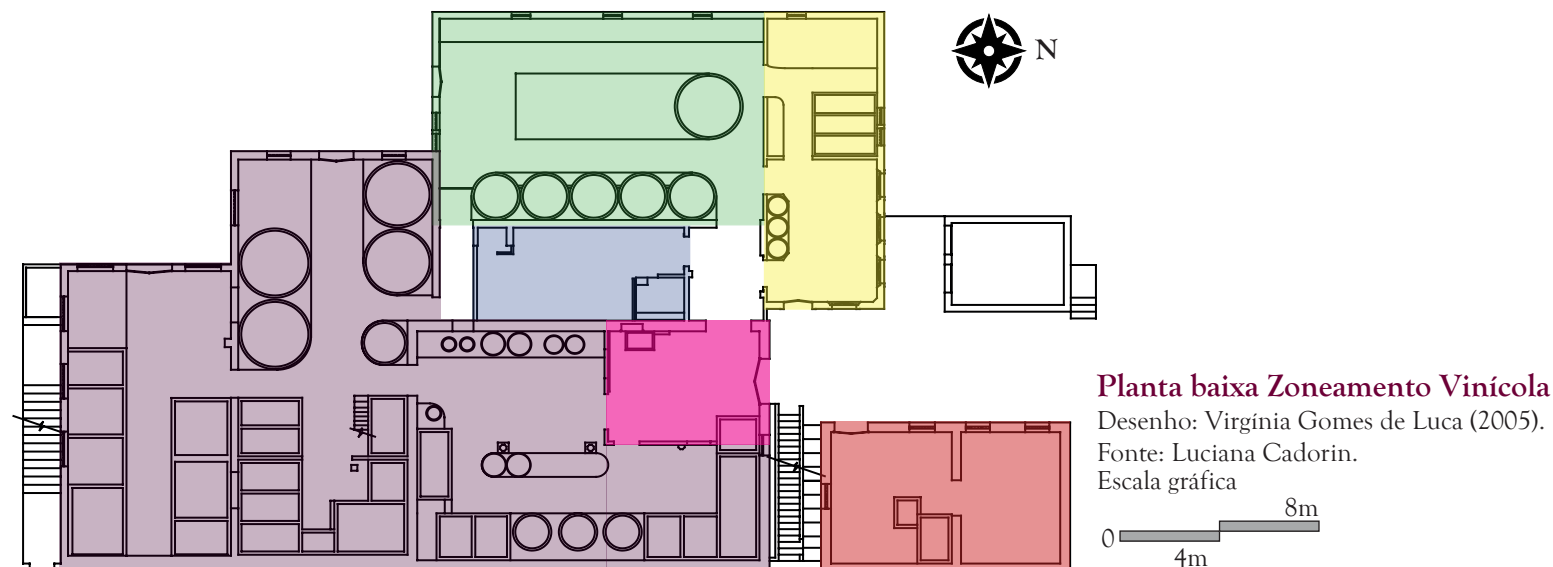


## 5.7 | PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Para a elaboração do programa de necessidades e pré-dimensionamento, analisou-se as necessidades presentes no capítulo referencial teórico, contextualização urbana e os referenciais arquitetônicos.

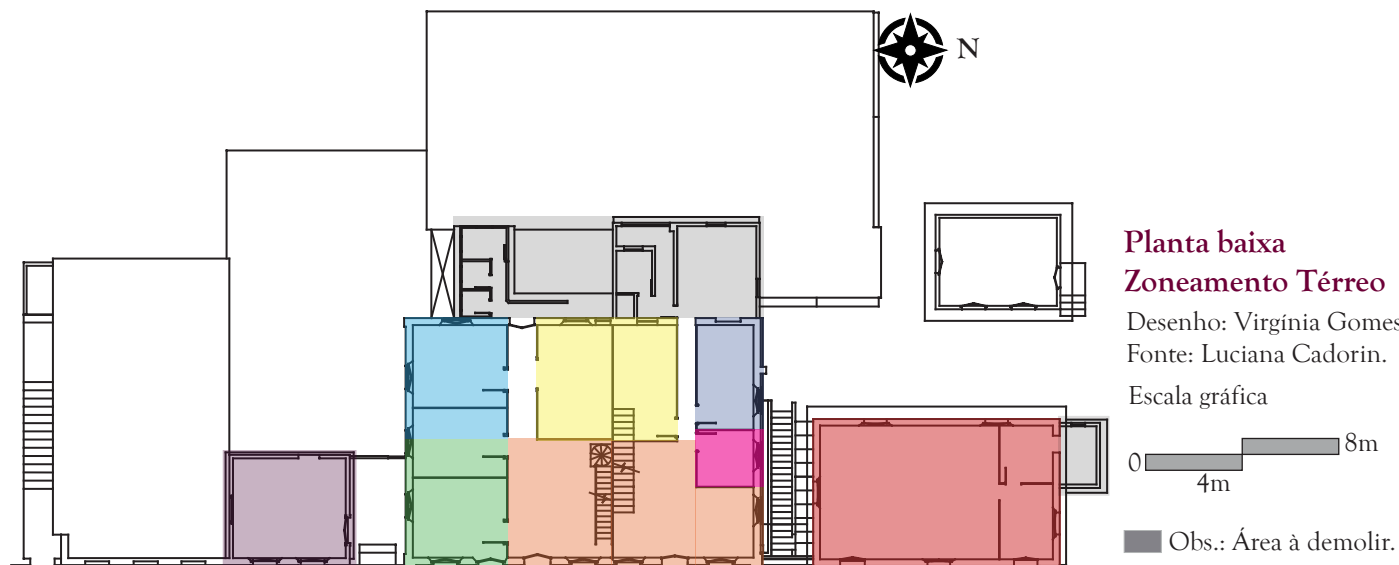
O município de Urussanga não possui código de obras e de posturas, somente Plano Diretor, então para a elaboração de alguns quesitos presentes nas tabelas de pré-dimensionamento, utilizou-se o código de obras do município de Criciúma, Lei Nº 2.847 (CRICIÚMA, 1993).

MEMORIAL DA VINHA E DO VINHO - EDIFICAÇÃO HISTÓRICA		
Nº de unid.	Ambiente (vinícola)	Área útil
01	Recepção	30m <sup>2</sup>
01	Etapas de Produção de Vinhos e Museu (tinas de concreto, equipamentos de produção de vinho, equipamentos da vinícola)	320m <sup>2</sup>
01	Adega Ateliê (área escura com temperatura controlada para estocagem das garrafas)	35m <sup>2</sup>
01	Lazer e Degustação (área de estar com mesas e cadeiras para descanso e degustação)	115m <sup>2</sup>
01	Cantina e Loja de Souvenirs (balcão de vendas, prateleiras e expositores)	55m <sup>2</sup>
01	Exposição ProGoethe	51,90m <sup>2</sup>
Áreas úteis		606,90m <sup>2</sup>
Área total	Utilização de edificação já existente	636,71m <sup>2</sup>

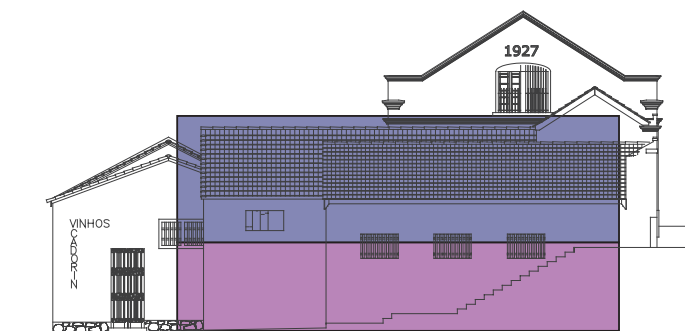


### ENCONTROS COM A VINHA E O VINHO - EDIFICAÇÃO HISTÓRICA

Nº de unid.	Ambiente (Térreo)	Área útil
01	Recepção (área de informações e espera)	47,40m <sup>2</sup>
01	Depósito	5,80m <sup>2</sup>
01	Sala de Enologia (10 pessoas. Mesas e cadeiras para aula)	20m <sup>2</sup>
01	Sala de Capacitação e Treinamentos (10 pessoas. Mesas e cadeiras para aulas)	20m <sup>2</sup>
01	Sala de Vídeo e Palestras (20 pessoas)	30m <sup>2</sup>
02	Sanitários (um masculino + um feminino)	11m <sup>2</sup>
01	Apoio e Consultoria para Produtores + ProGoethe (computador, mesas e cadeiras, lavabo)	56,40m <sup>2</sup>
01	Central de Informações Turísticas	20,40m <sup>2</sup>
Áreas úteis		211m <sup>2</sup>
Área total	Utilização de edificação já existente	250,15m <sup>2</sup>



APOIO E ADMINISTRAÇÃO - EDIFICAÇÃO NOVA		
Nº de unid.	Ambiente (Térreo)	Área útil
01	Recepção	89m <sup>2</sup>
01	Laboratório (1 a 5 pessoas. Sala para pesquisas e análises com computador, bancada, pia, geladeira e estufa)	47m <sup>2</sup>
01	Sala de Reuniões (10 pessoas)	31m <sup>2</sup>
01	Administração (1 a 5 pessoas)	31m <sup>2</sup>
01	Área Técnica	9m <sup>2</sup>
06	Sanitários ( três unidades)	16m <sup>2</sup>
01	Copa	29m <sup>2</sup>
02	Sanitários para funcionários (2 unidades)	9m <sup>2</sup>
01	Café / Bar (salão + cozinha)	122m <sup>2</sup>
Áreas úteis		383m <sup>2</sup>
Área total (com +20% de circulação e paredes)		464m <sup>2</sup>



### Esquema Setores - Edificação Nova - Ocupação no lote

Desenho: Virgínia Gomes de Luca (2005) - adaptado pela autora.

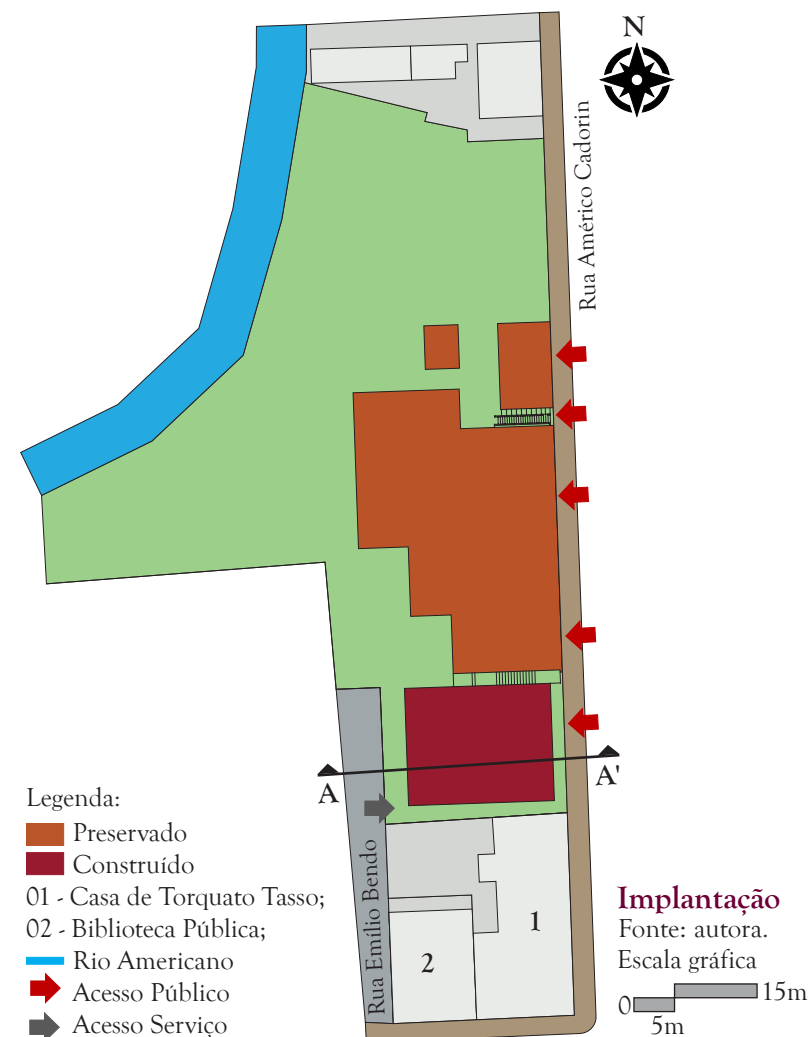
Fonte: Luciana Cadorin.

Escala gráfica  
0 2,5m 5m

■ Nível Térreo  
■ Nível Vinícola

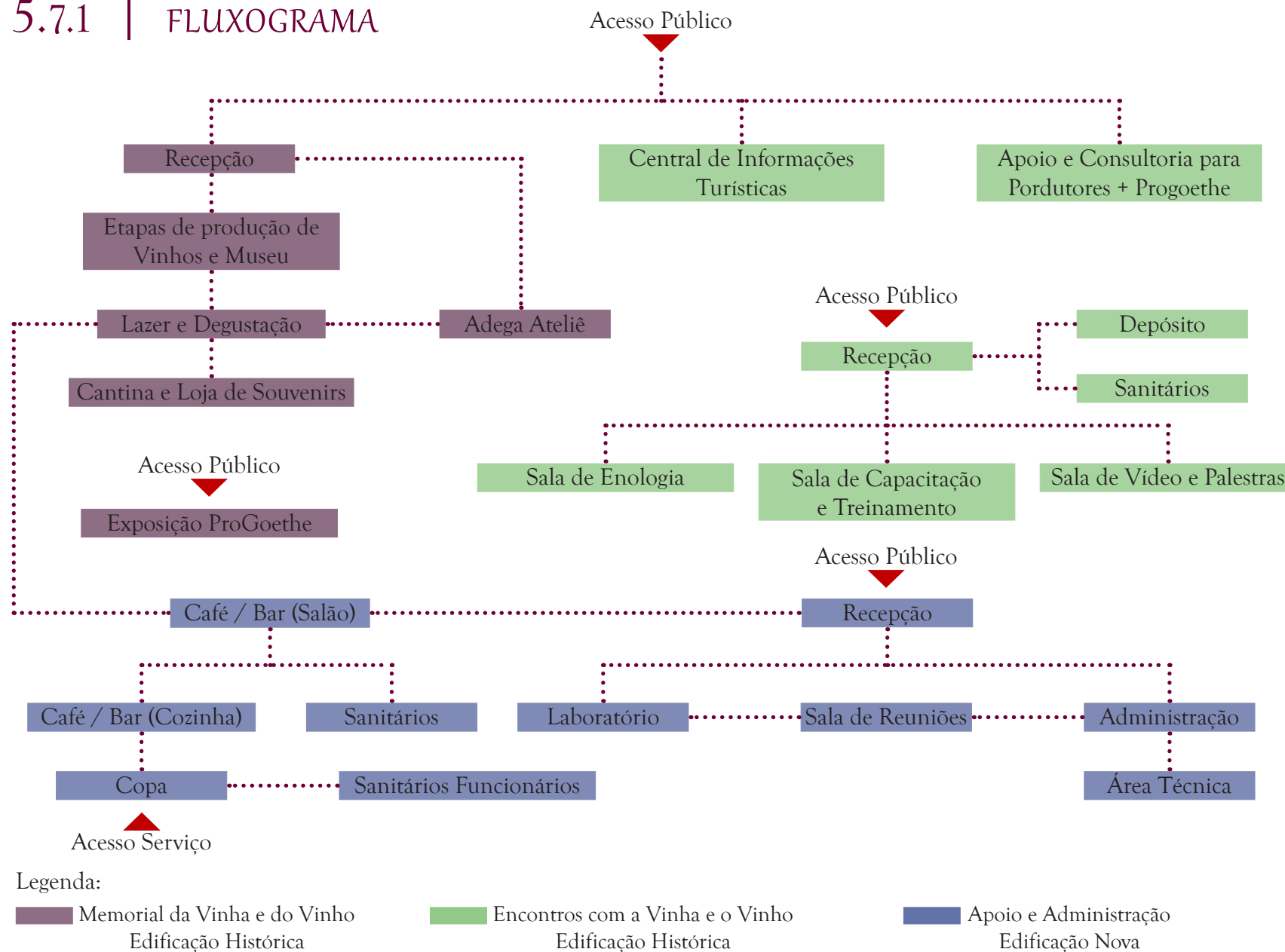
### ÁREAS GERAIS

MEMORIAL DA VINHA E DO VINHO	636,71m <sup>2</sup>
ENCONTROS COM A VINHA E O VINHO	250,15m <sup>2</sup>
APOIO E ADMINISTRAÇÃO	464m <sup>2</sup>
ÁREA TOTAL	1.350,86m <sup>2</sup>



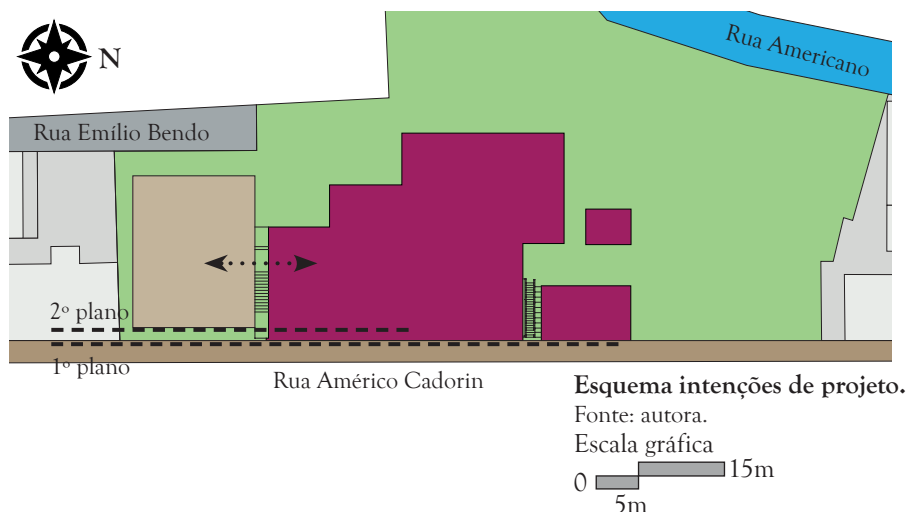


## 5.7.1 | FLUXOGRAMA



\* Devido a sua construção, a edificação histórica apresenta mais de um acesso à rua.

## 5.8 | INTENÇÕES DE PROJETO ARQUITETÔNICO

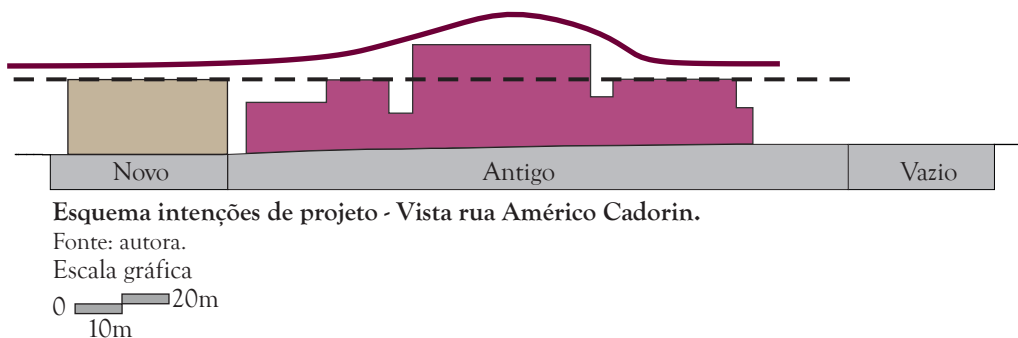


Respeitar o alinhamento da edificação histórica na rua Américo Cadorin, deixando a nova edificação recuada, permitindo que a edificação histórica esteja em destaque.

01

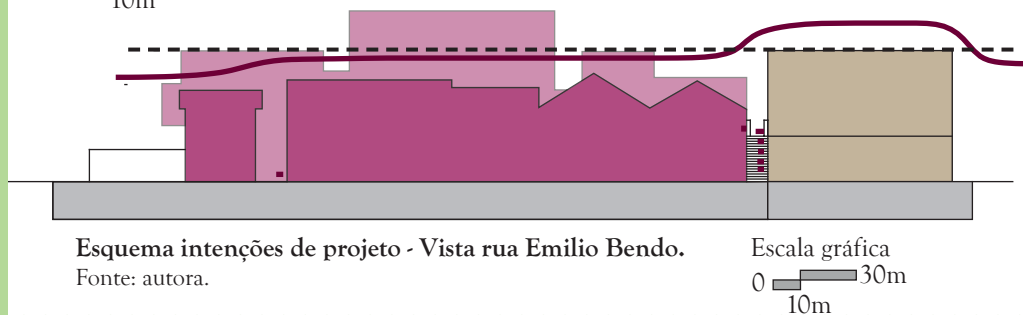
Edificação nova "tocar" na histórica, a partir da escada existente na lateral do edifício histórico, apropriando desse elemento e trazendo ele para dentro do edifício novo.

02



Respeitar o skyline da fachada da Rua Américo Cadorin, mantendo a edificação histórica como elemento marcante da paisagem urbana. Na rua Emilio Bendo, marcar o skyline com a edificação nova.

03



A edificação nova seguirá a altura das duas edificações secundárias pré-existentes, localizadas nas laterais da edificação principal, na via Américo Cadorin.

04

Legenda:

--- Alinhamento  
 — Linha de força

←..... Ligação

■ Vinícola Cadorin  
 ■ Nova Edificação

## 5.9 | INTERVENÇÃO NA EDIFICAÇÃO DE INTERESSE HISTÓRICO

Segundo as teorias de Boito (1884), deve-se evitar qualquer tipo de acréscimo e renovações a uma edificação histórica, contudo quando faz-se necessário, deve ser por caráter indispensável e apresentar características e materiais distintos do original.

O conjunto da Vinícola, possui uma alteração em sua planta, onde é possível observar que foram adicionados alguns novos ambientes de suporte a edificação original. Esses ambientes acabam destoando da edificação histórica e não agregam valor arquitetônico a mesma, sendo passíveis de remoção para recuperar o caráter original da obra.



Anexo (banheiro) no térreo feito sem preocupação com hierarquia, diferença de materiais, descaracterizando a edificação.

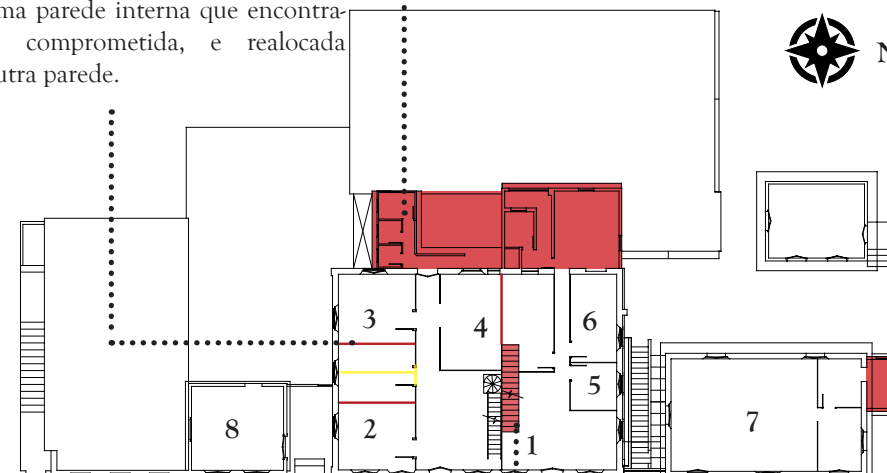
### Fachada Lateral Norte

Desenho: Virgínia Gomes de Luca (2005).  
Fonte: Luciana Cadorin.

Escala gráfica  
0 2m 6m

Para criar novas salas, será retirada uma parede interna que encontra-se comprometida, e realocada outra parede.

Anexo no térreo feito sem preocupação com hierarquia, diferença de materiais, descaracterizando a edificação.



Devido a utilização do sótão somente como depósito, será retirada uma das duas escadas existentes, deixando a que está mais centralizada na ambiente.

### Planta baixa Térreo

Desenho: Virgínia Gomes de Luca (2005).

Fonte: Luciana Cadorin.

Escala gráfica

0 4m 8m

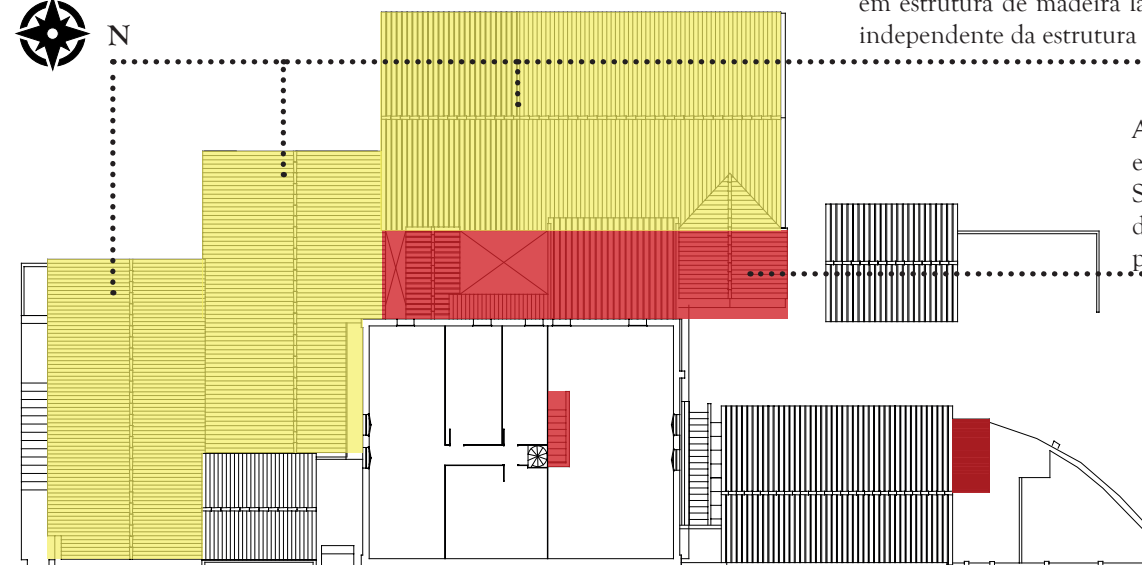
### Legenda:

Demolir

Construir

1. Recepção
2. Sala de Enologia
3. Sala de Capacitação e Treinamento
4. Sala de Vídeo e Palestras
5. Depósito
6. Sanitários
7. Apoio e Consultoria + ProGoethe
8. Central de Informações Turísticas





Retirada do telhado existente, que encontra-se em estado de degradação, e execução de um novo telhado em estrutura de madeira laminada colada, com fixação independente da estrutura existente.

Anexo no térreo feito sem preocupação com hierarquia e diferença de materiais, descaracterizando a edificação. Será retirado e instalado um deck feito em estrutura steel deck, independente da estrutura existente. (estrutura na p. 91)

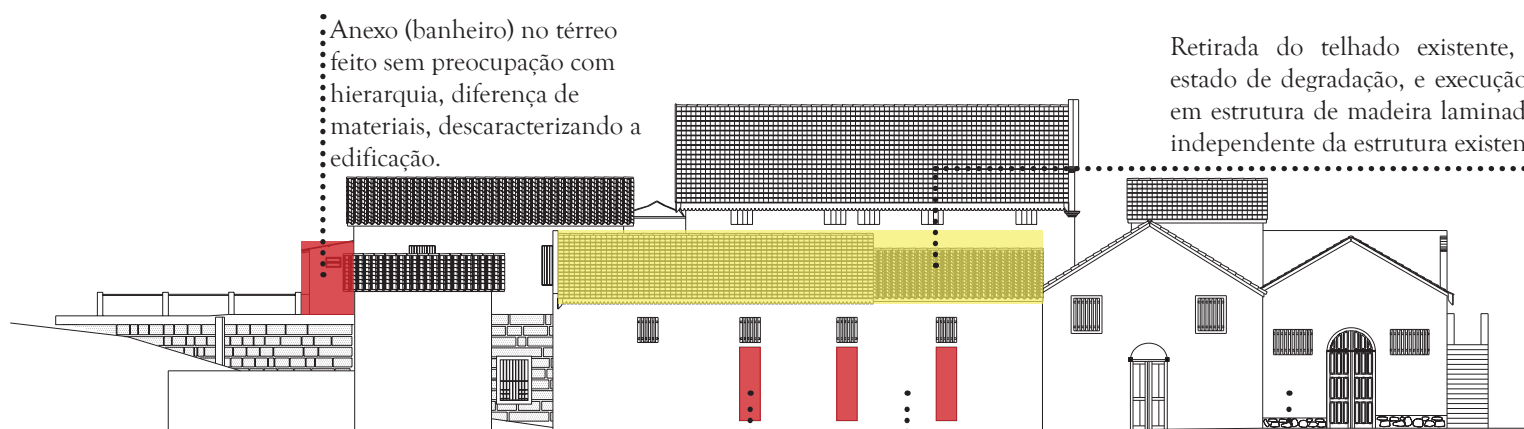
### Planta baixa Sótão

Desenho: Virgínia Gomes de Luca (2005).

Fonte: Luciana Cadorin.

Escala gráfica

0 2,5m 5m



Anexo (banheiro) no térreo feito sem preocupação com hierarquia, diferença de materiais, descaracterizando a edificação.

Retirada do telhado existente, que encontra-se em estado de degradação, e execução de um novo telhado em estrutura de madeira laminada colada, com fixação independente da estrutura existente.

Para criar uma conexão entre o ambiente interno e externo, serão feitas três aberturas seguindo o alinhamento das janelas existentes.

As portas terão moldura e fechamento em estrutura metálica e as janelas existentes também receberão moldura em estrutura metálica.

Será realizado o descascamento dos reboco da parede, deixando aparente o tijolo.

### Fachada Fundos

Desenho: Virgínia Gomes de Luca (2005).

Fonte: Luciana Cadorin.

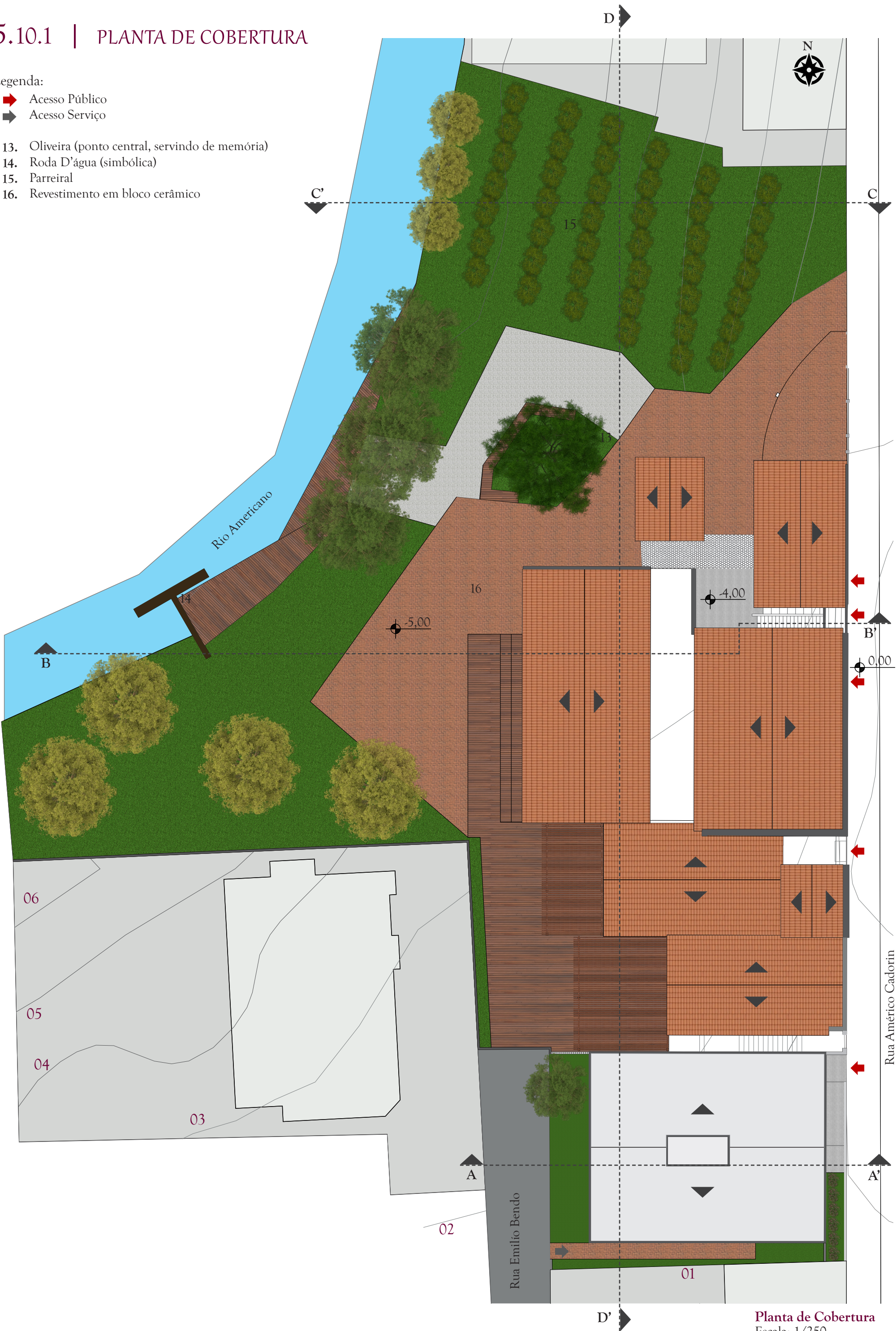
Escala gráfica

0 2,5m 5m

5.10.1 | PLANTA DE COBERTURA

Legenda:

- Acesso Público
- Acesso Serviço
- 13. Oliveira (ponto central, servindo de memória)
- 14. Roda D’água (simbólica)
- 15. Parreiral
- 16. Revestimento em bloco cerâmico





5.10.2 | PLANTA BAIXA

Legenda:

- ➡ Acesso Público
- ➡ Acesso Serviço
- 1. Recepção
- 2. Etapas de Produção de Vinhos e Museu
- 3. Lazer e Degustação
- 4. Adega Ateliê
- 5. Cantina e loja de souvenirs
- 6. Exposição ProGoethe
- 7. Depósito
- 8. Café / Bar
- 9. Sanitários
- 10. Cozinha
- 11. Copa
- 12. Sanitários Funcionários
- 13. Oliveira (ponto central, servindo de memória)
- 14. Roda D'água (simbólica)
- 15. Parreiral
- 16. Revestimento em bloco cerâmico



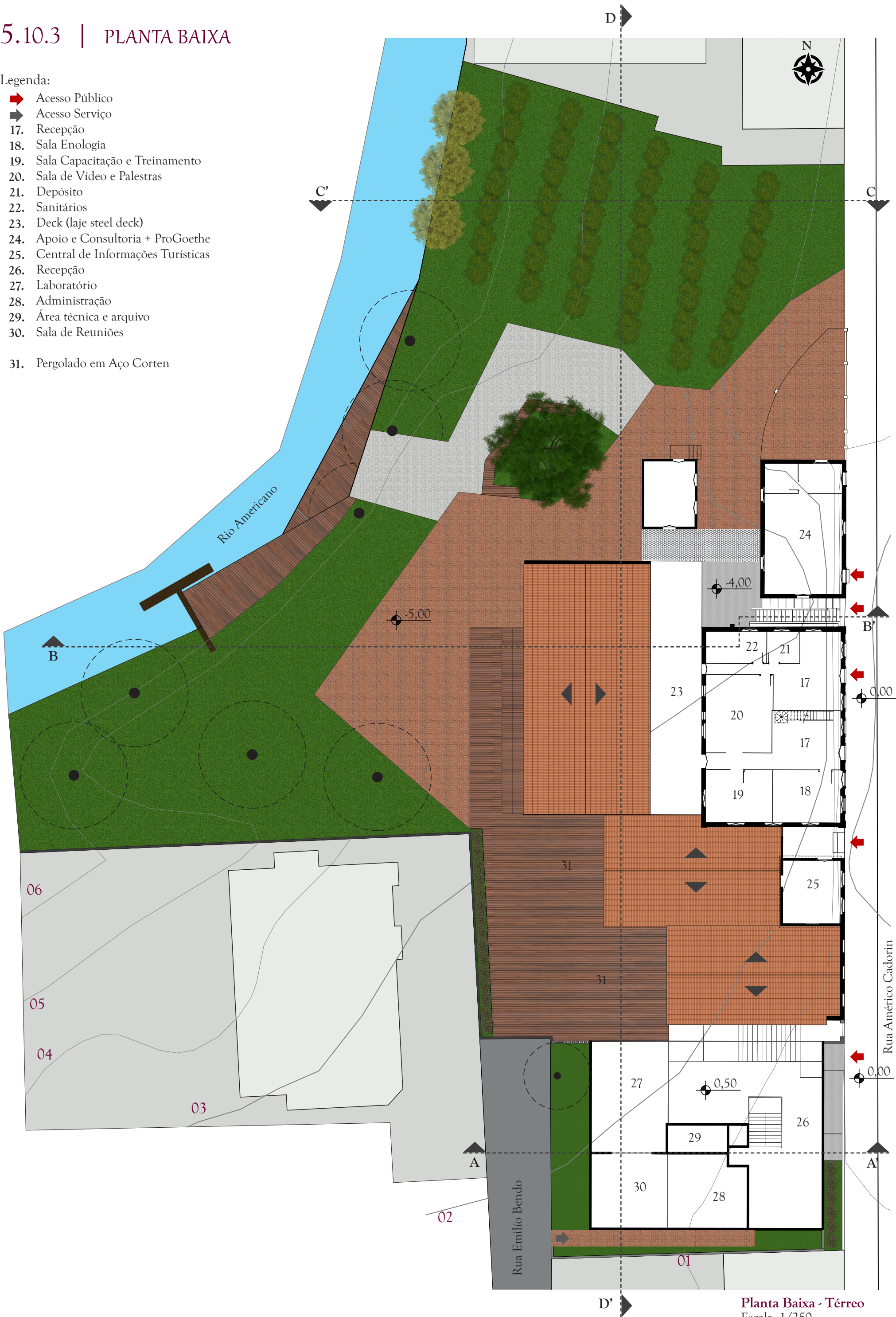
O paisagismo proposto, busca representar o ambiente de uma vinícola, com representações da cultura e memória dos habitantes. A pavimentação em bloco cerâmico, além de contribuir para a permeabilidade do solo, serve de lembrança para as olarias e cerâmicas da região. E representa um importante material de construção do período de colonização. A oliveira implantada em ponto estratégico e central do terreno, traz a memória e representação das vinícolas italianas. Outro elemento simbólico, é a roda d'água que era muito utilizada como força motriz.



5.10.3 | PLANTA BAIXA

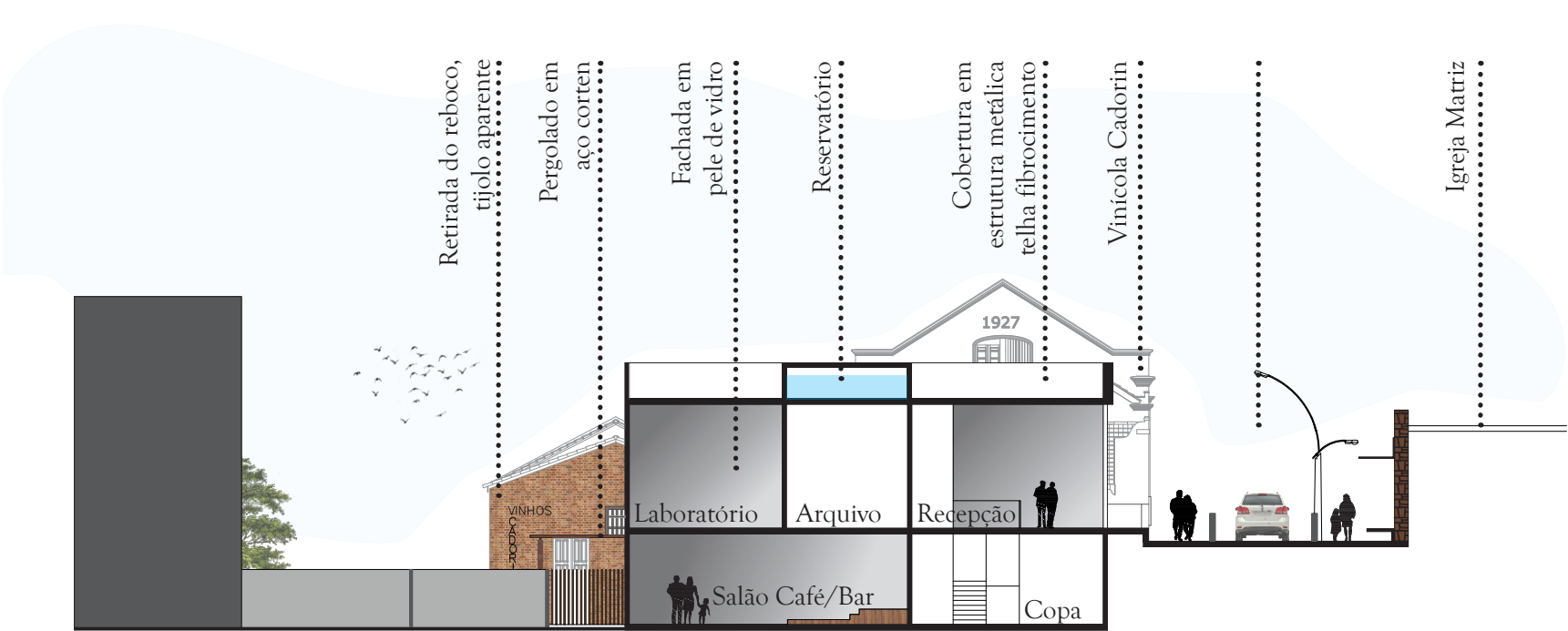
Legenda:

- Acesso Público
- Acesso Serviço
- 17. Recepção
- 18. Sala Enologia
- 19. Sala Capacitação e Treinamento
- 20. Sala de Vídeo e Palestras
- 21. Depósito
- 22. Sanitários
- 23. Deck (laje steel deck)
- 24. Apoio e Consultoria + ProGoethe
- 25. Central de Informações Turísticas
- 26. Recepção
- 27. Laboratório
- 28. Administração
- 29. Área técnica e arquivo
- 30. Sala de Reuniões
- 31. Pergolado em Aço Corten

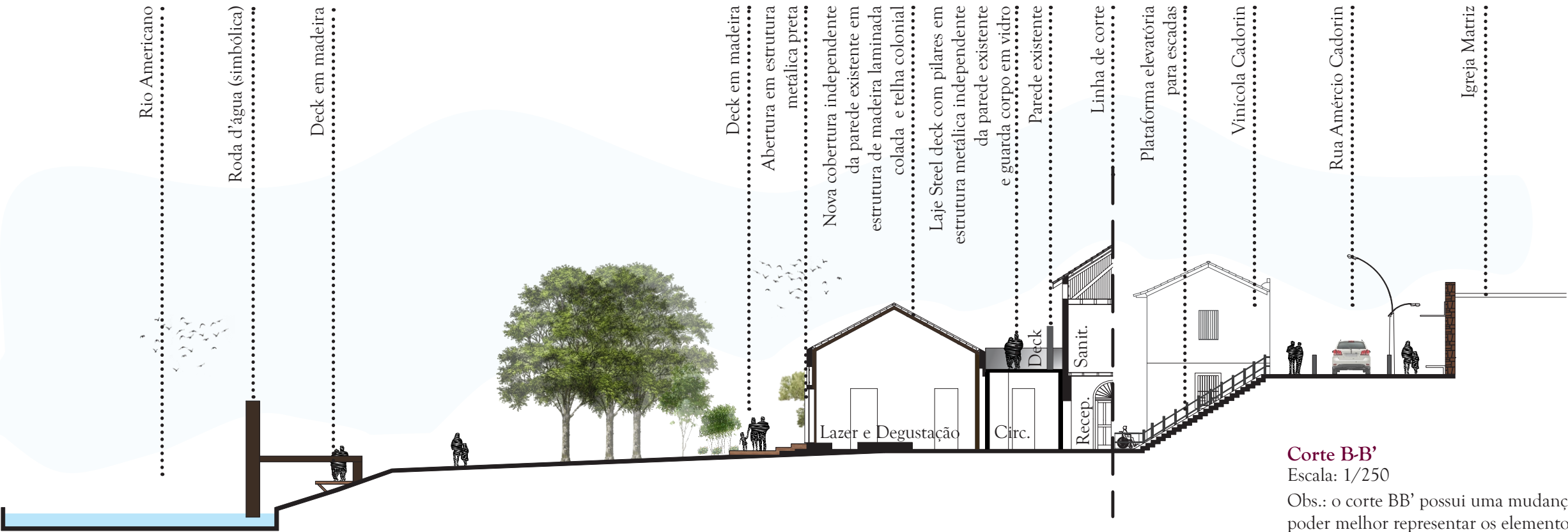
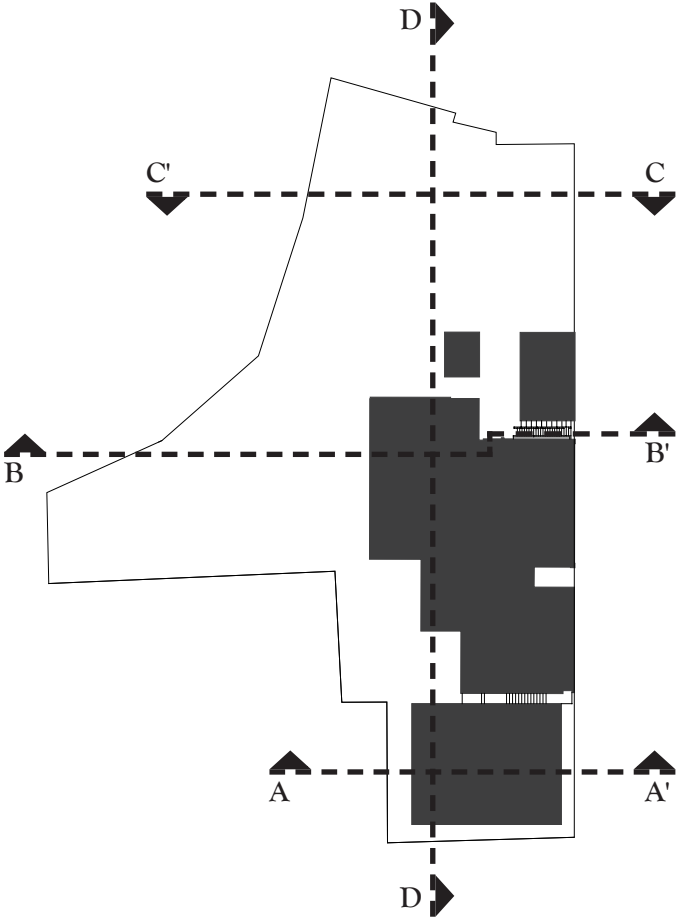


Planta Baixa - Térreo  
Escala: 1/250

5.10.4 | CORTES



Corte A-A'  
Escala: 1/250

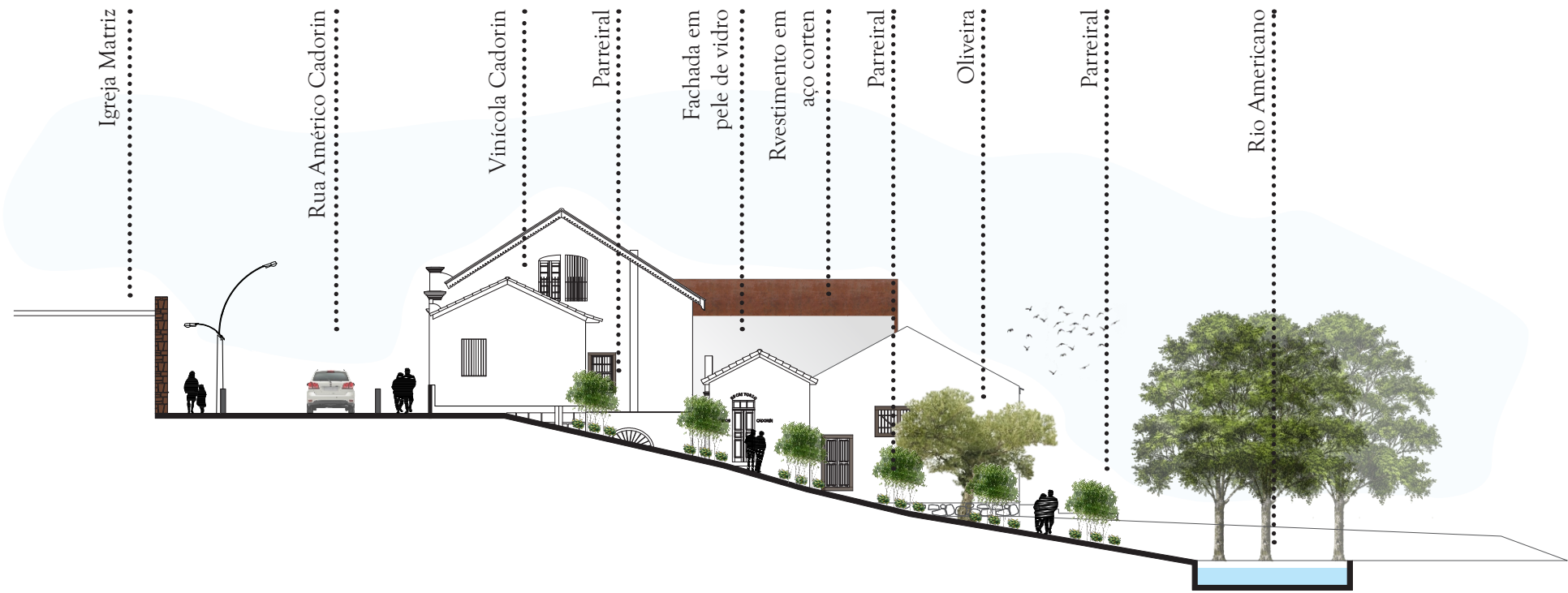


Corte B-B'  
Escala: 1/250

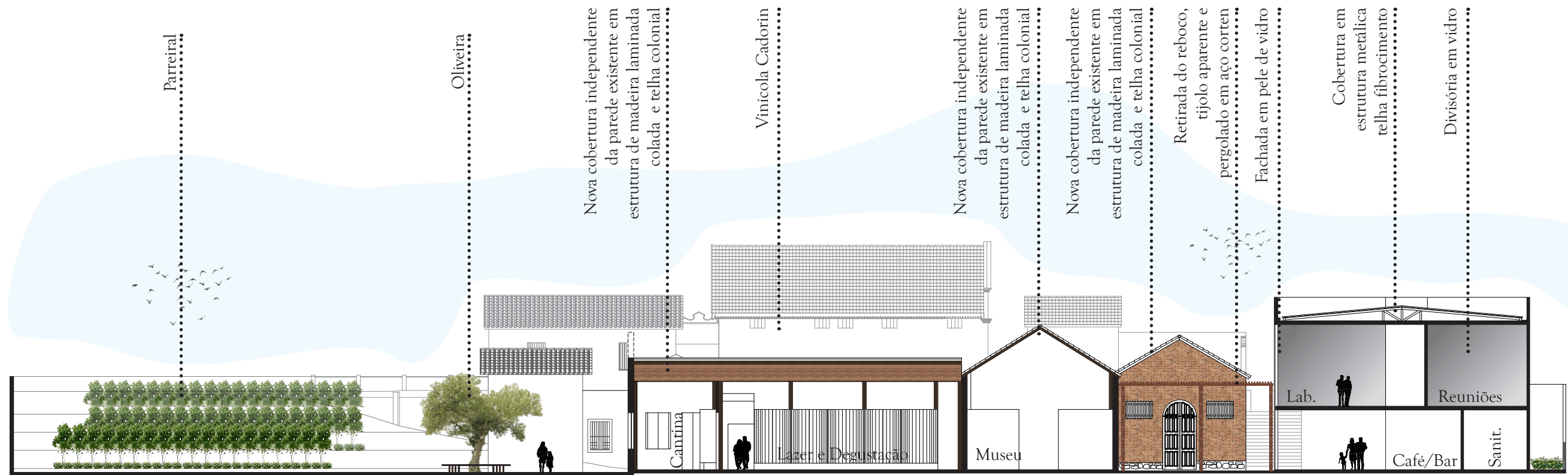
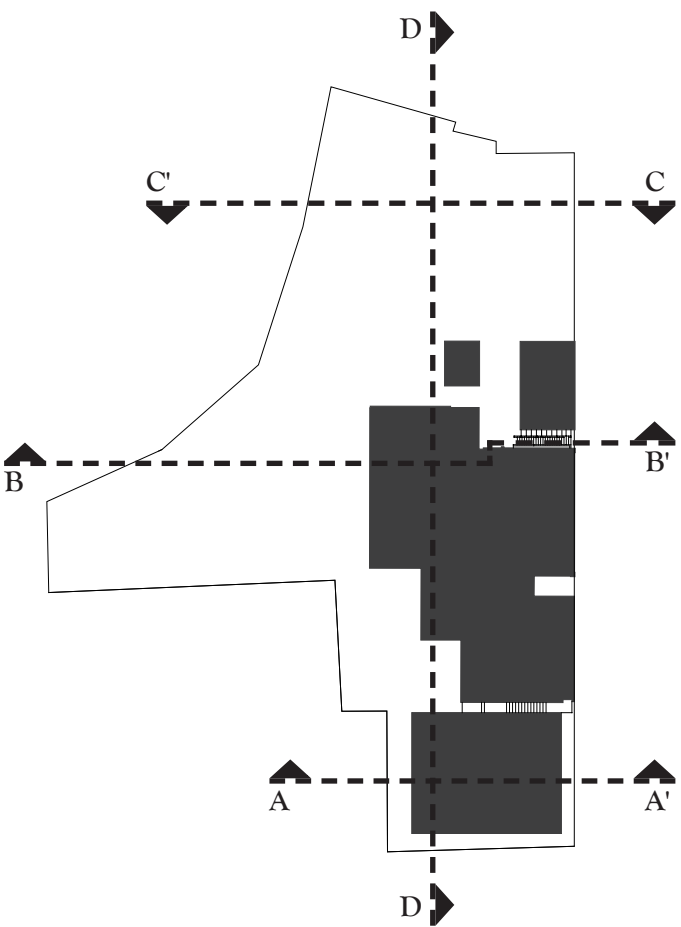
Obs.: o corte BB' possui uma mudança de direção para poder melhor representar os elementos importantes.



5.10.4 | CORTES



Corte CC'  
Escala: 1/250



Corte D-D'  
Escala: 1/250



## 5.11 | ESTUDO DA ESTRUTURA

A partir das intenções de linguagem, utiliza-se de estrutura que corresponda às necessidades do projeto.

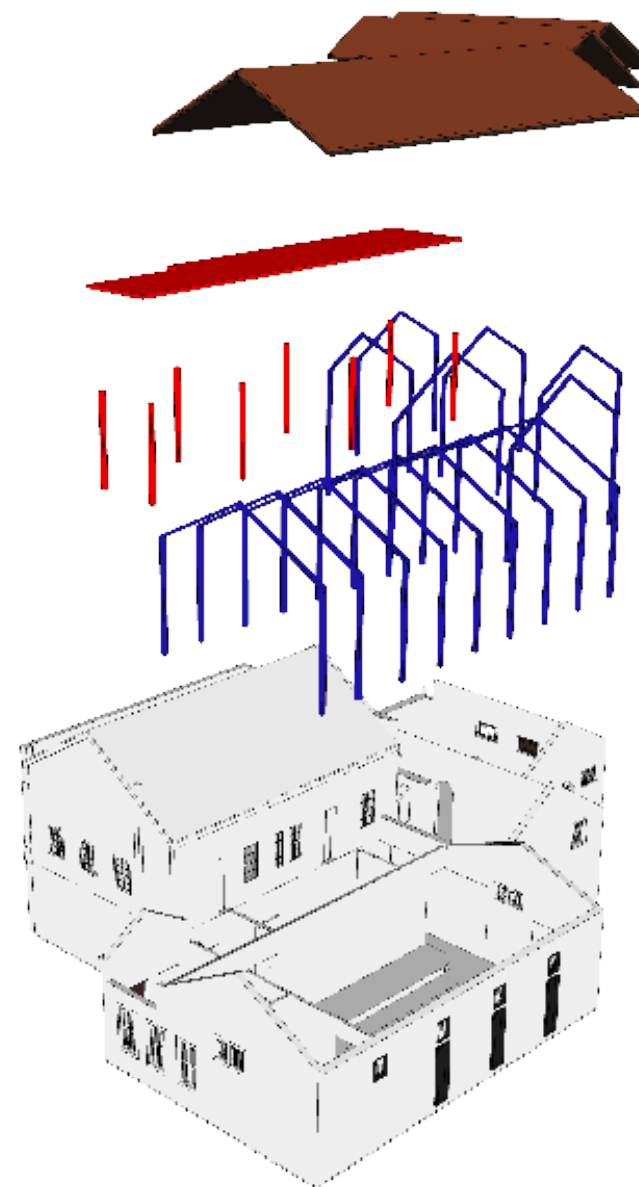
Considerando o princípio da reversibilidade, abordado na Carta do Restauro (1972), as adições no edifício histórico, foram executadas em estrutura metálica, com laje steel deck, e estrutura em madeira laminada colada, para a sustentação dos novos telhados. A Carta do Restauro (1972), incentiva a introdução de novos elementos compatíveis com as características do edifício, além da reversibilidade futura do restauro, em razão do surgimento de novas técnicas e entendimentos sobre o assunto.

### Telhado

Em decorrência da má conservação, os telhados (dos ambientes com os tanques de fermentação) desabaram parcialmente e a parte restante encontra-se em péssimas condições. Considerando a empena existente, propõe-se a intervenção com a instalação de um novo telhado com duas águas, em madeira laminada colada, gerando uma estrutura leve e solta da parede existente, para não gerar sobrecarga ao edifício. Conforme citado nos artigos 12º e 13º da Carta de Veneza (1964), toda a adição que for necessária, deve integrar-se harmoniosamente respeitando todas as partes do conjunto, distinguindo-se das partes originais, de modo que a restauração não falsifique a arquitetura e gere um equilíbrio entre o novo e o antigo.

Legenda:

-  Telhado
-  Laje Steel Deck e Estrutura metálica
-  Estrutura Madeira laminada colada



## 5.12 | LINGUAGEM - CONCEITUAÇÃO DE VOLUMETRIA E MATERIALIDADE

### Contraste

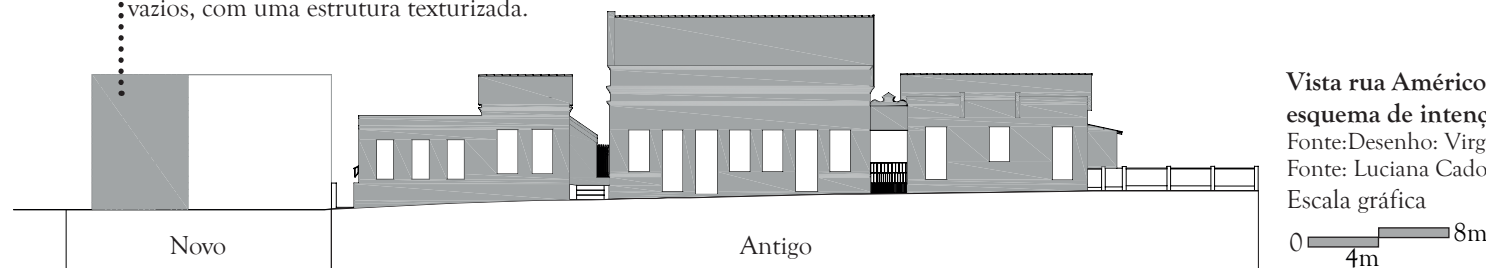
Segundo Reis (2002), contraste é a oposição de alguma característica formal e existe quando as diferenças entre os elementos são claras, reforçando sua identidade. Alguns exemplos de contrastes são: vertical/horizontal, alto/baixo, claro/escuro, cheio/vazio, entre outros. "Dois opostos colocados numa situação de contraste estabelecem um diálogo entre eles, [...] o uso de contraste não implica no uso de um elemento ou de uma composição que tenha atributos formais mais salientes do que as demais do contexto." (REIS, 2002, p. 51).

Esse conceito é utilizado para a definição da linguagem adotada, destacando as principais diferenças entre os estilos arquitetônicos a partir de um contraste suave.

### Cheios x Vazios - Materialidade

A edificação histórica apresenta um predomínio do cheio sobre o vazio, onde o cheio é gerado pelas paredes estruturais que compõe o volume da edificação. Na nova edificação, o vazio irá predominar sobre o cheio, devido a utilização dos materiais aço e vidro, gerando um contraste com a edificação histórica. Camillo Boito (2008), defendia que deveria ter uma diferença entre materiais e estilo, entre o existente e o novo.

...Será trabalhado uma relação de cheios e vazios, com uma estrutura texturizada.



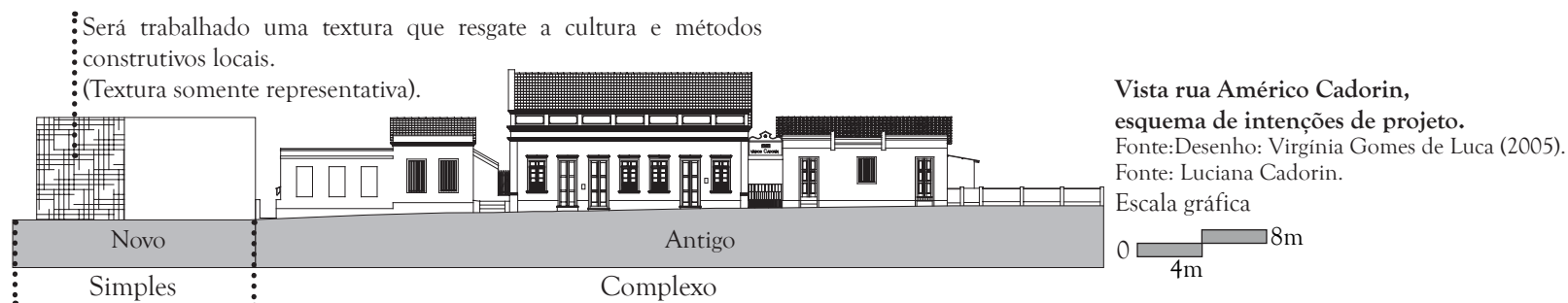
### Simplicidade e Complexidade

Tem como objetivo "reforçar a clareza da fachada e volume, através de um número reduzido de elementos arquitetônicos diferenciados." (REIS, 2002, p. 54).

A complexidade pode ser definida por sua oposição à simplicidade, possuindo "um grande número de elementos arquitetônicos diferentes e/ou um grande número de princípios ordenadores envolvidos.[...] o grau de complexidade depende da variação total dos elementos arquitetônicos numa composição." (REIS, 2002, p. 60).

## Simple X Complexo

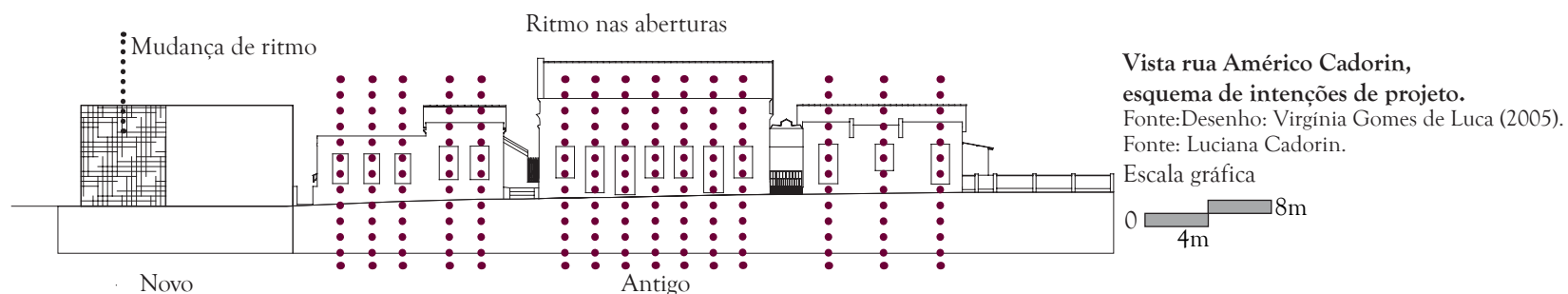
A edificação histórica apresenta uma forma mais complexa, com presença de alguns elementos mais decorativos e volumetria aditiva. Em virtude disso, a nova edificação apresentará formas mais simples e puras, com poucos elementos decorativos e volumetria sem adições.



## Ritmo

No ritmo a ordem pode ser obtida pela repetição alternada de diferentes elementos alinhados. Reis (2002), define que os ritmos podem ser constantes, regulares ou uniformes; irregulares, onde os elementos são repetidos com alguma alteração de sua característica; ou em crescimento e gradação, quando acontece uma alteração de aumento ou diminuição gradual de alguma característica.

É possível perceber um ritmo bem marcado a partir das aberturas existentes na edificação histórica. Para gerar um contraste entre a edificação existente e a nova, foi proposto uma quebra de ritmo, gerando uma forma com ritmo mais aleatório e irregular.





## 5.13 | ESTUDO DAS FACHADAS



Textura em pedra  
(método construtivo)

Jardim Vertical

Vinícola Cadorin em primeiro plano, com  
maior coroamento

**Fachada Leste**



Revestimento chapas  
de aço corten

Textura em pedra  
(método construtivo)

**Fachada Sul**



**Fachada Norte**



Oliveira  
Revestimento bloco cerâmico

Retirada do reboco,  
tijolo aparente

Aberturas em estrutura  
metálica preta

Pergolado em  
aço corten

Revestimento chapas  
de aço corten

**Fachada Oeste**



## 5.14 | PERSPECTIVAS





## 5.14 | PERSPECTIVAS





## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em busca do resgate dos valores culturais e do trabalho dentro das principais atividades econômicas do município de Urussanga, a Cantina e Centro Cultural da vinha e do vinho é projetada visando suprir as necessidades turísticas, resgatando os valores históricos de memória e identidade, reforçando a importância desses temas para o desenvolvimento social humano.

A proposta destaca-se pelo cuidado em relação às edificações com valores históricos presentes no recorte. A edificação anexa, oferece qualidade espacial e urbana para o recorte estudado, servindo de apoio ao edifício histórico.

Tais análises fundamentaram o desenvolvimento de um partido urbanístico e arquitetônico de uma Cantina e Centro Cultural em escala 1/250, para posterior aprimoramento a nível de anteprojeto, em escala 1/100 na etapa seguinte, de trabalho de conclusão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, Betina. **Preservação urbana:** gestão e resgate de uma história. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002. 191 p. 17-23.

APOLÔNIO, R.M.; OMAR, L.G.; JESUS, J.M.H.; NOGUEIRA, M.C.J.A.; CARVALHO, B.C. In: Pluris, 4º, 2010, Faro. **Proposta de Retrofit para um Edifício Histórico seguindo os Princípios de Sustentabilidade.** Faro, 2010. p. 01 12.

ARCHDAILY. Nova Ala no Museu das Civilizações Asiáticas 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/801837/nova-ala-no-museu-das-civilizacoes-asiaticas-greenhilli>. Acesso em: 21 abr. 2019.

ARCHITECTURE COMPETITIONS. Competição de Ideis Rua San Ramóm & Pazaje. Lima, 14 abr. 2019. Instagram: @ competitions.archi. Disponível em: <https://gorzavel.com/media/2021753892800293900/BwOtnQrn-wM>. Acesso em: 21 abr. 2019.

ARCHITECTURA LAB. 60 Atlantic Avenue. 2015. Disponível em: <https://www.architecturelab.net/60-atlantic-avenue-toronto-canada-quadrangle-architects/>. Acesso em: 21 abr. 2019.

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL. Agência de Florianópolis. Gerência de Planejamento. **Vitivinicultura em Santa Catarina:** situação atual e perspectivas. Florianópolis: BRDE, 2005. 83 p.

BOITO, Camillo. **Os restauradores.** Cotia, SP: Ateliê, 2008.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração.** 2. ed. Cotia, SP: Ateliê, 2004.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Cultural:** Orientações Básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf). Acesso em: 07 out. 2018.

BRASÍLIA. [Estatuto da Cidade]. **Lei nº 10.257**, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70317/000070317.pdf?sequence=6%20Calizaya>, Acesso em: 22 abr. 2019.

CANCILLIER, Gabriela de Oliveira. **A Representação Social do Patrimônio e o Desenvolvimento Urbano na Cidade de Urussanga/SC.** Florianópolis: UFSC, 2015.

CANEDO, Daniele. In: V ENECULT (Quinto Encontro de Estudos Multidisciplinares em cultura. Salvador, 2009. **"Cultura é o quê?"** - Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. **Artigo.** p 01-14.

CASTELNOU NETO, A.M. **A intervenção arquitetônica em obras existentes.** Semina: Ci. Exatas/Tecnol., Londrina, v. 13, n. 4, p. 265-268, dez. 1992. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/semexatas/article/viewFile/3200/2681>. Acesso em: 08 out. 2018.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: Estação Liberdade: Unesp, 2001.

CRICIÚMA. **Lei nº 2847, de 27 de maio de 1993.** Dispõe sobre o Código de Obras do município de Criciúma, e revoga a Lei nº 949/73. Criciúma: Câmara Municipal, [2015]. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/codigo-de-obras-criciuma-sc>. Acesso em: 22 abr. 2019.

DAMIAN, Joanna Salvador. **Espaço Cultural com Ênfase na Gastronomia:** Reabilitação do Sobrado Nichele, Urussanga/SC. 2018. 96 f. TFG (Trabalho Final de Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2018.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Indicações Geográficas de Vinhos do Brasil**. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2019. Disponível em: <https://www.embrapa.br/uva-e-vinho/indicacoes-geograficas-de-vinhos-do-brasil/ig-registrada/ip-vales-da-uva-goethe>. Acesso em: 24 mar. 2019.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Inteligência e Mercado de Uva e Vinho**. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2019. Disponível em: <https://www.embrapa.br/cim-inteligencia-e-mercado-uva-e-vinho/a-viticultura-no-brasil>. Acesso em: 11 mar. 2019.

ESCARAVACO, Arnaldo. **Urussanga – As Imagens da História: Da Colonização à Última Década do Século XIX**. Urussanga: Tribuna Municipal, 1984.

ESTEVES, Ana Paula da C.; LOMARDO, Louise Land B.. **O Retrofit de Edificações Tombadas: Possíveis caminhos para a atualização tecnológica de fachadas modernistas e a reforma do edifício IRB**. Artigo (Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Fluminense, Niterói. Disponível em: <http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/153.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2019.

FLORIANÓPOLIS. Lei nº 12.398, de 22 de outubro de 2002. Reconhece o município de Urussanga como Capital Catarinense do Bom Vinho. Florianópolis: [2002]. Disponível em: [http://leis.ale.sc.gov.br/html/2002/12398\\_2002\\_Lei.html](http://leis.ale.sc.gov.br/html/2002/12398_2002_Lei.html). Acesso em: 24 mar. 2019.

GONSALEZ, Alexandra. Retrofit: obra rentável, cidade renovada. **Construção Mercado**, n. 197, abr. 2018. Disponível em: <https://construcomercado.pini.com.br/2018/04/retrofit-obra-rentavel-cidade-renovada/>. Acesso em: 22 mar. 2019.

IBGE CIDADES. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/urussanga/panorama>. Acesso em: 24 mar. 2019.

IPHAN. **Carta do Restauro de 1972**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20do%20Restauro%201972.pdf>. Acesso em: 05 maio 2019.

IPHAN. **Carta de Veneza de 1964**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>. Acesso em: 05 maio 2019.

IPHAN. **Patrimônio Cultural**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 12 de mar. 2019.

IPHAN. **Patrimônio Imaterial**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 12 mar. 2019.

IPHAN. **Patrimônio Material**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276/>. Acesso em: 12 mar. 2019.

LAZZARIN, Renata; SALVARO, Janine. **Urussanga: O enoturismo Potencializado pelo Marketing Turístico, através do Composto de Marketing**. 2017. Artigo - Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina. 2017. Disponível em: [http://www.site.satc.edu.br/admin/arquivos/30077/Renata\\_Lazzarin.pdf](http://www.site.satc.edu.br/admin/arquivos/30077/Renata_Lazzarin.pdf). Acesso em: 24 mar. 2019.

MAESTRELLI, Sérgio R. **Do parreiral à taça: o vinho através da história**. Urussanga: EPAGRI, 2011.

MATIOLA, Vanessa (Org.); PEREIRA, César. **Urussanga: traços da história**. Urussanga, SC: Vanguarda, 2010.

OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias de. **O equilíbrio em Camillo Boito**. Resenhas Online, São Paulo, ano 08, n. 086.01, Vitruvius, fev. 2009. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/08.086/3049>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.



PROGOETHE. Urussanga. 2012. Disponível em: <http://www.progoethe.com.br/>. Acesso em: 14 mar. 2019.

PROTAS, J. F. da S.; CAMARGO, U. A.; MELLO, L. M. R. de. **A vitivinicultura brasileira: realidade e perspectivas**. Bento Gonçalves, RS: Embrapa Uva e Vinho, 2002. 15 p. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1052798/a-vitivinicultura-brasileira-realidade-e-perspectivas>. Acesso: 22 mar. 2019.

REIS, Antônio Tarcísio. **Repertório, análise e síntese: uma introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.

REZENDE, Wilian de. **Espaço Gastronômico Benedetta: Gastronomia, Cultura e Turismo em Urussanga/SC**. 2017. 72 f. TFG (Trabalho Final de Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2017.

URUSSANGA. **Lei Complementar nº 8, de 1º de julho de 2008**. Dispõe sobre o Plano Diretor Participativo. Urussanga: Câmara Municipal, [2017]. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-urussanga-sc>. Acesso em: 24 mar. 2019.

URUSSANGA. **Lei nº 2871, de 21 de dezembro de 2018**. Institui a política municipal de incentivo e valorização à viticultura no município de Urussanga e dá outras providências. Urussanga: Câmara Municipal, [2018]. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/u/urussanga/lei-ordinaria/2018/288/2871/lei-ordinaria-n-2871-2018-institui-a-politica-municipal-de-incentivo-e-valorizacao-a-viticultura-no-municipio-de-urussanga-e-da-outras-providencias?q=2871>. Acesso em: 24 mar. 2019.

VALES DA UVA GOETHE. Urussanga. 2013. Disponível em: <http://www.valesdauvagoethe.com.br/index.php>. Acesso em: 14 mar. 2019.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. Barueri, SP: Manole, 2006. 280 p.

VICTORIANO, Gabrielle. Galeria da Arquitetura. **Memorial e Ateliê Valduga**. Disponível em: [https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/brasil-arquitetura\\_/memorial-e-atelie-valduga/2464](https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/brasil-arquitetura_/memorial-e-atelie-valduga/2464). Acesso em: 21 abr. 2019.

VINITUDE. Clube dos Vinhos. Viticultor e Vinicultor: o que faz cada um. 2017. Disponível em: < <https://www.clubedosvinhos.com.br/viticultor-e-vinicultor-o-que-faz-cada-um/> >. Acesso em: 11 março 2019.